This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

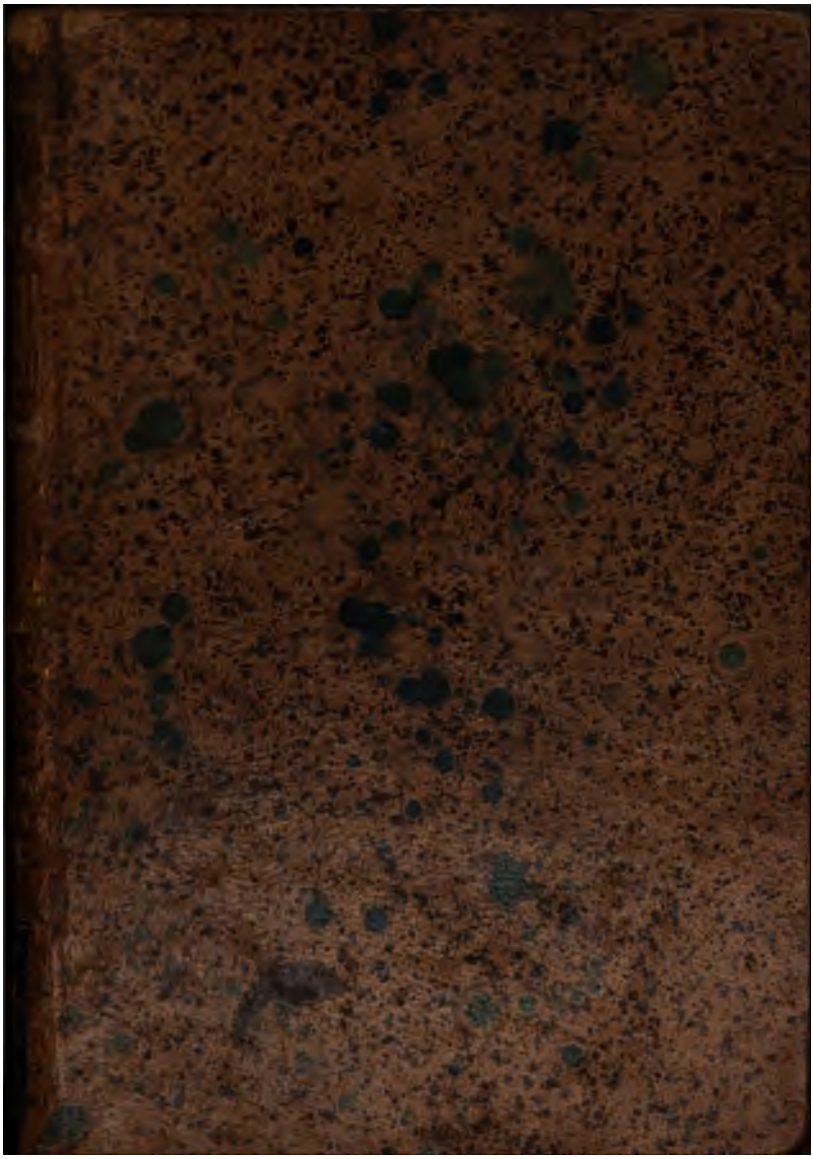
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

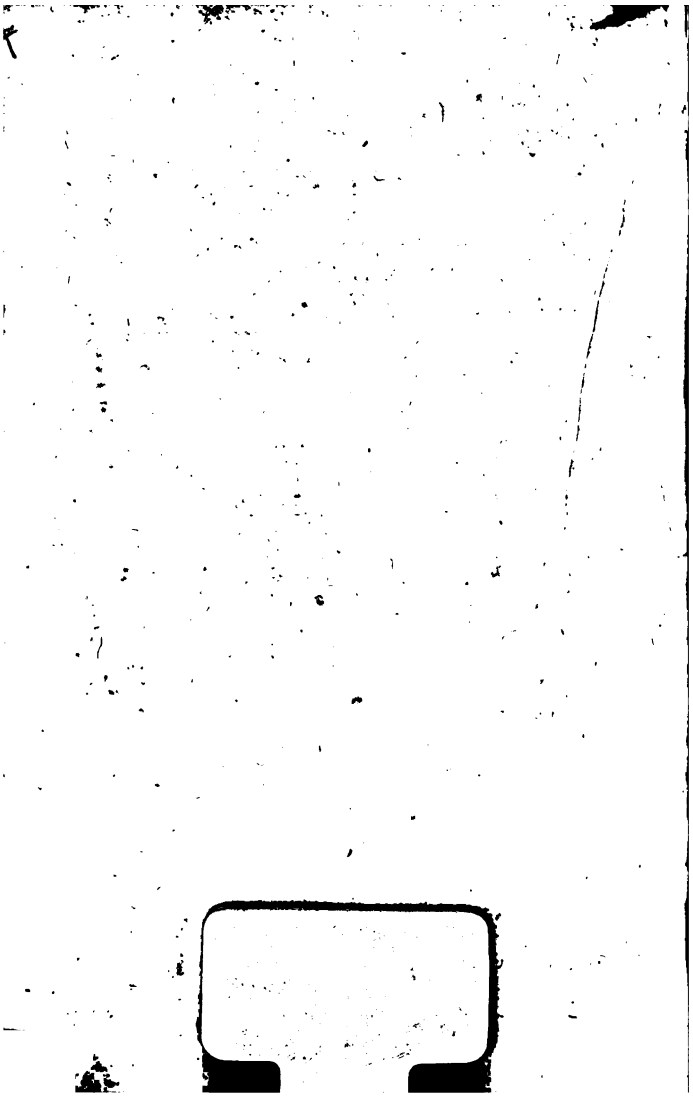
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`





CHRONICA
DO EMPERADOR
CLARIMUNDO,
DONDE OS REIS DE PORTUGAL
descendem,
TIRADA DA LINGUAGEM UNGARA
EM A NOSSA PORTUGUEZA,
DIRIGIDA AO ESCLARECIDO PRINCIPE
D. JOAÕ,
FILHO DO MUI PODEROSO REI
D. MANOEL,
PRIMEIRO DESTE NOME.
POR
JOAÕ DE BARROS
SEU CRIADO,
E agora novamente accrescentada com
a vida deste Escritor,
Quinta Impressaõ, fielmente impressa sem mudança da sua antiga linguagem.
TOMO III.

LISBOA:
Na Officina de JOAÕ ANTONIO DA SILVA,
Impressor de Sua Magestade. 1791.
Com licença da Real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

275. o. 180.

BIBLIOTHECA BODLEIANA

CHRONICA
DO EMPERADOR
CLARIMUNDO,
DONDE OS REIS DE PORTUGAL descendem.

LIVRO III.

Em que se contaõ grandes cousas, que o Sabio Fanimor prophetizou dos Reis de Portugal, que delle haviaõ de descender. E das traiçoens, que Tobem de Viapa fez, as quaes foraõ causa de muitas amizades, e alianças.

CAPITULO I.

Como partido o Descuidado da Fonte onde achou Clarinda, foi ter em hũa Náo na Ilha do Sabio Fanimor, e das maravilhosas cousas, que com elle nella, e na cósta de Portugal passou.

DEPOIS que o Descuidado se partio da Fonte, onde Clarinda estava, como era d'alli ao mar mui breve caminho, foi ter a huma Villa, que quasi toda era povoada de merca-

dores, que tratavaõ ſobre mar. E ſem ſaber o que fazia meteo-ſe em hũa Náo, que hia pera Cerdenha; mas d'outra maneira aconteceo, porque os ventos ao tempo de tomar a Ilha fizeraõ-ſe contrarios, e curſaraõ por tantos dias com taõ grande tempeſtade, que lançaraõ a Náo no mar Oceano: e como os marinheiros naõ eraõ uſados a navegar naquellas partes, deſatinaraõ de maneira, perdendo o ponto da navegaçaõ, que foraõ amanhecer ao pé de hũa Ilha cuberta de tanta nevoa, que eſcaſſamente ſe viaõ huns aos outros. E ainda que eſtavaõ deſcontentes por naõ ſaberem onde eraõ lançados; com tudo, deſcanſaraõ com o repouſo do mar, que ſe moſtrou naquella hora taõ brando, como ſe elle naõ fora o dos dias paſſados. E tanto que o Sol foi cobrando força contra a humidade, desfez toda a nevoa da Ilha, ficando deſabafada daquellas groſſuras, que impediaõ a viſta, que foi pera os marinheiros grande prazer, porque viraõ aquella chapa da Ilha onde ellés eſtavaõ, cuberta de mui gracioſo arvoredo de Acipreſtes, Cedros, e Palmas de tanta altura, que pareciaõ tocar as nuvens. E por meio delles vi-

nha

nha huma gracioſa ribeira a ſe meter no mar, onde as ſuas agoas doces contendiaõ com as ſalgadas, a quem lograria os ares de cima. E nos ramos, e flores de que os ventos cobriaõ aquella freſca ribeira, viraõ os marinheiros a fertilidade da terra. E perdido o medo de ſer de inimigos, com deſejos de lograr aquella freſcura, e recrear os coraçoens dos nojos paſſados, ſahiraõ todos nella, e o Deſcuidado com elles, armado em ſuas armas, que eraõ todo aquelle tempo o leito em que ſuas carnes deſcanſavaõ. (E na verdade pera quam deſcuidado elle era, aſſi lhe cumpria pelas naõ perder.) E começando a ſubir pela margem da ribeira, que os encaminhava, ſem ſaberem aonde, viraõ vir ſette donzellas veſtidas de hũas roupas brancas cubertas de flores d'ouro, e verde, capellas de roſas em ſuas cabeças, e nas mãos ramos de palmas. E detraz dellas vinhaõ oito homens de corpos mui grandes, e diſpoſtos, veſtidos de dois roupoens verdes, hum apertado, e outro claro, que traziaõ hũas andas cubertas de brocado raſo broslado de veludo azul, e torçaes de prata com franja das meſ-

mas

mas cores, e alguns pendentes de pedraria. As corrediças eraõ de hũa ſeda raſa a maneira de quitaſol, tecida com tanta ſutileza, que ás vezes parecia d'ouro, outras de prata, antremetida com muitas cores, que ſe naõ determinavaõ, e dentro vinha hum homem de grande idade, que em ſua preſença logo moſtrava o Real ſangue donde procedia, com os cabellos alvos como a neve, e huma gravidade no roſto, que ſuppria o desfallecimento do corpo. E a eſtas andas ſeguia muita gente poſta em ordem de tres em tres, com ramos de palma verde, veſtida de roupas taõ ricas, que em cada huma havia aſſaz que deſejar. E todo eſte numero de gente quando as donzellas cantavaõ: *A eſperança do noſſo bem*, reſpondiaõ elles em voz mui alta de conſonancia concertada: *Ja noſſos olhos diante a tem.* E chegando com eſta ordem ao Cavalleiro Deſcuidado abaixaraõ as andas; e ſahindo de dentro aquelle velho veſtido em humas roupas de verdegai, cubertas de eſphera d'ouro, foi-ſe ao Deſcuidado com huma rica eſpada, que trazia poſta em hum tiracolo; e diſſe eſtas palavras: Convem,

bem-

bemaventurado Cavalleiro, eſperança de grandes couſas, que cinjaes eſta eſpada pera entrardes em batalha com o Eſquecimento, que taõ vencido vos traz todo eſte tempo. O Deſcuidado mais regido pelo que lhe mandavaõ, que ſabendo o que fazia, tirando a ſua, lançou aquella pelo tiracolo. E bem como quando a eſcuridade da noite tira aos olhos as forças de ſua potencia, e com a vinda dos raios do Sol fica em ſua perfeiçaõ, treſpaſſando-ſe aquella ſombra eſcura em luz de muita claridade; aſſi o Deſcuidado com o triſte vaſo, que lhe a falſa Farpinda deu, trouxe cegas as maiores potencias da alma, e com aquella prodigioſa eſpada, que grandes tempos havia que o Sabio Fanimor pera iſſo tinha feita, ficou livre de todolos deſcuidos, e na perfeiçaõ de ſeu claro juizo, com a memoria de todalas couſas que paſſara, que foi aſpero ſentimento pera elle, repreſentado o grande tempo, que viverá ſem lembrança do ſegredo de ſua alma. Senhor Clarimundo, diſſe Fanimor, convèm, que por huns dias leixeis eſſes cuidados, que vos tanto atormentaõ, pois antes de pouco tempo o voſſo can-

ſado

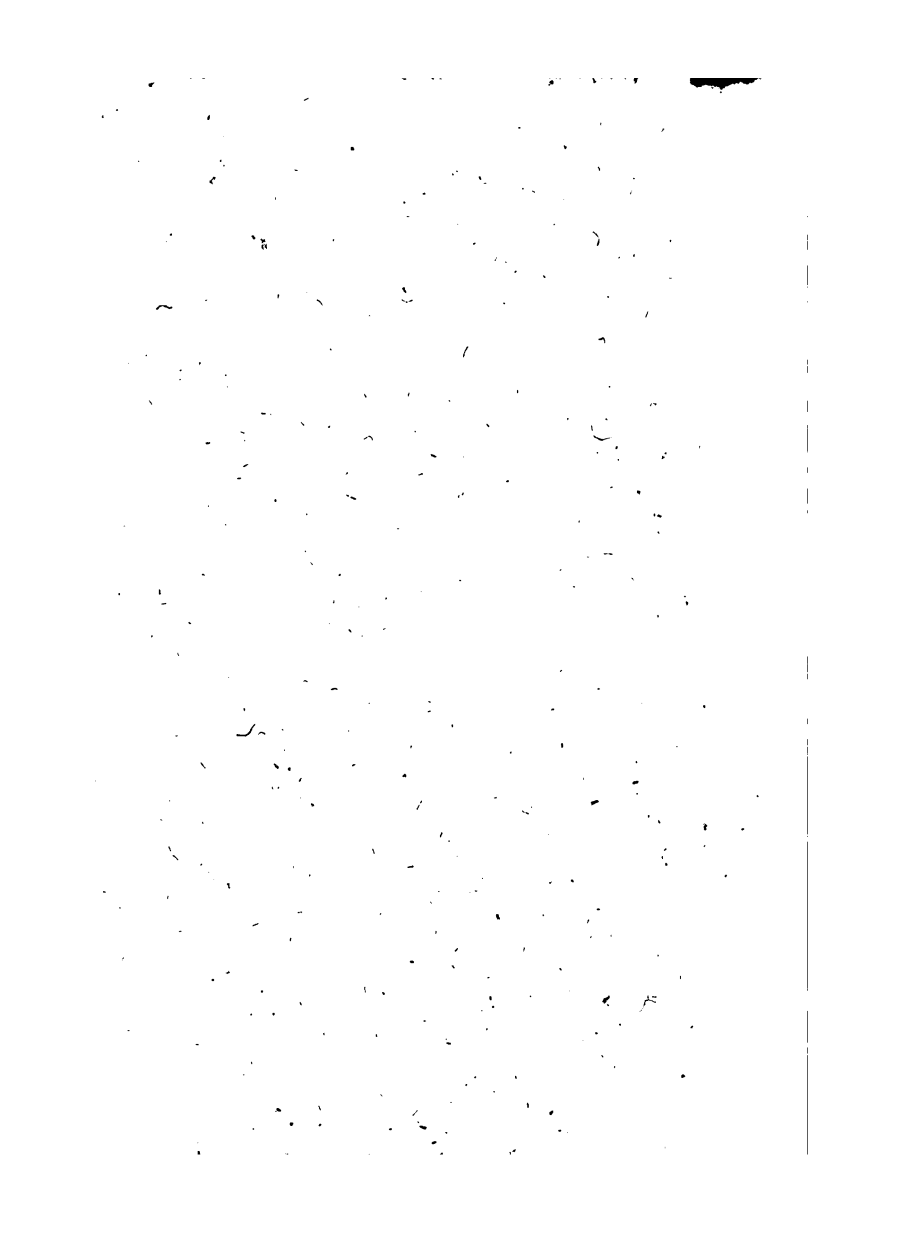
ſado coraçaõ ſentirá o deſcanſo de ſeus trabalhos: por tanto, recebei o voſſo grande ſervidor, e amigo Fanimor, que ante vós eſtá. Quando Clarimundo entendeo que aquelle era Fanimor, abaixou-ſe de todo, e abraçou-o com muita corteſia, dizendo: Já agora me poſſo chamar contente, pois vejo o que tanto tempo deſejei. É certo, Senhor Fanimor, eu naõ ſei com que palavras poſſa agradecer quanta mercè me tendes feito; pois as obras de mim nunca quizeſtes aceitar. A eſtas palavras ſe chegaraõ a Clarimundo aquellas ſette donzellas, vindo-lhe fazer obediencia, e ſabendo elle que eraõ irmans de Fanimor ſez-lhes muita corteſia. Os mercadores Gregos, que vinhaõ com Clarimundo, e toda a outra gente, innocentes de todas aquellas couſas, achavaõ em todas tanta admiraçaõ, que eſtavaõ fóra de ſi: porém elevados em o prazer alegre, ſabendo ſer aquelle Clarimundo, que por toda a Grecia era taõ amado, davaõ o ſeu trabalhoſo perigo por ditoſa dita, pois vinhaõ em ſua companhia, da qual tinhaõ mais certo ganho, que de ſuas incertas mercadorias. Fanimor, depois que paſſou

algu-

algumas palavras de grande amor com Clarimundo, tomando-o pela maõ, foiſe com toda aquella gente pela cóſta acima, té chegarem a huns Paços de maravilhoſa feitura, porque ao longe parecia que era hum Elefante com hum Caſtello em cima. E naõ ſe enganava com iſto a viſta, pois eraõ feitos deſta feiçaõ, e a entrada delles era pelo coſtado do Elefante, e lá dentro tinha muitos jardins, que ſe regavaõ com huma gracioſa ribeira, a qual arrebentava em dois olhos d'agoa mui groſſa dentro nelles. E no Caſtello que tinha ſobre as cóſtas eſtavaõ os Paços de Fanimor; as riquezas, e obra dos quaes nós leixaremos, pois ſe naõ póde dizer em pouco, aquillo que em perfeiçaõ he muito. E da maior torre delles parecia toda a Ilha cuberta de grandes arvoredos, ſómente tinha tres campos a maneira de varzeas, onde os olhos recebiaõ deleitaçaõ, e os moradores da terra colhiaõ o galardaõ de ſeus trabalhos em muito paõ, e todalas outras ſementes pera mantimento neceſſarias. E eſtes moradores que em numero ſeriaõ tres mil, viviaõ em huma Villa, que na ilharga do Elefante

fante da parte no Norte eſtava, e por huma grande porta ſe ſerviaõ pera dentro dos Paços, onde o mais do tempo andavaõ folgando, porque a terra era taõ fructifera, que com pouco trabalho dos moradores dava todalas couſas neceſſarias, e taõ temperada, que ſe naõ ſentia calma, nem frio, tudo era poſto em hum meyo pera a humana natureza neceſſario. Fanimor, depois que entraraõ neſtes Paços, deſpedindo toda aquella gente com grandes folias, onde moſtravaõ o alvoroço da vinda de Clarimundo, ficou ſómente com elle, e ſuas irmans, que o ſerviaõ em todalas couſas. Mas nenhuma dellas o ſatisfazia com a lembrança de Clarinda, e do lugar onde achara Filena, e Alderiva, parecendo-lhe ſer naquella que com ellas eſtava, a quem naõ vira o roſto. E por ventura ſe eſtas couſas o tomaraõ em outra parte, fizeraõ nelle maior mal do que fez o eſquecimento dellas. Fanimor ſentindo iſto nelle, diſſe-lhe: Já, Senhor, vos tenho dito, que he neceſſario deſpedirdes de vós eſſe cuidado, té vos ſerem preſentes aquellas couſas, pera que Deos ordenou que a eſtas partes vieſſeis.

E porque ſaibaes quem eu ſou, e a cauſa da noſſa amizade, ouvime hum pouco atento. Aquella perfeita caſa, eſpelho em que a voſſa virtude, e esforço ſe mais claramente moſtrou, que em nenhuma outra parte, he minha propria natureza; porque eu ſou aquelle filho, que matei ao tempo de meu naſcimento Lindoneza minha mãi, como vos já contaraõ ao tempo que navegaſtes naquellas partes antre as Ilhas Ciclades. E aconteceo, que partido meu pay Violambo por tamanha deſaventura daquella Ilha, onde á honra de minhas irmans edificou as caſas em que vós entraſtes, viemos aportar neſtas Ilhas, que meu pay por ſeu ſaber deſcubrio. Haverá vinte annos que falleceo, depois de cumprir idade de cento, e vinte, e leixou amim, e a minhas irmans amparadas, da maneira que vedes: e antre algumas couſas que me diſſe, foraõ muitas que tocaõ a vós; porém o Senhor Deos, Summa Sabedoria, me ornou de tanta ſciencia, quanta perfeiçaõ me a natureza negou: aſſi que por ella, como pelas doutrinas de meu pay alcanço todalas couſas paſſadas, preſentes, e futuras; e d'aqui vem, que algumas



ſobrevieſſe
que alli eſtev
e a ſeu jui
la de toda la
elle vieſſe
havia de eſtar
que ſe naõ de
quatro Náos ,
eſtavaõ no eſta
lla partida fe
fazendas ,
embarcara
Clarimundo
ente enxarcia
branco , toda
ndes d'ouro ,
us , e huma l
do que hæ
Quando Clar
, vendo fic
nda ſómente d
daquella perd
nhor , reſpond
hajaõ pieda
quanto mais
ontade do ad
us : porém al
lemos á véla ,

gumas que vos tenho dito ſaõ taõ verdadeiramente paſſadas, como eu direi ao tempo neceſſario. Voſſa vinda a eſta terra, depois de Deos, eu fui aquelle que niſſo trabalhei com os tempos; a cauſa porque, he pera nos tirar deſta terra, que Deos tem guardada pera os da voſſa, e minha geraçaõ, e levarnos á propria natureza onde fomos naſcidos, e eu eſpero o galardaõ do amor que vos tenho. E pois eſtas couſas ſaõ ordenadas do Eterno Deos, peço-vos, que repouſeis em quanto ſe ordenaõ algumas couſas pera noſſa partida, que ſerá neceſſaria muy cedo, pois em voſſa auſencia ſe paſſaõ muitas, que teraõ o fim trabalhoſo ſe vos nella naõ achardes. E pelas do ſegredo da voſſa alma naõ vos agaſteis, porque eu tenho tanto cuidado dellas, como ſempre tive das voſſas. E á primeira viſta que vos com ella virdes, eſſe coraçaõ, que arde em ſeu deſejo, ſerá deſcanſado com o fim de ſeus trabalhos. Clarimundo, ainda que de tudo iſto o menos entendia, deſcanſou algum pouco das ſaudoſas lembranças que o matavaõ, pois ſabia que em quanto tiveſſe vivo a Fanimor, tinha certo o remedio

pera

pera qualquer mal que lhe ſobrevieſſe: e em todos aquelles dias que alli eſteve vio a fertilidade da terra, e a ſeu juizo pareceo-lhe mui viçoſa de todalas couſas. Fanimor, antes que elle vieſſe, ſabendo quam pouco nella havia de eſtar, tinha já tudo taõ preſtes, que ſe naõ detiveraõ muito em lançar quatro Náos, e duas Fuſtas ao mar, que eſtavaõ no eſtaleiro novamente pera aquella partida feitas. E carregadas de ſuas fazendas, e mantimentos neceſſarios, embarcaraõ mui contentes: e a em que Clarimundo, e Fanimor hiaõ era ricamente enxarciada de vélas de verde, e branco, todas de ſeda com eſpheras grandes d'ouro, e cruzes vermelhas brosladas, e huma letra que dizia: *Memoria do que ha de ſer, e nunca eſquecerá.* Quando Clarimundo ſe vio embarcado, vendo ficar taõ excellente terra habitada ſómente das alimarias, houve magoa daquella perda, e diſſe-o a Fanimor. Senhor, reſpondeo elle, antes eu quero que hajaõ piedade da terra, que de mim, quanto mais ſer neceſſario cumprirſe a vontade do adminiſtrador de todalas couſas: porém algumas vereis antes que demos á véla, por

me-

memoria de minha habitaçaõ, e de noſſa partida. Eſtes Paços, e Villa, que por induſtria de meu pay, e trabalho deſtes meus vaſſallos ſe fizeraõ, ninguem ſerá taõ digno que os veja em nenhum tempo: todalas outras couſas da freſquidaõ, e fertilidade da terra, eſtaraõ ſempre naquella abaſtança que agora viſtes, pois ſaõ obras da natureza; as minhas haveraõ fim com noſſa partida. E em lembrança de quando aqui cheguei, que foi dia de Maio, d'aqui a gran tempo ſerá chamada a Ilha das Maias, e poſta na carta da navegaçaõ. E porque a noſſa partida ſerá hoje, que he dia de S. Joaõ, nunca ſe verá de ninguem ſenaõ por eſte dia, té que o filho da manſa Cordeira, e bravo Leaõ deſcubra o ſegredo, que grandes tempos eſtava encuberto, e eu porei hum fervor taõ eſpantoſo nas agoas que acercaõ, que quaeſquer Náos que a ella chegarem, temaõ de nellas ſerem ſoçobradas. Por tanto, Senhor, naõ hajaes piedade do que fica reſguardado pera voſſo ſangue. Mui contente ficou Clarimundo com eſtas palavras de Fanimor, e muito mais eſpantado quando ao deferir das vélas ouviraõ hum terremoto

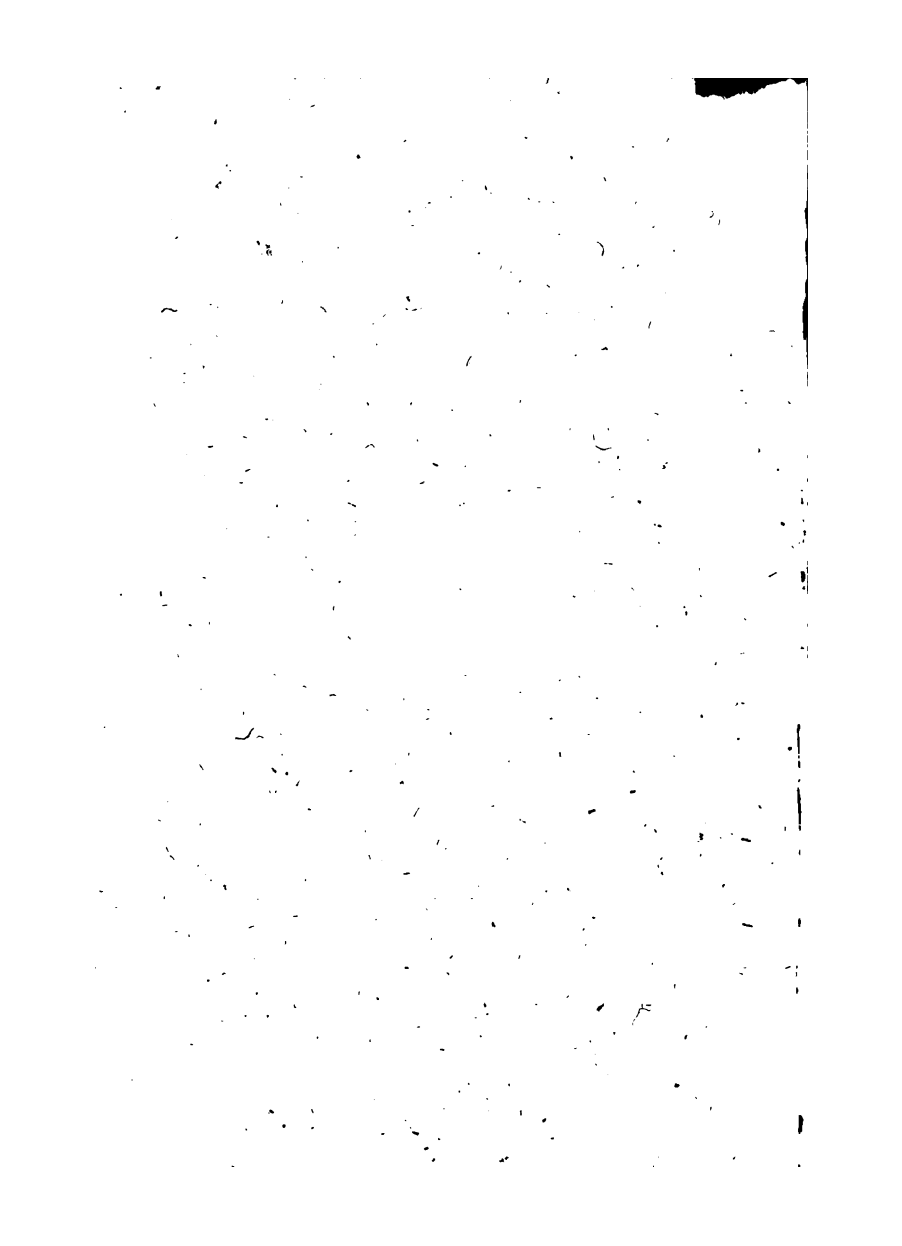
taõ

taõ eſpantoſo, que parecia ſoverter-ſe a Ilha; e juntamente com elle veio huma nuvem, que a cercou ſem della verem mais alguma couſa. E as agoas começaraõ a ferver de maneira, que os marinheiros temiaõ ſer aquelle o fim de ſeus dias; mas paſſado aquelle termo das agoas onde ſe aquillo fazia, ficaraõ as Náos mui repouſadas em hum mar taõ ſereno, e brando, que ſe converteo ſeu nojo em lédo prazer. E quando olhavaõ a fermoſura de ſua frota, e os tangeres, e cantares, que em todalas Náos faziaõ, parecia-lhes ſahirem de cativeiro pera terra de promiſſaõ. As irmans de Fanimor, inda que ſegundo o tempo de ſua idade ſeriaõ de cincoenta annos, tinha-lhes elle conſervada a freſquidaõ das carnes com tantas ervas, e agoas, que pareciaõ donzellas de quinze. E como eraõ grandes muſicas, ajuntavaõ-ſe todas com muitos inſtrumentos, e pelo mar hiaõ gaſtando o tempo nelles. E os tres dias paſſando por humas Ilhas, mandou Fanimor governar contra o nascimento do Sol, dizendo a Clarimundo: Inda, Senhor, que vindo por antre aquellas Ilhas torcemos de noſſo caminho, quiz

fazer

fazer eſte pelas veres ; pois ellas , e a que fica , todas ſeraõ de hum Senhor , e voſſo ſangue , e a que treſpaſſa com ſua altura a regiaõ das nuvens , onde eſtavaõ as Faias, d'aqui a grandes tempos ſerá chamada o Faial , e nella habitaraõ gentes de minha geraçaõ. E porque outras couſas deſta qualidade vos direi em outra parte , as leixo agora. Clarimundo , inda que ouvia eſtas palavras, tomava o entendimento dellas taõ longe , como era o tempo em que ſe ellas haviaõ de cumprir. E ainda que eſta Chronica naõ conta iſto , eu creio que nós vemos agora o que diſſe Fanimor (porque na verdade por iſto ſeria.) Na Ilha do Faial vivem muitos Alemaens que fallaõ ſua propria linguagem , e como alli vieraõ habitar foi deſta maneira. A Infanta D. Beatriz , mãi do mui Catholico Rei D. Manoel , caſou huma criada ſua com hum Cavalleiro Alemam por nome Jos Dutra , e deu-lhe em caſamento com ella a Capitanîa da Ilha do Faial. Elle vendo a fertilidade da terra , e a diſpoſiçaõ pera grandes fazendas ; por ſer milhor povoada , fez grandes partidos a muitos Alemaens ſeus natu-

naturaes, de maneira que a povoou de todolos Officiaes pera o uſo dos homens neceſſarios: e hoje em dia vivem nella ſeus filhos, e netos. Iſto me parece ſer aſſi, como já diſſe, porque ſegundo o Chroniſta neſta Chronica conta, todalas couſas de Fanimor ſempre ſahirão em ſeus tempos verdadeiras: as outras de que tambem fallou, quem niſſo olhar veja ſe paſſárão, ou não. Pois da Ilha das Maias bem vemos que ſe chama aſſi, e nunca ſe vè ſenão dia de S. Joaõ, e alguns homens forão já pera a deſcubrir, onde ſe gaſtou muito dinheiro, mas nunca podérão topar com ella: ſómente achão naquelle lugar, onde lhe parece ſer, as agoas taõ correntes, que ſorvem os Navios; e eſta couſa os faz temer a ventura do mais (pareceme que naõ he inda chegada ſua hora) porque certo ella ha de ſer deſcuberta, como Fanimor diſſe, mas naõ ſe ſabe quem ſerá aquelle filho da manſa Cordeira, e bravo Leam, em cujo tempo ſerá deſcuberta; porém ſe eu ouſaſſe, e as minhas palavras tiveſſem muitas cãas, ellas abririão eſte coraçaõ onde jazem algumas couſas que ſente, e a tenra idade naõ



ſe tornar Moura pera caſar com ella. Cintra, vendo-ſe importunada delle, deu diſſo conta aos filhos, pedindo-lhes, que ſe partiſſem d'alli, porque mais queria perder todas ſuas couſas, que a alma, e honra. Os filhos, como já a eſte tempo andavaõ elevados no amor de tres ſobrinhas de Zeilaõ, riraõ-ſe della, dizendo, que já andavaõ canſados de tantos trabalhos: E pois naquella terra tinhaõ gaſtado o ſeu, onde ſe elles muibem achavaõ, que leixaſſe aquella fanteſia, que elles naõ a haviaõ de ſeguir. E deſtas palavras deſobedientes, e das ameaças de Zeilaõ, ſe cauſou tanto nojo a Cintra, que morreo d'ahi a poucos dias. Os filhos como a viraõ morta, por ganharem a vontade de Zeilaõ, e a ſuas ſobrinhas, tornando-ſe Mouros caſaraõ com ellas. E porque antre nós ſe coſtuma os maridos comprarem as mulheres, deraõ por ellas o mais que ſe montava nos colares que eſtavaõ empenhados. E eſtando já todos tres deſcanſados, aconteceo, que apartou aqui eſte Gigante, e hum ſeu irmaõ, e parecendo-lhe o lugar bem, tomaraõ o Caſtello por força, onde morreraõ dos tres os dois irmãos.

O que ficou, recolhido á Cidade de Lisboa com iſſo que pode ſalvar, d'ahi a alguns dias com ajuda de ſeus amigos, e gaſtos de ſua fazenda fez aquelle Caſtello, onde nós agora habitamos, a que pôs nome Cintra, por amor de ſua mãi, com tençaõ que d'alli poderia por tanto tempo combater ao Gigante, té que cobraſſe o ſeu. E em quanto ſe eſtas couſas faziaõ andava ElRei Zeilaõ em cumprimento com ElRei do Algarve, a quem caſaria com huma Princeza, que eſtava em Evora, das fermoſas de toda Eſpanha, que por fallecimento de ſeu pay ficara herdeira d'aquella terra, que eſtá antre dois Rios, hum chamado Téjo, outro Guadiana, e ſobre eſtes cumprimentos vieraõ a taõ grandes guerras, que teve o Gigante Morbanſo tempo pera mandar ás Ilhas de Orcadas chamar alguns parentes, e com ſua ajuda tomou huma Villa d'aqui perto, que chamaõ Torres Vedras, onde o outro ſeu irmaõ eſtá. ElRei Zeilaõ, depois que venceo ElRei do Algarve, achando eſtas revoltas em ſua terra, ſoffreo-ſe por vir mui desbaratado das guerras paſſadas, porém d'ahi a alguns dias veio ſobre Morbanſo, e na

ſe-

ſegunda batalha que com elle houve morreo. Hum filho ſeu, que agora he Rei de Lisboa, por cauſa da pouca idade que tem, nunca tégora ſe atreveo a vingar a morte de ſeu pai. Eſtas, Senhor, ſaõ as couſas que nos impediaõ naõ poder deſtruir Morbanfo, que tantos males, danos, e perdas tem feito neſta terra em quanto viveo. E pois vos Deos quiz dar tanto esforço, que o venceſſeis, vede ſe mandaes alguma couſa de nós, que certo noſſas caſas, e fazendas ſe poráõ com as peſſoas pera ſeu ſerviço; e naõ o fazendo aſſi ſeria grande erro, e ingratidaõ: couſa antre todolos males a pior de ſoffrer.

CAPITULO IV.

Como partidos os moradores de Cintra, quizera Clarimundo ir ao Caſtello de Torres Vedras, mas foi deſviado por Fanimor. E das grandes prophecias, que prõphetizou dcerça das couſas de Portugal.

CLarimundo, depois que agradeceo a vontade que os moradores de Cintra

tra moſtravaõ de ſeu ſerviço, deſpedio-os com muito gaſalhado, fazendo-lhes outros tantos offerecimentos em quanto alli eſtiveſſe. E partidos elles, fallou com Fanimor, dizendo que elle deſejava muito, pelo amor que tinha áquella terra, ir ao Caſtello de Torres Vedras ver-ſe com o irmaõ de Morbanfo, por lhe dizerem aquelles moradores de Cintra ſer homem mui cruel, e deſtruidor da terra, e que naõ o achando alli, era neceſſario chegar a huma Cidade, que chamaõ Coimbra, porque ſoubera tambem delles, que era ido lá a fazer huma preſa de donzellas em humas vodas. Senhor Clarimundo, diſſe Fanimor, naõ ſem cauſa tendes amor a eſta terra, pois tanta parte as voſſas couſas nella haõ de ter. E poſto que pera vós ſeja pequena gloria vencer eſſe irmaõ de Morbanfo; naõ ſe póde taõ facilmente como cuidaes, outra honra vos eſtá nella guardada de maior louvor: tomai o que vos Deos quer dar, e o mais leixai pera quem elle na verdade tem creado, contentai-vos em vos eſcolher pera principio de taõ grande couſa. E por ſaberdes quanta mercê vos faz, álem das que tendes

des viſtas, hé neceſſario encomendarvos a elle, dando-lhe graças por tamanhos beneficios: porque com ſua ajuda eu vos direi hoje alguma parte de quantas couſas ſeraõ feitas neſta terra, antre todas a de maior perfeiçaõ, aſſi na vontade de Deos, como no uſo dos homens. E pera couſas taõ altas, como vos ſaõ prometidas, e que do Conſiſtorio da Sacra Trindade vem forjadas; cumpre deſpedirdes de vós todalas lembranças, e cuidado, que vos pódem turvar o juizo; e terdes huma conſciencia mui caſta, e limpa pera as ouvir. E começarei a cantar das obras de voſſo neto té onde Deos quizer; porque da maior parte das de voſſos filhos, antes que deſte mundo partaes, ſereis teſtimunha dellas: e por eſte lugar naõ ſer conveniente pera o que quero dizer, vamos a outro mais contemplativo. Com eſtas palavras tomando-o pela maõ ſubiraõ ao eirado da mais alta torre, donde ſe via grande parte do mar, e terra. E porque a eſte tempo a Lua eſtava na força de ſua claridade, fazia hũa noite taõ ſerena, e gracioſa, que todalas eſtrellas pareciaõ aſſi como no oitavo Ceo eſtaõ pintadas. E com

as

ás ondas do Rio que a maré fazia bater ao pé da torre, tremia a Lua debaixo dellas, ſaltando de huma parte a outra, como quem ſe alegrava com o cantar dos Rouxinoes, que por aquelles pomares andavaõ namorados. Fanimor, por ficar no habito que aquelle acto pedia, ficou ſómente em humas roupas de linho largas á maneira d'alva que debaixo trazia, e apertada huma touca na cabeça, pondo-ſe de joelhos, e as mãos levantadas, começou a invocar, dizendo.

O' tu Immenſa, e Sacra verdade,
Verdade da ſumma, e clara potencia,
Que mandas, q̃ reges com tal providencia
As couſas que obraſte na mente, e vontade;
O' trina em peſſoas, e ſó divindade,
Infunde em mim graça pera dizer
As obras taõ grandes, que haõ de fazer
Os Reis Portuguezes com ſua bondade.

Naõ teria eſtas palavras ditas, quando foi arrebatado de hum eſpirito divino, que o accendeo em tanto furor, que ás vezes parecia hum Gigante, outras de muito menos corpo do que era; tudo taõ maravilhoſo, que Clarimundo

ſe

ſe eſpantava dos menejos, que lhe via fazer, porque ora olhava contra o Oriente, ora ao Occidente, fazendo pera todalas partes o ſinal da Cruz, e com o fervor d'aquelle eſpirito profético, pondo os olhos na Lua diſſe:

No tempo que Affonſo o Emperador
Der a ſeu ſangue, por dar galardaõ
A aquelles que dor nunca ſentiraõ
Em o derramar por ſeu Redemptor,
Dará tambem, por mais ſeu louvor,
A Henrique em dote Matrimonial
As terras da Terra-do Gram Partugal
Pera as poſſuir como juſto Senhor.

Aqueſte com ferro mui victorioſo
Rompendo as carnes de contos de Mouros,
Leixara de obras de taõ grandes teſouros,
Quanto no Ceo eſtará triumphoſo:
Succedendo a elle o mui Generoſo
ElRei D. Affonſo Henriques Primeiro,
Primeiro em nome, e em verdadeiro
Rei enviado por Deos glorioſo.

O campo de Ourique jagora he contente
Da grande victoria que nelle ſerá,
Onde CHRISTO em carne apparecerá
Moſtrando as Chagas publicamente.

Ao

Ao qual eſte Rei Sancto, e prudente
Dirá: O' meu Deos, a mim pera que?
Lá aos Herejes imigos dà Fé,
Da Fé, em q̃ eu ardo d'amor mui ardente.

E favorecido com eſte divino adjutorio, que lhe prometerá grande eternidade a eſtes Reinos, vencerá cinco Reis mouros com tanta victoria, que bem moſtrará neſte principio de ſeu reinar o grande amor, que ſempre aos ſeus ſucceſſores hade ter. E pera confirmaçaõ de ſua dignidade, lhe dará ſuas Sacratiſſimas Chagas nos eſcudos dos cinco Reis que hade vencer.

O' armas divinas, que aqui ſereis dadas,
Dadas por Chriſto por mais perfeiçaõ,
Ter-vos-haõ todos tal veneraçaõ,
Quanto com obras ſereis exalçadas.
Porque pelas terras ireis eſpalhadas
Banhadas em ſangue de voſſa victoria,
Cobrando de imigos taõ grande memoria,
Que ſobre todas ſereis colocadas.

E com fim taõ glorioſo, dando-o a eſtas couſas, vir-ſe-ha ao longo do Téjo, e como a victoria ſe vir favorecida

na

na tomada de Cabilicraſto (que depois por cauſa da Virgem Sancta ſe chamará Santarem) virá correndo pela agoa abaixo mui ufana té parar nas ondas do grande mar Occeano , tomando a populoſa Lisboa. E do que eu ſou mais contente , he que da minha geraçaõ virá grande armada ao Porto de Caſcaes , que ſerá na deſtruiçaõ dos Mouros , que á eſpada haõ de perecer , no eſpelho do Sol que depois ſerá chamado os Martes por cauſa dos Eſtrangeiros , que o alli ſeraõ. E como a Victoria eſtiver bem banhada no ſangue dos Mouros , vir-ſe-ha eſgotar delle áquelle alto Caſtello de Cintra , e alli receberá outro novo dos moradores delle , aos quaes peſará grandemente por acharem deſfeito eſte Caſtello de Colir , que entaõ lhe ſerá amparo das vidas. E eſte nome de Colir , com a nova linguagem dos Portuguezes ſerá corrompido chamando-lhe Colares.

✠ A Victoria vendo-ſe poſta em taõ alto pinaclo , olhando pera todalas partes da terra , pera a que lhe milhor parecer ſe leixara d'alli cahir , com tanto impeto , que quanto achar diante tudo ficara dos Portuguezes.

E tu esforçado D. Sancho ſerás
Aquelle, á quem elles haõ de ſeguír
Té chegar ao Rio de Gualdaquivir
Que com ſangue de imigos eſcurecerás:
E por mais mereceres depois tomarás
A Cidade de Silves contraminando,
E almas de corpos ſempre tirando
De corpos de Mouros que alli matarás.

Alcacer do Sal ſerá bom penhor,
O' mui poderoſo D. Affonſo Segundo.
De tuas obras cá neſte mundo,
E no outro Corôa de Conquiſtador.
E partindo pera elle mui vencedor,
Aos teus leixaras D. Sancho Capelo
Por Rei de virtudes, e obras de zelo,
De zelo mui Santo, e clemente Senhor.

Bolonha, Bolonha quanto has de perder,
E tu Portugal quanto has de cobrar
No Terceiro Affonſo, que ſe ha de chamar
Rei do Algarve, por ſeu gram ſaber!
Aqueſte por mais ſe ennobrecer
Dourados Caſtellos em campo vermelho
Porá na orla das Quinas, e eſpelho,
Em que todalas armas ſe poderaõ ver.

Pa-

Paderne, Alvor, Selir, e Loulé,
E Faro ſentem já o deſtroço
Do grande poder, e bravo esforço
Delle, que ha de pugnar pela Fé.
E o Santo favor que foi ſempre, e he
Em ajuda das obras de tal qualidade,
Será neſtas ſuas com proſperidade,
Que as erga, exalce, e ponha em pé.

O juſto Diniz taõ nobre, e clemente
Lhe ſuccederá como filho primeiro
Em obras de Principe mui verdadeiro,
E em todalas couſas ſabido, e prudente.
E por mais eſtender ſeus povos, e gente,
Fundará as Villas, e nobres lugares,
Igrejas maiores, Sagrados Altares,
Em que ſe louve por mui excellente.

E porque o ſeu deſejo ſerá ſempre occupado na deſtruiçaõ de Maſamede, e no exalçamento da Fé de CHRISTO, ordenará huma Ordem Sagrada, e Militar; os membros da qual, pera ſerem conhecidos antre os outros homens, traráo nos peitos hum ſignal de ſangue, como aquelle, que pera noſſa redempçaõ foi ordenado. E a eſte tal numero dará hum Superior, a que chamaraõ

Meſ-

Meſtre de Chriſtus. E porque a ſua populoſa Lisboa naõ ſeja izenta de ſuas maravilhoſas obras, fará nella a gran Rua nova dos mercadores, que em todalas partes ſerá taõ nomeada, como temida. E leixando em ordem todalas couſas de ſeus Reinos, dará ſua alma nas mãos de quem lha creou, e o corpo ao Moſteiro de Odivellas, que elle pera iſſo fez.

O Quarto Affonſo ſerá commovido
Com rogos daquelle ſeu ſangue amado,
Que leixe o ſeu Reino, por ſer no Salada
Em ajuda, e ſoccorro delRei ſeu marido.
E daqui ficara aſſi tanto temido
Antre infieis, e danados Pagaons,
Quanto no conto dos noſſos Chriſtãos
Pera ſempre louvado, e mui conhecido.

O rigor da juſtiça te ha de leixar
A ti D. Pedro, D. Pedro Primeiro,
O nome de Crú, por ſer verdadeiro
Verdugo daquelle, que malles obrar.
Mas tu por ellas has de ter, e cobrar
A gloria, que daõ a quem a mantem;
E ſerás iſento dos males que tem
Aquelles que julgaõ por ſe affeiçoar.

Bem

Bem vejo Fernando andar agaſtado,
E mui deſcontente por hum grande mal;
Sendo o primeiro, que em Portugal
Ha de ſentir taõ grave cuidado.
Mas naõ leixará ſeu Real eſtado
Iſento de fama, e obra famoſa,
Pois cercará a mui populoſa
Lisboa de novo com Muro dobrado.

Santa Maria de Agoſto ſerá
De ti, D. Joaõ de boa memoria,
Memoria honroſa de quanta victoria
Neſte tal dia o teu braço terá.
E onde ſe mais claramente verá
O quanto em ti cobrou Portugal,
Será naquella batalha Real
Que d'aqui a gram ſe ordenará.

E a Loba marinha, e gran tragadora
Ceita dannoſa aos navegantes;
Naõ tem poder, nem forças poſſantes
Que as tuas forças reſiſta huma hora.
Mas fazendo-ſe ſerva de Grande Senhora
Ja te obedece, Magnanimo Rei,
Rei, que por lei, e povo, e grei
Darás teu ſangue ſem alguma demora.

O' Duarte Primeiro ſe podeſſes viver.
Mais de ſeis annos depois de ſer Rei,
Que povos, e terras, que vejo, e ſei
Que mui facilmente poderas vencer!
Mas tu ſoubeſte milhor eſcolher,
Leixando eſta vida taõ trabalhoſa;
E ir por aquella, onde a Glorioſa
Madre de Deos havemos de ver.

Tanger, e Alcaçar naõ haõde eſcapar
Do grande poder de Affonſo o Quinto.
O' Joanne ſeu filho, que obras que ſinto,
Que ás de fazer quando ſe entrar,
A Villa de Arzila pelo Albacar!
Iſto em tempo, que a tua idade
O peſo das armas com difficuldade
Nas brandas carnes poderá ſuſtentar.

Porque o teu magnanimo coraçaõ abraſado em altos penſamentos, ſempre nos trabalhos perigoſos andará taõ diligente, quanto ſoffrimento terás pera vencer os temores ſuſpeitoſos, que te daráõ duravel memoria do mais excellente Principe dos Chriſtãos. E com tuas obras começarás a abrir caminho pera que a fama Portugueza ſeja conhecida em todalas partes; e tu farás os fundamen-

mentos pera elle chegar ao ſuperior aſſento do mais alto merecer; mas a crua morte naõ te leixará ver o fim de teus principios, e ainda que iſto percas, alegra-te, que o teu corpo ſerá remedio a muitos males, obrando nelle huma divina virtude em galardaõ de teus merecimentos.

O tempos, ó tempos, tempos de guerra,
De guerra com Mouros, e paz com Chriſtãos
Quem foſſe entaõ por beijar as mãos
As mãos que teraõ por diviſa Eſpera!
O divinas obras, nas quaes ſe esmera
A fama famoſa do gran Manuel,
Quem ſe viſſe naquelle tropel
Que vós cercareis as partes de terra!

Os máos, e ingratos, q̃ a Chriſto mataraõ,
Por elle taõ Santo, e poderoſo Rei
Seraõ convertidos tornados á Lei,
A' Lei da Graça, que elles negaraõ.
E aſſi cobraraõ o que nunca cobraraõ,
Depois de perder o que tinhaõ perdido
Com ſuas maldades, e endurecido
O máo coraçaõ, que nunca abrandaraõ.

E eſte principio de ſuas obras ſe or-

denará com tanto miſterio, e por tantos rodeios de couſas, que logo daraõ ſinal de ſua grandeza, porque as terras, mares, e toda a alma ſenſitiva ſantira o ſeu nome; e aquella naõ terá ſer, que de ſeu conhecimento for apartada. E ſómente os raios de ſeu reſplandor queimaraõ de maneira os males alheios, que ſeraõ convertidos em ſatisfaçaõ de grandes louvores. E de ſuas mãos ſoltaraõ aves ſem eſpirito com cruzes de ſangue nas azas, as quaes voaraõ por tantas partes, que daraõ a conhecer ao mundo, que he maior do que elle de ſi cuidava; deſcubrindo com ſeus bicos tantos recantos, e fraldas da terra, que ajuntados em numero faraõ por ſi outro maior corpo, do que ella tinha. E em todas eſtas partes, aquellas Divinas Armas, e Reaes Quinas, ſeráõ adoradas por amor, e temor. Pois tu, que repartes o Ceo, e terra em cinco regioens, duas temperadas, e as tres ſem alguma temperança, certo tambem ſerás conhecida, inda que poucos entendaõ os circulos de que és compoſta. E com eſtes ſinaes de ſeu poder vencerá a quem nunca conheceo o jugo de ſujeiçaõ de alguma,

ma, começando primeiro pelos termos de ſua comarca, e deshi ſairá fóra dos marcos, que os homens nas terras tinhaõ poſto.

Bem como Rio que com invernada
Derriba, e eſtraga o que acha diante;
E ſe he impedido ſe faz mais poſſante
Pera ſahir com furia dobrada;
Aſſi a força deſte ſerá eſmerada
Em quem a ella quizer reſiſtir,
E a quem na obedecer amar, e ſervir,
Manſa, pacifica, e mui aplacada.

Què fallas, què dizes, ou dize q̃ ouviſte
Çafim com todalas tuas cabildas,
Pois taõ temeroſo ja agora te humildas
Ás Armas daquelle, que tu nunca viſte?
Naõ temas, naõ temas, q̃ naõ ſerás triſte
Quando te vires em poder de quem
Á todos teus males tornara em bem,
Em bem repouſado, que nunca ſentiſte.

E tu Aduquèla com teu Azamor
Tambem eu vos vejo com ferro lavrados
E com ſangue dos voſſos tãbem já regados
Que ſeſta feira ſerá bom penhor.

Pe-

Penhor do que digo, e grande louvor
Das armas daquelle que iſto faraõ:
As quais de contino aſſi lavraraõ
As terras de imigos por eſte temor.

E as fraldas da terra onde as trovoadas ſaõ cauſa de turvaçaõ, e trabalho aos navegantes, com ſua ſerra Leoa mui humilde ſe virá á preſentar a ſeus pés, deſcalça, deſpida, e dos fervores do Sol queimada, pedindo-lhe com nova linguagem douctrina pera conhecerem a quem os creou, e a todalas couſas que no mundo ſaõ.

Afutos, Aſas, com os de Cumania,
E ſeu poderoſo, e grande Xarife
Vendo hum ſeu pequeno esquife
Se ajuntaraõ com os de Acania.
E vindo todos com grande alegria
Entraraõ carregados com cheio alforge
Na Cidade d'ouro chamada S. Jorge
Por ſer achada naquelle tal dia.

Os Crús Andiotes da gran terra Danda
Com os Aciús, Lanús, Beramús
Sabendo a nova diraõ ora ſús
Vamos ſervir aquelle que manda.

Ter-

Terras, e Mares, e ſeu nome anda
Por todalas partes tanto temido
Que dá poder ao menos valido
E ao poderoſo depoem, e deſmanda.

E os innocentes, que nas partes de Ethiopia nunca ouvirão a palavra de noſſo Redemptor, principalmente o grande Principe de Congo, com fervor de noſſa Fé, por eſte novo Apoſtolo que lha pregará ſerá bautizado com grande numero de todolos povos, os quaes imprimirão na alma ſuas palavras, de maneira que ſerão depois meſtres aquelles que as não ſouberem. E os termos da terra, que da outra parte jaz, inda que a eſte tempo não ſejão perfeitamente conhecidos, tambem virão alguns trazendo o fruto, que dará alegre côr ás roupas que nelle forem tintas, e com muitos penachos das aves, que ſe alli criaõ ſe apreſentarão ante quem os deu a conhecer ao mundo.

E aquelle gram Cabo de Boa eſperança
Que tanta de terra eſconde ao mundo
Virá mui alegre com roſto jocundo
A lhe obedecer ſem alguma tardança.

De

De terras, e povos fazendo huma dança,
Vindo cantando com doce armonia
Eſtas palavras de grande alegria:
Vivamos contentes com tanta bonança.

Com tanta bonança, pois temos razaõ,
Que Deos he com noſco ſegundo o publica
O ſeu nome Santo, que nos teſtifica
Vivermos a vida ſem mal, e paixaõ.
E na outra cobrar, e ter ſalvaçaõ
Das almas, que agora temas danadas
Segindo já todalas ſuas piſadas,
Piſadas de caſta, e limpa tençaõ.

E quem a todos trará a dianteira,
E pera tal feſta eſtará mais a pique
Será o fiel, e leal Moçambique,
Vindo Çofala por ſua bandeira.
A qual he louvada por ſer theſoureira
Do mais precioſo, e pezado metal,
E com vozes alegres dirá: Portugal
Me fez pera ſempre ſua preſioneira.

E neſta envolta virá mui contente
A Ilha do Sancto em grelhas aſſado,
Trazendo deſtro hum rico toucado
Da flor que ella tem por mais excellente.

Cer-

Cercando em torno toda aquella gente
De Ilhas pequenas ſuas Comarcãas
Moſtrando-ſe todas muito louçãas
Por ſerem ſujeitas ao Rei do Poente.

Quilva, Mombaça, Melinde, Patêm
Baraba Cidade, e Abalandarim
Com a fraca gente do forte Apenim
Zapenda, Guardafu, e o cabo que têm.
Traraõ conſigo a grande Adem,
Inda que venha enſanguentada,
E com ſua dura cabeça quebrada
Das forças do Rei Daquem, e Dalem.

E a Regiaõ de Fóra, e Azania com toda aquella chapa da terra, que a cabeça do Nillo eſconde, ouvindo o nome deſte Chriſtianiſſimo Rei, e ſentindo ſuas façanhas, levaraõ eſta nova ao grande Emperador dos Abexiis, que quanto he apartado da congregaçaõ dos noſſos Chriſtãos (inda que o ſeja) tambem o ſerá nas ſuas obras, e coſtumes. O qual virá ao tom dos bramidos deſte bravo Leam, e manſo Cordeiro, metendo-ſe debaixo de ſua magnanima condiçaõ. E a outra parte de Arabia Feliz com a grande Cidade de Judá, e caſa onde

jaz

jaz o lavrador, que a ſeita danada ſemeou, tambem temeraõ o poder deſte punidor de ſuas maldades. E o grande vingador do ſangue paternal, Principe das carapuças vermelhas, que por poderio, e liberalidade naquellas partes competirá com o Magno Alexandre, nos prados de ſua habitaçaõ ſentira o tremor da terra. E ſabendo a cauſa de tamanha novidade virá mui alegre a eſta obediencia, coroado de cincoenta Reis, que naquelle tempo lhe obedeceraõ, e em ſeu arraial trará.

E o Reino deOrmùs,Macraõ,e Nautaques,
Diulicente, Rezbutos, Cambaia
Com os Guzarates q̃ hè gente que enſaia
Mal ſua vida em guerreiros embates,
E Meliquiaz com ſeus baluartes
Com elles virá tambem neſta involta,
E Chaul, e Dabul á redea ſolta,
E Goa tomada por muitos combates.

Batigala, Angediba, e Onor
Com a terra toda do Graõ Malabar
Em taõ alegre tempo naõ haõ de negar
Companhia ao forte, e Gran Cananor:

O

O qual ſe nomea por grande Senhor
Em ſer guardado, e mui defendido,
Com Naires Fidalgos, q̃ aceitaõ partido
De morrer, e viver por pouco valor.

Tambem virá aqui a forte Cidade
Calecut, e Cochim, e a Ilha Ceilaõ,
Onde ſe acha o povo Chriſtaõ
Que tem, e mantem alguma verdade.
Ainda que faz a mór necedade
Na romagem do Cabo do Gram Camorim.
Pois ando ás vidas com laſtima
Obrar niſſo cuida excelſa piedade.

Eos Quelinis, Chatins nomeados,
Por ſer Eſtrangeiros, e naõ mercadores,
Ajuntar-ſe-haõ com quantos primores
Acharem naquelles, que ſaõ guerreados.
Dos de Narſinga pouco esforçados
Por mingua de armas, e de coraçaõ;
Que em corpos, e boa diſpoſiçaõ
Saõ bem aſſaz proporcionados.

Pois a enſeada de Bengala certo que naõ ficara deſta feita, ſem vir mui alva com todolos generos de obra tecida, que ſe nella faz. E ajuntar-ſe-ha maõ, por maõ com Martamane mui cheiroſo com

com o Beijoim de langona, e com Petu, e Nacere, e Oveda.

E poſtos em ordem mui concertada,
Eſperaraõ pela rica Malaca,
Que vem carregada com huma carraca
Das terras, e povos de que elle he amada,
Onde entra Simaõ com ſua enſeada,
E Patane, que tem por deſenfadamento
Ver guerra de Gallos, e o vencimento
Que cada hum ha na ſua liçada.

Champa, e a China com a Cidade
Que perderá o povo dos Perſas,
Paſſando por terras muito diverſas
Logo virá com gran brevidade,
Em buſca dos Lequeos, q̃ traraõ verdade
Levando comſigo a Burnea gente,
E ajuntados todos faráõ hum preſente
De fé, e amor, e gran lealdade.

O qual traráõ por mui certo ſinal
Que inda que foſſem os derradeiros,
Naquelle tempo ſeráõ os primeiros,
Pera ſervir, e amar Portugal.
E Çamatra, que corta a Equinocial
Com todolos Reinos, e povos que abarca
Ajuntar-ſe-há com a grande Comarca
Daquellas Archipelago Oriental.

E neſte alegre , e novo prazer ,
E grande triumpho que todos faraõ
Entre Joaõ , e Angane , e Binaõ
Armado das forças , e forte poder ,
De Pantaſilea , que quiz perecer
Na antiga batalha daquelles Troyanos ,
Que no cabo , e fim de tempos , e annos
Por Grego engano fará fenecer.

Pois Banda com todolos Reis de Timor ,
Ambóna , Maluco , e as mais que naõ digo ,
Todas viraõ trazendo comſigo ,
Humas amor , e outras temor :
Porque eſtes dous meios ſaõ o tenor
Por onde ſe rege dos homens a vida ,
E elles a fazem ter mui comedida
Aos mais grandes Reis , e fraco paſtor.

E ajuntada eſta diverſidade de linguages entraraõ pela barra da populoſa Lisboa , que ficará mui eſpantada quando ouvir novo tom em ſuas orelhas , mas com tudo alegrar-ſe-ha ſabendo que ha de ſer adorada como Princeza de todas ellas. E no meio deſtas feſtas , que ella em ſi verá , vejo eu na ſua cabeça naſcido hum reſplandor , que dará claridade aos lugares ſombrios , onde nun-

ca

ca os raios do Sol entrarão: por tanto, he neceſſario que vós, muí esforçado Clarimundo, tenhaes aqui os ſentidos muito mais promtos; porque as obras deſta luz, aſſi como ſaõ novas, aſſi levaõ outra nova ordem favorecidas da Summa providencia, que as ordena pera ſeu ſerviço, e amparo daquelles que padecerão fome de juſtiça.

Agora, agora em feitos maiores,
Dobrada, Senhor, me dá tua ajuda,
Pois minha lingua ſe turva, e ſe muda
Nas obras que vejo de tantos louvores.
Naõ negues aqui o furor dos favores,
Pois nunca o negaſte a quem to pedio,
E em ſua Fé levou, e ſentio
Que tu es o Senhor dos grandes Senhores.

A ti, Portugal, que eſtás deſcontente,
Quero eu dar alegre eſperança.
Com que dos males hajas vingança
Dos males paſſados de toda tua gente.
A juſta juſtiça do muito clemente
ElRei D. Joaõ deſte nome terceiro
Fará com que vivas em mui verdadeiro
Deſcanſo eterno, e muito contente.

E

E quando ſe vir em força perfeita
Do mal ſe punir, e a quem merecer,
Dar galardaõ por naõ perecer
A ſua verdade, e via direita;
Entaõ da ovelha a vós ſerá aceita
No meio dos altos, e mui fortes prados,
E os manſos cordeiros fartos guardados
Do Lobo danado cá vida lhe eſpreita.

Pois tu, que naõ queres com ſono acordar
Eſpera, eſpera hum grande deſpejo;
O' meu Deos, Senhor quantas obras veja
Em que naõ vejo por onde entrar!

Aqui neſtas palavras trabalhou tanto Fanimor pera proſſeguir no mais, que ſe lhe repreſentava diante, que com fraqueza do eſpirito, receando o golfo por onde havia de paſſar, cahio eſmorecido ſuando gotas de ſangue. Clarimundo quando o vio naquelle eſtado, inda que eſtava mui comtemplativo no que ouvira, com tudo remeteo a elle, e tomando-o nos braços, começou Fanimor de ſe apertar com elle, quaſi temendo a vontade de Deos, que era leixar o mais que via pera outro tempo. E depois que hum pouco eſteve tremendo com todolos

los membros do corpo, acordou muy esperto, e disse: Senhor Clarimundo, já agora em alguma maneira ficareis contente, pois de vós haõ de proceder aquelles, que todas estas cousas, sómente com o seu nome, teráõ sujeitas, e em sua vida com tanta gloria faráõ. Em boa verdade, disse Clarimundo, eu sou agora posto em maior cuidado, do que estes dias tinha; porque a grandeza de taõ maravilhosas coulas me naõ leixa cuidar em tal. E pois o eterno Deos assi o ordena, eu lhe dou muitas graças, e a vós, meu grande amigo Fanimor, naõ sei em que vos possa agalardoar tantas boas obras, quantas de vós tenho recebido, senaõ com a vontade que vos tenho, que com mais, inda agora sou taõ pobre de poder, e valer, que estas armas que trago he a maior riqueza que possuo. Senhor Clarimundo, disse Fanimor, pera mim naõ he necessario terdes cuidado de buscar o galardaõ de meus serviços, pois em os aceitardes de mim fico satisfeito: por tanto, vamo-nos pera baixo, ireis agasalhar aquelle Rei que vos vem ver. Clarimundo olhou entaõ da torre (inda que de todo naõ era manhãa)

nhãa) e vio vir pelo caminho mais de cem de cavallo. E eſte era ElRei Fibar de Lisboa, que o vinha ver, e dar-lhe as graças do que fizera em matar o Gigante Morbanfo. Clarimundo, porque o tempo naõ dava lugar a que perguntaſſe algumas couſas a Fanimor, que elle deſejava ſaber, defceo-ſe com elle ao pateo, onde receberaõ a Fibar, na qual viſta paſſaraõ ambos muitas corteſias, que, eſte Fibar, inda que foſſe Mouro, era hum Mancebo de boas manhas, e converſaçaõ, Cavalleiro dos melhores daquella terra, amador da verdade, e por iſſo fez muitos offerecimentos a Clarimundo, dizendo, que lhe daria todo o neceſſario, ſe naquella terra quizeſſe habitar. Senhor Fibar, diſſe Clarimundo, eu ſou Eſtrangeiro, e mais a caſo, que por minha vontade, vim a portar neſta voſſa terra, e inda que me parece das melhores que tenho viſto, com tudo, me convém partirme pera a minha natureza; porém antes que me foſſe, em quanto o tempo mo naõ dá pera o fazer, folgaria muito de ver, e ſaber algumas couſas deſta terra; porque ouvi dizer a huns moradores de Cintra,

que aqui me vieraõ ver, como havia nella muitas couſas dignas de memoria. Naõ ſem cauſa, Senhor Cavalleiro, diſſe Fibar, tendes eſte deſejo; que neſte meu Reino ha tantas, que muito tempo nos desfaleceria pera vo-las contar, porém por amor de vós algumas vos direi. A mais principal de todas he hum Caſtello, que eſtá no meio de hum Rio d'agoa ſalgada perto daqui, e o que delle ſe affirma, e os antigos deſte Reino por eſcriptura tem, he, que no tempo da deſtruiçaõ da grande Troya, partindo-ſe Eneas della com ſua frota (ſegundo Virgilio Poeta Latino conta) veio a portar á Ilha de Cecilia, onde a Deoſa Juno, receando que elle vieſſe a Italia, mandou Hiris ſua menſajeira, que tomaſſe forma de huma Troyana por nome Beroe (a quem todalas outras tinhaõ grande acatamento) e que as encitaſſe a queimar a frota em que vinhaõ, e naquella terra repouſaſſem de ſeus trabalhos. Commovidas todalas Matronas com a força das palavras, que lhe Beroe diſſe, puſeraõ fogo a toda a frota. Mas Eneas conſiderando que lhe eſtava prometida aquella grande Italia, inda que foi com

muita

muita difficuldade, e deſcontentamento dos ſeus, determinou de ſe partir nas Náos, que eſcaparaõ daquelle fogo. E leixando a todalas Matronas, e a outra gente canſada do mar, em huma Cidade, que antes de ſua partida lhes fez, partio-ſe com ſua frota. Dahi a pouco tempo começaraõ os principaes que alli ficaraõ, a arrepender-ſe do que tinhaõ feito em ſe apartar de ſeu Capitaõ Eneas. E com eſta paixaõ de arrependimento fizeraõ tres Náos mui fortes, e partiraõ-ſe huma noite com ſuas mulheres, e filhos ſecretamente de outro povo, determinando de ſe ajuntar com Eneas, e pedir-lhe perdaõ do erro que tinhaõ feito. Mas como as couſas ſe ordenaõ fóra da vontade dos homens, deſviou-ſe eſte caminho com a força dos ventos, que os lançou neſte Mar Oceano, e vieraõ ter em hum Rio daqui perto, o qual corre pelo pé de hum Caſtello, que agora ſe chama Alcacer, inda que naquelle tempo ſe chamava Grafir por cauſa do Fundador. E ao tempo que os Alarves entraraõ em Eſpanha, pelo trabalho que tiveraõ em o tomar chamaraõ-lhe Alcacer, que em ſua linguagem quer dizer

que aqui me vieraõ ver, como havia nella muitas couſas dignas de memoria. Naõ ſem cauſa, Senhor Cavalleiro, diſſe Fibar, tendes eſte deſejo; que neſte meu Reino ha tantas, que muito tempo nos desfaleceria pera vo-las contar, porém por amor de vós algumas vos direi. A mais principal de todas he hum Caſtello, que eſtá no meio de hum Rio d'agoa ſalgada perto daqui, e o que delle ſe affirma, e os antigos deſte Reino por eſcriptura tem, he, que no tempo da deſtruiçaõ da grande Troya, partindo-ſe Eneas della com ſua frota (ſegundo Virgilio Poeta Latino conta) veio a portar á Ilha de Cecilia, onde a Deoſa Juno, receando que elle vieſſe a Italia, mandou Hiris ſua menſajeira, que tomaſſe forma de huma Troyana por nome Beroe (a quem todalas outras tinhaõ grande acatamento) e que as encitaſſe a queimar a frota em que vinhaõ, e naquella terra repouſaſſem de ſeus trabalhos. Commovidas todalas Matronas com a força das palavras, que lhe Beroe diſſe, puſeraõ fogo a toda a frota. Mas Eneas conſiderando que lhe eſtava prometida aquella grande Italia, inda que foi com muita

muita difficuldade, e deſcontentamento dos ſeus, determinou de ſe partir nas Náos, que eſcaparaõ daquelle fogo. E leixando a todalas Matronas, e a outra gente canſada do mar, em huma Cidade, que antes de ſua partida lhes fez, partio-ſe com ſua frota. Dahi a pouco tempo começaraõ os principaes que alli ficaraõ, a arrepender-ſe do que tinhaõ feito em ſe apartar de ſeu Capitaõ Eneas. E com eſta paixaõ de arrependimento fizeraõ tres Náos mui fortes, e partiraõ-ſe huma noite com ſuas mulheres, e filhos ſecretamente de outro povo, determinando de ſe ajuntar com Eneas, e pedir-lhe perdaõ do erro que tinhaõ feito. Mas como as couſas ſe ordenaõ fóra da vontade dos homens, deſviou-ſe eſte caminho com a força dos ventos, que os lançou neſte Mar Oceano, e vieraõ ter em hum Rio daqui perto, ò qual corre pelo pé de hum Caſtello, que agora ſe chama Alcacer, inda que naquelle tempo ſe chamava Grafir por cauſa do Fundador. E ao tempo que os Alarves entraraõ em Eſpanha, pelo trabalho que tiveraõ em o tomar chamaraõ-lhe Alcacer, que em ſua linguagem quer dizer

que aqui me vieraõ ver, como havia nella muitas couſas dignas de memoria. Naõ ſem cauſa, Senhor Cavalleiro, diſſe Fibar, tendes eſte deſejo; que neſte meu Reino ha tantas, que muito tempo nos desfaleceria pera vo-las contar, porém por amor de vós algumas vos direi. A mais principal de todas he hum Caſtello, que eſtá no meio de hum Rio d'agoa ſalgada perto daqui, e o que delle ſe affirma, e os antigos deſte Reino por eſcriptura tem, he, que no tempo da deſtruiçaõ da grande Troya, partindo-ſe Eneas della com ſua frota (ſegundo Virgilio Poeta Latino conta) veio a portar á Ilha de Cecilia, onde a Deoſa Juno, receando que elle vieſſe a Italia, mandou Hiris ſua menſajeira, que tomaſſe forma de huma Troyana por nome Beroe (a quem todalas outras tinhaõ grande acatamento) e que as encitaſſe a queimar a frota em que vinhaõ, e naquella terra repouſaſſem de ſeus trabalhos. Commovidas todalas Matronas com a força das palavras, que lhe Beroe diſſe, puſeraõ fogo a toda a frota. Mas Eneas conſiderando que lhe eſtava prometida aquella grande Italia, inda que foi com

muita

muita difficuldade, e deſcontentamento dos ſeus, determinou de ſe partir nas Náos, que eſcaparaõ daquelle fogo. E leixando a todalas Matronas, e a outra gente canſada do mar, em huma Cidade, que antes de ſua partida lhes fez, partio-ſe com ſua frota. Dahi a pouco tempo começaraõ os principaes que alli ficaraõ, a arrepender-ſe do que tinhaõ feito em ſe apartar de ſeu Capitaõ Eneas. E com eſta paixaõ de arrependimento fizeraõ tres Náos mui fortes, e partiraõ-ſe huma noite com ſuas mulheres, e filhos ſecretamente de outro povo, determinando de ſe ajuntar com Eneas, e pedir-lhe perdaõ do erro que tinhaõ feito. Mas como as couſas ſe ordenaõ fóra da vontade dos homens, deſviou-ſe eſte caminho com a força dos ventos, que os lançou neſte Mar Oceano, e vieraõ ter em hum Rio daqui perto, ò qual corre pelo pé de hum Caſtello, que agora ſe chama Alcacer, inda que naquelle tempo ſe chamava Grafir por cauſa do Fundador. E ao tempo que os Alarves entraraõ em Eſpanha, pelo trabalho que tiveraõ em o tomar chamaraõ-lhe Alcacer, que em ſua linguagem quer dizer

Fortaleza. Pois chegando os Troyanos a eſte Porto mui desbaratados do mar, viraõ duas Náos perdidas na coſta, como ſe a meſma tormenta que os alli trouxera, as lançara em tal parte. E ſaindo todos em terra com deſejo de repouſo, entraraõ em maior perigo que o do mar; porque eſtando com muita alegria dando graças ás ſuas Santidades, pois os ſalvaraõ de tantos perigos, viraõ vir pelo Rio abaixo dois Bateis deſamarrados, e com eſte final pareceo-lhes que mais acima eſtava alguma povoaçaõ, e por naõ ſaberem quam ſeguros ſeriaõ dos moradores, armaraõ-ſe duzentos delles: E poſtos em ordem mui concertados, como aquelles que no tal exercicio eraõ uſados, caminharaõ pelo Rio acima té chegarem ao outro dia pela manhãa defronte do Caſtello de Alcacer, a tempo que ſe defendiaõ os moradores delle de gente Eſtrangeira, que os tinha cercados. E porque antre os Troyanos, e a Fortaleza ſe metia o Rio, foraõ dez delles a nado á outra parte onde eſtavaõ alguns Bateis amarrados, e nelles ſe paſſaraõ todos. E com o ſentido que os combatentes tinhaõ no combate, tiveraõ elles tem-

tempo pera iſto fazer ; e quando deraõ ſobre elles , conhecendo-ſe ſerem Gregos , como inda traziaõ as chagas de ſuas dores abertas , começaraõ de exercitar aquelle odio mortal que lhes tinhaõ : porque eſtes Gregos eraõ da companhia de Ulyſſes , o qual depois do vencimento de Troya naõ podendo tomar o porto de ſua patria , andava perdido , perdendo por huma , e outra parte de ſua frota. E eſtes poucos vieraõ alli aportar nas duas Náos , que os Troyanos na coſta acharaõ perdidas. Os quaes eſcapando daquelle naufragio , e perdimento , ſaindo em terra , como eſtavaõ desbaratados , tanto que acharaõ ſinal de povoaçaõ vieraõ ter áquelle Caſtello de Alcacer , roubando o que achavaõ pelo campo. E querendo entrar nelle por força , chegaraõ os Troyanos a eſte tempo. Os Gregos quando os conheceraõ , parecendo-lhes que inda a fortuna lhes era proſpera em vencer Troyanos , meteraõ-ſe mui rijo , mas elles magoados das perdas paſſadas começaraõ de lhes dar a ſentir quanto ſuas couſas tinhaõ ſentido. E vendo os que dentro do Caſtello eſtavaõ , que os Troyanos eraõ de ſua parte , e que com morte de

ſeus

ſeus inimigos os faziaõ ſeguros de traiçaõ, e engano (inda que os naõ conheceraõ) ſairaõ fóra, e com ſeu favor, e ajuda fartaraõ as iras no ſangue dos Gregos. E tanta furia andava nas ſuas armas, que naõ eſcapou Grego pera contar ſeu mal; porque trazendo os Troyanos repreſentada na memoria a deſtruiçaõ de ſua patria, e morte de ſeu parente, rompiaõ as carnes Gregas de maneira, que o Rio perdeo ſua côr, e inda com lhe tirar as vidas naõ eraõ contentes, que ſe lançavaõ como bravos Leoens aos corpos ſem almas, e feitos em mil partes davaõ com elles dentro no Rio, por naõ ficar naquella terra reliquias de taõ enganoſa gente. Acabada eſta mortal vingança, de que os naturaes da terra ſe eſpantavaõ, por ainda naõ ſaberem a cauſa de tamanho ódio; recolheraõ os Troyanos com muito amor ao Caſtello, onde foraõ mui bem agaſalhados por Orpinſo, que era Senhor delle. O qual ſabendo quem elles eraõ, e a deſtruiçaõ de ſua patria, e todolos caſos de ſuas deſaventuras, começou de os conſolar, dizendo, que ſe naõ agaſtaſſem, porque as obras da varia fortuna mais ſe eſmeravaõ nos homens de

gran-

grande poder, e eſtado, que nos de baixa qualidade, e que eſta era a maior gloria, que ella tinha: por tanto, que ſe conformaſſem com ſua condiçaõ; pois quando naſceraõ logo foraõ ſometidos ao que ella ordenaſſe, e que ſe naõ enganaſſem com a proſperidade de alguns povos, que ella mimoſos trazia, aſſi como aos Gregos; que a eſtes criava em tal vicio, pera no tempo que mais ufanos os tiveſſe, lhes dar a ſentir com total deſtruiçaõ, que tinha outro roſto, e os podia abater no mais baixo aſſento de ſua roda: e antes que de todo feneçaõ da-lhes huma eſperança de os tornar a ſeu eſtado, e a muitos engana com ella, e a outros empina no cume de maior altura, que eſtes ſaõ os ſeus brincos. Por tanto, ſenhores, pois ſomos governados por eſta inimiga de toda a conſtancia, ſejamos mais contentes com noſſa deſtruiçaõ, que com a proſperidade ſua; pois eſtando em baixo eſtado naõ nos póde mover ſenaõ pera nos ſubir a maior; e ja neſta victoria que de voſſos inimigos, ora houveſtes, vos dá eſperança pera voſſas couſas. De antre aquelles Troyanos ſe levantou hum homem de grande authoridade cha-

ma-

mado Rifane, por conſelho, e mandado do qual todos ſe governavaõ, e diſſe: Se as noſſas cauſas, Senhor Cavalleiro, ſe houveſſem de eſtimar, naõ creio que ſe daria tanto poder á Fortuna, pois ſaõ taõ grandes, que ſobrepujaõ ás ſuas forças; e a experiencia de noſſos trabalhos me faz que a negue, e conheça haver ahi outro Jupiter, outro Appolo, outra Palas, outra Juno, e naõ os que todo eſte tempo adoramos; que ſe elles foraõ verdadeiros governadores da vida humana, ſegundo os ſacrificios lhes temos feitos, milhor nos agalardoaraõ, pois divida, e couſa juſta he pagar com bem a quem o obra, e com mal a quem o trata: e quem iſto naõ faz, naõ he verdadeiro Juiz, nem por juſto póde ſer eſtimado. E porque eſtes o contrario uſaõ, alguma couſa mais juſta, mais Santa eſtá encuberta a noſſos juizos, ſob poder da qual todalas couſas ſaõ ſometidas: e do pouco conhecimento que toda noſſa vida tivemos, nos moſtrou em noſſos trabalhos a vaidade que ſeguiamos, que dizerdes que ha Fortuna, que póde, ordena, faz, e desfaz todalas couſas, he falſo; porque com todo ſeu

po-

poder naõ tolherá a propria virtude a quem a tiver, nem que a herva creſça, e o mar ſe mova, e todalas couſas que á natureza creou ſigaõ ſeus curſos. Mas aquella prima cauſa, por cuja virtude todalas outras ſe movem, a fez ſenhora dos bens mundanos; porque couſas váas, e de pouca conſtancia haviaõ de ſer diſtribuidas, e governadas por deſpenſeira conforme a ellas; e ſómente pera eſta repartiçaõ foi ordenada com deſordem, e naõ pera ſe della eſperar couſa firme, e eſtavel; porque he taõ cega, que ao que menos della eſpera, é pior a trata, a eſſe abafa com os doens de ſua falſidade: por tanto, Senhor Cavalleiro, naõ vos pareça que nella eſtá noſſa eſperança, ſenaõ em quem nos deu eſte ſer, e conhecimento. Mui contente ficou Orpinſo deſte Cavalleiro Troyano; por lhe parecer homem capaz, e ſabido, e começou de lhe offerecer tudo o que lhe foſſe neceſſario pera ſua viagem, pois andavaõ em buſca de Eneas; e naõ queriaõ naquella terra habitar. E paſſadas antre elles muitas outras couſas, repouſaraõ os Troyanos aquella noite dentro no Caſtello, e mandaraõ novas

vas á ſua gente do que tinhaõ achado, e feito. E aconteceo, que eſtando Rifane no maior repouſo de ſeu ſono, apareceo-lhe Heitor, armado com aquella ferocidade que ſempre em ſeu roſto moſtrou, e diſſe-lhe: Rifane, naõ durmas, mas encomenda á memoria eſtas couſas que te quero dizer: ſábe que eu ſou a ti enviado da parte do noſſo Gran Jupiter, que tu pouco ha ofendeſte com tua incredulidade; venho-te amoeſtar, que neſta terra faças com teus companheiros aſſento, e morada, edificando huma Cidade á ſimilhança da voſſa Troya. E naõ cures de buſcar a Eneas, porque a elle he prometida Italia, e a ti Luſitania, e eſta he a cauſa porque teu coraçaõ foi commovido a ſair de Cicilia: por tanto, deſcanſa, que neſta Luſitania feneceráõ teus trabalhos, e ſeráõ convertidos em deſcanſo. E já no vencimento que aqui houveſteis de voſſos inimigos, moſtrou que ſempre ſereis vencedores deſta geraçaõ em quanto guardardes o dom que vos déra a Deoſa da Victoria, pera fortaleza, e ſegurança da voſſa Cidade; por iſſo, faze o que te mando, e ſe o contrario fizeres em tuas car-

carnes ſentiras a pena de tal erro. E porque quando acordares te naõ pareça iſto ſonho, por final de minha verdade acharás as Náos em que vieſteis alagadas, e voſſa fazenda ſegura, e no lugar de ſua ſalvaçaõ edificai voſſa Cidade. Quando Rifane acordou, lembrando-lhe todas eſtas couſas, e a ferocidade com que lhas Heitor diſſe, ficou mui eſpantado, e por ſe mais certificar, em amanhecendo deſpedio-ſe de Orpinſo, dizendo que lho cumpria ir viſitar ſua companha, e que ordenando algumas couſas ſe tornaria a elle, té que o tempo lho deſſe pera ſua viajem. Com eſta determinaçaõ chegando ao lugar onde a ſua gente leixara achou-a mui triſte; porque a noite paſſada ſaltou tamanho terremoto antre as ſuas Náos, que foraõ de todo alagadas, porém as fazendas ſe puſeraõ em terra ſem ſaber quem iſto fizera, ſómente ouviraõ huma voz, que lhes diſſe: amigos naõ vos agaſteis, nem temais, porque todas eſtas couſas ſaõ ordenadas pera voſſo deſcanſo; e crede, e fazei tudo o que vos Rifane diſſer, que os Deoſes o eſcolheraõ pera miniſtrador de voſſas vidas. Elle quando vio por eſte

final

final ſer verdadeiro o que paſſara em ſonhos, tornou-ſe a conformar com o que ſempre fizera em obedecer aos ſeus Deoſes, porque dificultoſa couſa he em pouco tempo deſpedir o que em muito ſe uſou. E depois que ajuntou toda a gente que trazia, fez-lhes huma oraçaõ digna de quem elle era, trazendo-lhes á memoria as couſas taõ perigoſas porque tinhaõ paſſado, e que eſcaparem de todas ellas por tantos trabalhos naõ era ſem vontade divina, que os guardava pera algum grande fim, e que elle o tinha ſabido daquelle amparo de ſuas vidas Heitor, o qual a noite paſſada lhe appareceo. Entaõ lhes contou todalas couſas que lhe diſſera: e pois iſto ſe conformava com a voz que tinhaõ ouvido, lhes pedia que folgaſſem de deſcanſar naquella terra, naqual haviaõ de deſpedir todolos ſeus trabalhos, e cobrar repouſo ſeguro. Muito mais eſpantados ficaraõ os Troyanos com eſtas couſas que lhes Rifane diſſe, do que antes eſtavaõ de triſtes com a perdiçaõ das Náos; porém, vendo que naquelle aſſento queriaõ ſeus Fados que elles habitaſſem, começaraõ a fazer grandes ſacrifi-

cios,

cios, e ceremonias Gentias aos ſeus Deoſes, e como Orpinſo Senhor do Caſtello de Alcacer naõ deſejava mais bem, e lho tinha muitas vezes requerido, folgou quando lhe Rifane mandou pedir ajuda pera a fundaçaõ de ſua Cidade. E com eſte alvoroço veio com muitos officiaes, e couſas pera iſſo neceſſarias, de maneira que com tal ajuda, e com a ſua diligencia em pouco tempo fizeraõ os Troyanos huma Cidade com muros de jaſpe, de que naquella terra ha grande avondança, e no meio della á ſimilhança do Caſtello Iliaõ fizeraõ outro do meſmo jaſpe, e debaixo da maior torre hum Templo á Deoſa da Victoria de maravilhoſos lavores, e feitura, o qual Templo era de taõ forte aboboda, que ſoſtinha o peſo da torre. E feita eſta fermoſa Cidade, a que puſeraõ nome Troya, por ſer á ſemelhança da outra deſtruida, com ſeu Caſtello Iliaõ, indo todos hum dia fazer o primeiro ſacrificio ao Templo da Victoria, viraõ ſobre a cabeça do Sacerdote humas armas brancas como criſtal, e de materia fóra do conhecimento de todolos homens. E eſtando prontos naquella viſaõ, ouviraõ huma voz, que diſſe:

diſſe: Amigos Troyanos, gente bemaventurada, e pouco ditoſa no tempo preſente, por quanto vos lembraſtes de mim em me fazer Templo, ſendo eu na deſtruiçaõ de Troya grande voſſa inimiga, agora na fundaçaõ deſta me quero reconciliar com voſco, e ſer a maior voſſa amiga; de maneira, que em todalas guerras, e competencias que com voſſos vizinhos houverdes, ſereis vencedores: iſto em quanto eſtas armas que vos entrego eſtiverem neſte meu Templo; por tanto, ſejaõ tidas em grande eſtima, e guarda; porque ao tempo que as perderdes, tambem o poder deſta Cidade juntamente com voſſas vidas ſerá perdido. E no fim deſtas palavras cahiraõ as armas na maõ do Sacerdote, o qual as meteo em huma Cuſtodia onde as outras Reliquias, e Deoſes de Troya eſtavaõ, e alli foraõ grandes tempos muito veneradas. E acabando os Troyanos de fundar a ſua Cidade, eſtando ja mui deſcanſados com gram numero de filhos, e geraçaõ, começaraõ a ſentir novos movimentos, porque a Cidade de Lisboa, que entaõ ſe chamava Ulyſſipo, ordenou guerra contra elles, e a razaõ que

pera

pera iſto tiveraõ he eſta : Mui manifeſto he , que pera ſe tomar Troya eraõ neceſſarias muitas couſas , e a mais principal era Achilles , e ſabido iſto antre os Gregos , mandaraõ Ulyſſes por elle, o qual ſagazmente o veio achar neſtas partes de Luſitania em hum Moſteiro de Monjes , que ſerviaõ a Deoſa Tetis mãi de Achilles , o qual Moſteiro ſe chamava Chéles , porque huma Dóna que o fundou , e conſagrou á Deoſa Tetis tinha os pés furados , e quem iſto tem chamaõ-lhe os Gregos Chéles , e corrompido o , e , em a , ficou-lhe Chélas ; aſſi que eſta foi a cauſa donde tomou tal nome , poſto que ahi haja outras opinioens falſas. E acerca de Achilles , e onde o acharaõ conta Homero o contrario , dizendo que o achou Ulyſſes na Ilha Sciros Reino de Nicomedes , antre huma filha ſua chamada Deidamia , e outras donzellas , onde o ſua mãi em habito femenil tinha eſcondido ; porém ſegundo os moradores deſta terra , por eſcripturas antigas , a eſta terra veio ter Ulyſſes ; e as memorias que nella leixou ſaõ diſſo verdadeiro teſtimunho , porque de hum companheiro ſeu , que ſe chamava Tagus ,

gus, que no Tejo cahio, ficou tal nome ao Rio, e aſſi ſe chama antre os Latinos: e a mais principal couſa que neſta terra fez, foi a Cidade de Lisboa junto do Moſteiro de Chélas, onde Achilles eſtava. E naõ foi a fundaçaõ della ſem gram miſterio, porque eſtando Ulyſſes dormindo appareceo-lhe Jupiter dizendo: Ulyſſes, quam pouco te ha de aproveitar teus trabalhos ordenados pera a deſtruiçaõ de Troya, pois no fim delles, e della, ficarás mais vencido que vencedor! que naõ ſe conta por victoria a que por engano, e traiçaõ dos naturaes ſe alcança: e porque vós outros deſta maneira cobrareis Troya, naõ ſereis chamados victorioſos, mas inventores de enganos, e em galardaõ de taes obras nenhum de vosoutros tornará á ſua patria deſcanſado, ſenaõ que com muitos trabalhos alcançareis a viſta della, e depois mortes deshonradas; e os Troyanos desbaratados, e vencidos cobraraõ glorioſa fama; porque da ſua Cidade ſahirá aquelle, da geraçaõ do qual naſcerá o fundador de Roma, que em tamanha alteza nas armas florecerá, que grandes partes do mundo lhe ſeráõ ſujeitas; e a voſſa Gre-

cia

ria mui humilde será sometida debaixo de seus pés: e porque a tua geraçaõ naõ fique com estas cousas abatidas, faze o que te disser, que esse só remedio te fará taõ glorioso, que naõ hajas inveja aos Troyanos, nem a seus fundadores. Onde esta segunda noute vires cahir hum final de fogo, alli fundarás huma Cidade, a qual depois que a gran Roma desfallecer de seu Senhorio perdendo o nome de Emperatriz, crescerá em tamanho poder, e alteza, que em todalas partes do mundo será temida, e amada, fazendo taes obras, que as armas Gregas, e Romanas perderaõ sua gloria. Isto será pera ti maior louvor, que quantas cousas no cerco de Troya fizeres: por tanto, vive contente, que o teu nome será exalçado por ser fundador de tal Monarchia. Acabando Ulysses de ouvir estas cousas, ficou mui espantado com a novidade dellas, e como era capaz, e agudo, considerando o bem, e louvor, que por tal obra lhe prometiaõ, dando de isto conta a seus companheiros, estiveraõ toda a noute esperando pelo final, té que viraõ cair do Ceo na maior altura de hum Monte hum raio de fogo, e começou de queimar a-

quelle arvoredo que tinha, té que ficou a terra taõ eſcampada, e verde, como ſe nunca alli outra couſa eſtivera. Ulyſſes ao outro dia atinando onde vira cahir o raio foi dar com huma eſphera lavrada em huma pedra da côr do meſmo fogo, e pelo zodiaco tinha humas letras que diziaõ: Sobre eſte fundamento ſeja poſta a primeira pedra da minha Cidade, porque outra tal figura como eſta ſerá ſujeita a quem me tiver por cimento. Quando Ulyſſes, e ſeus companheiros entenderaõ, que naquelle lugar, e ſobre tal fundamento lhes era mandado edificar, fizeraõ a Cidade de Lisboa, a que pôs nome Ulyſſipo. E eſte principio foi de tanta força, que ſempre ſe augmentou em poder, honra, riqueza, e toda perfeiçaõ; e acabando-a de fundar, leixou alli alguns companheiros pera povoadores, os quaes depois que ſe eſtenderaõ pela terra, edificaraõ eſtes lugares. Hum Cavalleiro, e ſobrinho de Ulyſſes por amor de ſua mulher, que ſe chamava Coimbra, edificou huma Cidade a que pôs eſte nome. Outro edificou hum Caſtello; a que pôs nome Deſſa por cauſa de huma Cidade de Grecia donde elle era natural. Porém eſte nome he já-

gora

gora corrompido neſta terra, e chamaõ-lhe Beja. Outro Cavalleiro, que havia nome Cabelicaſtro fundou hum Caſtello á borda do Tejo mui forte, a que deu o ſeu nome. Outro em memoria da fermoſura de ſua mulher fez hum Caſtello, a que pôs o ſeu nome, chamando-lhe Palméla, que em lingua Scithia quer dizer: Sobre todas mais alta, e fermoſa; e porque ſua mulher tinha eſtas duas couſas em eſtremo, buſcou nome conformé a ella. E como eſtes Gregos liados com os naturaes, eſta parte de Luſitania tinhaõ occupado, depois que viraõ os Troyanos fortalecidos, e ricos, conſiderando que eſta geraçaõ ſempre lhe fora danno-ſa, começaraõ de mover guerra contra elles, de maneira, que por muitos tempos ſe continuou eſte odio antre ElRei de Ulyſſipo, e de Troya, té que canſados da continuaçaõ das guerras fizeraõ tregua por dez annos. Neſte meio morreo ElRei de Ulyſſipo, e ſuccedeo no Reino hum filho ſeu, o qual era taõ perdido d'amores por huma filha delRei Finpendo de Troya, que lha deu ſeu pai por favoraveis partidos, que elle no contrato prometeo. Feito eſte caſamento

em memoria de ſua eſpoſa, que ſe chamava Boa, e elle havia nome Lis, chamou á ſua Cidade Ulyſſipo, Lisboa. E morta ſua eſpoſa, que era o penhor da paz, ſem lhe ficar filho, nem filha; por certas couſas que naõ quiz cumprir; que no caſamento della tinha promettido; tornaraõ os Troyanos a mover guerra, a qual durou grandes tempos, e annos. E como neſtes caſos ſempre ſe antremetem traiçoens, e enganos, ſabendo os de Lisboa, que as armas, que no Templo da Deoſa da Victoria eſtavaõ, ſoſtinhaõ os Troyanos contra tantos inimigos; peitáraõ com grande ſomma d'ouro ao Sacerdote maior do Templo que as tinha em guarda, o qual lhas vendeo, e levou-as a Ulyſſipo, mas como á maldade ſempre lhe eſtá aparelhado galardaõ; por lhe pagarem o preço que pedia, mandaraõ derreter aquella ſomma d'ouro, e lançando-lho pela garganta fartaraõ a ſua cobiça, e deraõ vingança com ſua morte aos Troyanos. E ſabendo os de Lisboa, que com eſte furto ſeus inimigos tinhaõ já menos força, vindo pera os combater aconteceo huma couſa taõ maravilhoſa, que fora mui difficil de crer, ſe

ago-

agora naõ viramos a prova della, porque antes de chegarem aos muros de Troya, foi taõ ſubitamente alagada, que muito mais mortos ficaraõ os combatentes, que os Troyanos debaixo da agoa (taõ grande eſpanto lhe fez aquelle ſubito, e incrivel acontecimenro.) E de toda a fermoſura, e grandeza daquelles edificios naõ ficou mais que o Caſtello Hion, cercado de agoa, e encantado de maneira, que daquelle tempo té agora nunca alguem nelle entrou, com as couſas que lhe acontecem á entrada. E no tempo que neſta Luſitania hum Portuguez chamado Viriato ſe levantou contra os Romanos, trabalhou muito por ver o que neſte Caſtello eſtava, mas nunca alcançou eſte dom; porém houve por cauſa de ſua bondade as armas, que ſe tomaraõ nelle, as quaes eſtavaõ tidas em grande veneraçaõ no Templo de Lisboa, e com ellas fez doze, ou treze annos guerra aos Romanos com tanta victoria, que nunca ſe delles apartou ſenaõ vencedor, ou igual na gloria, aſſi como muitos Authores contaõ. E depois por traiçaõ dos ſeus foi morto, furtando-lhe eſtas victorioſas armas, as quaes foraõ entregues ao Senado.

nado. E quando Sertorio Capitaõ dos Portuguezes fez guerra aos Romanos, tambem trabalhou por entrar neſte Caſtello, mas menos o alcançou que Viriato. E porque das couſas, que neſta terra fez; ficaſſe alguma memoria, a requerimento dos Portuguezes, vencendo huma batalha, onde por ſua lança matou a Cayo Evora colléga de hum Capitaõ Romano; á honra deſta victoria que foi a mór que em Eſpanha a ſua vontade houve, fundou huma Cidade no meio daquelle campo. E ſobre a cabeça de Cayo Evora fez hum edificio, a que pôs nome Evora por cauſa da cabeça de Cayo, e quando pôs a primeira pedra ſobre ella, dizem que diſſe eſtas palavras: Cayo, pois Roma nega o galardaõ a ſeus naturaes, eſte lugar que te dou por ſepultura ſerá a minha, quando eſte coraçaõ partir canſado, e naõ contente, porque terra que me naõ quiz em vida, naõ quero que me tenha na morte. E aſſi aconteceo, porque alguns tem, que morto elle por traiçaõ em hum convite, foi trazido áquelle edificio de Evora por alguns fieis ſervidores, que ſabiaõ parte de ſeu deſejo. Muitas outras couſas tem os antigos deſta terra

por

por eſcripturas dignas de memoria, principalmente ácerca da fundaçaõ de alguns Lugares: porém a mais maravilhoſa, como já tenho dito, he eſte Caſtello. Em boa verdade, Senhor, diſſe Clarimundo, eu folgo tanto de ſaber o que me contaſtes, que naõ ſinto couſa igual a eſte contentamento, e porque o leve maior, ſe me vós, Senhor, pera iſſo derdes lugar, folgaria muito de ver eſſe Caſtello, e venha o que vier, que melhor he com trabalho ver o fim das couſas, que com temor delle naõ nas commetter.

CAPITULO V.

Como Clarimundo foi ver o Caſtello encantado, e do que nelle paſſou.

MUito folgou ElRei Fibar de ver eſta vontade em Clarimundo, deſejando que ſe acabaſſe aquella aventura, pelo que vos adiante contaremos, a diſſe, que era contente diſſo, e que recebia muita honra em elle querer ver o ſeu Reino. E concertada eſta partida, depois que repouſaraõ aquelle dia no Caſtello de Colir, partiraõ ao outro, levando Clari-

Clarimundo de ſua companhia Fanimor, e dous eſcudeiros ſeus, ſem outra alguma peſſoa. E ſeguindo ſeu caminho foſaõ dormir aquella noute á Cidade de Lisbóa, aonde Fibar deu hum grande banquete a Clarimundo, fazendo-lhe tanta honra, e acatamento, como quem elle era, inda que ſabido naõ foſſe. E como o povo da Cidade ſoube que Clarimundo havia de ir ao Caſtello encantado, tomando, todos Bateis, Fuſtas, Zaufas, paſſaraõ-ſe em companhia delRei da outra parte do Rio, onde o Caſtello eſtava. E chegando á praia delle, ouviraõ dentro grande terremoto, que foi eſpanto, e novidade aos naturaes, porque inda outro tal ſinal ſe naõ fizera a nenhum de quantos Cavalleiros alli foraõ. Mas como o coraçaõ de Clarimundo era uſado nas couſas de tanto temor, e perigo, naõ teve eſte ſinal poder que alguma fraqueza o ſenhoreaſſe, antes com muito alvoroço fazendo o ſinal da Cruz entrou em hum Batel, que com cadeias eſtava amarrado a hum Padram de jaſpe, que alli mandara pôr hum Rei de Lisboa, pera aquelles que no Caſtello quizeſſem entrar. Fanimor, ſabendo que Clarimundo tinha

neceſ-

neceſſidade de remador, e que naquelle numero de gente naõ ſe achava quem ouſaſſe entrar no Batel pelo perigo que era, meteo-ſe dentro com elle, inda que foi contra vontade de Clarimundo. E tanto que começou a remar pera o Caſtello; levantaraõ-ſe as ondas de maneira, que muitas vezes andava o Batel taõ alto como as amêas da Fortaleza, outras parecia cahir no abiſmo da terra. E ſendo já com muito trabalho no meio do Rio, ſahiraõ quatro homens armados debaixo d'agoa, e começaraõ com grandes biſarmas a defender a paſſagem, impedindo a Clarimundo taõ ferozmente, que mais temia a elles, que o perigo das ondas. Mas com tudo, trabalhava pelos deſviar, ferindo ao que alcançava naõ com pequeno trabalho, e perigo da vida, porque tambem era ferido ſem piedade; e muitas vezes por força ſaltavaõ no Batel pera ferir a Fanimor. E neſte defendimento trabalhava mais Clarimundo, que no ſeu. Quando os armados viraõ quam pouco danno lhe podiaõ fazer, começaraõ a pôr ás mãos no Batel pera o traſtornar. Mas tudo iſto lhe aproveitava pouco, porque Clarimundo andava taõ preſtes em acudir;

e de-

e defender, que naõ havia tempo de hum golpe ao outro (tanto ſe apreſſava por apartar diante de ſi a quem lhe queria tirar a vida) de maneira, que no fim de muito trabalho, hum, e hum os meteo todos debaixo d'agoa. E neſte inſtante achou-ſe á porta do Caſtello com o Rio mui manſo, e fóra d'aquella braveza paſſada: e nas portas deſte Caſtello, que todas eraõ de metal, eſtavaõ humas letras brancas, que diziaõ: Aquelle bemaventurado que me lêr, ſerá merecedor de governar a feroz Luſitania, ou da ſua geraçaõ virá o punidor do ſangue dannado, que lançará tal ſemente fóra deſtes termos. E porque as outras couſas de tal qualidade quando aqui chegar lhe ſeraõ já manifeſtas pelo gran Sabio Fanimor, ſeja ſómente com eſtas palavras ſatisfeito, pois inda ninguem chegou a tanta bemaventurança. E o que eſtá encuberto neſte Caſtello naõ ſerá delle viſto, porque os ſeus olhos naõ ſejaõ viodados com couſas fóra do que elle crê. Acabando de lêr eſtas palavras, foi cuberto de huma nevoa taõ negra, que naõ ſevia hum ao outro, té que d'ahi a gran pedaço ſe acharaõ em terra entre ElRei

Fi-

Fibar, e ſua companha, que eſtava mui eſpantado com a novidade de taes couſas. E depois que antre elles ſe paſſaraõ muitas em louvor do eſforço de Clarimundo, ſem ElRei nunca ſaber delle o que nas portas lêra, querendo-ſe partir pera Lisboa, foi o terremoto no Caſtello, e nas ondas do mar taõ grande, que ſe ſoverteo debaixo d'agoa ſem parecer final delle. Diſto ficou ElRei Fibar mui alegre, porque lhe tinhaõ dito alguns ſeus feiticeiros, como aquelle Caſtello havia de ſer cauſa de ſua deſtruiçaõ; mas naõ ſabiaõ como iſto havia de ſer; que em quanto elle durou ſempre as ſuas couſas, e de ſeus anteceſſores foraõ de gran proſperidade. E tanto que Clarimundo a elle chegou, logo começaraõ a deſcahir pouco a pouco, té que da geraçaõ de Clarimundo (aſſi como eſtava profetizado) veio quem entrou naquella terra, tomando, e roubando; e totalmente com deſtruiçaõ dos Mouros foraõ os outros moradores lançados nas partes de Africa. Fibar, quando lhe os feiticeiros diſſeraõ, que aquelle Caſtello havia de ſer cauſa da ſua deſtruiçaõ, cuidava que algum eſtrangeiro havia de vir, o qual ſe

havia

havia de apoderar do Caſtello, e que d'alli lhe fariaõ guerra, e quando o vio ſovertido ficou deſcanſado, dando muitos agradecimentos diſſo a Clarimundo. E com tal prazer foraõ dormir aquella noute á Cidade de Lisboa, onde Clarimundo, por cauſa dos ventos que eraõ contrarios pera ſua viagem, eſteve oito dias. E neſte tempo mandou vir alli ao porto toda a ſua frota, e algumas armas, que no Caſtello de Colir eſtavaõ, por terem neceſſidade dellas pera o que diante ouvireis, e Fanimor lhe mandar que aſſi o fizeſſe. Todalas outras couſas que alli ſe acharaõ, com o meſmo Caſtello, por conſentimento de Fibar, deu Clarimundo a hum Cavalleiro, que era mais chegado parente dos filhos de Cintra, que já eraõ mortos. E concertadas as Náos, e Fuſtas á cuſta de Fibar pelos beneficios que de Clarimundo recebera, tanto que o tempo deu lugar embarcou elle com toda ſua gente. E deſpregando as velas ao vento começaraõ a navegar com aquelle prazer, que os navegantes levaõ pera ſuas patrias, quando os tempos lho daõ á ſua vontade.

CA-

CAPITULO VI.

Como partido Dom Dinarte do Caſtello da tia de Nilancia ſua amiga, juſtou com hum Cavalleiro, e depois ſalvou Carfel das mãos d'outros.

DOm Dinarte repouſando no Caſtello da tia de Nilancia, tanto que amanheceo, deſpedido dellas, naõ com pouca ſaudade pela razaõ que ahi havia, começou a ſeguir ſeu caminho com aquella alegre companhia que levava, gaſtando oquelles eſpaços do dia, e parte da noute em mil couſas que os annos freſcos da ſua idade requeriaõ. E havendo dous dias que neſte prazer hiaõ, foraõ pouſar a hum Valle por ſer já mui tarde, e o povoado incerto: e ceados encoſtaraõ-ſe cada hum como achou o lugar á ſua vontade naquella verde erva, que eſta as mais vezes era o leito em que ſuas carnes tomavaõ repouſo. E ſendo já grande parte da noute paſſada, vio paſſar dous Cavalleiros pelo caminho, e por ſer mui perto donde elle eſtava ouvio dizer a hum: Senhor irmaõ, eu vos prometo

meto que trabalhe muito por minha parte pelo achar, por iſſo deſcanſai; que ſe o eu acho, inda que elle tenha por irmaõ a Clarimundo, eu vos prometo de offerecer minha vida por tomar delle vingança. Dom Dinarte, quando entendeo que ſobre elle era aquillo, naõ quiz acordar ſeus companheiros, parecendo-lhe que logo ſe podia tornar a elles. E fazendo levantar mui paſſo a Calimpo ſeu eſcudeiro, mandou-lhe ſellar o cavallo, e d'ahi começou de ir no alcance dos Cavalleiros, mas naõ os pode alcançar por ſerem já mui alongados delle, té que ſendo duas horas de dia achou dous caminhos que ſe eſtremavaõ, e eſtando ſuſpenſo qual delles tomaria, vio vir pelo da mão direita huma donzella encima de hum palafrem, e tanto que chegou a elle depois de o ſalvar diſſe: Senhor Cavalleiro, ſois por ventura irmaõ d'outro que já vai diante? Porque o perguntaes? reſpondeo Dom Dinarte. Eu vo-lo direi, diſſe ella, pedio-me que ſe achaſſe por eſte caminho hum Cavalleiro, lhe diſſeſſe de ſua parte, que ſe abalaſſe, porque tinha ſabido novas do Cavalleiro que buſcavaõ, andar acompanhado com tres, e

ſeria

ſeria neceſſario virem-ſe ambos, pera determinar ſobre iſſo outro conſelho. Senhora, reſpondeo Dom Dinarte, naõ ſou eù eſſe Cavalleiro, mas folgaria ſaber ſe vai longe quem vos iſſo diſſe, e que armas leva. Parece-me, diſſe a donzella, que ſe hoje bem andardes, que amanhãa o tomareis a huma ponte de hum grande Rio por onde eu paſſei; as ſuas armas ſaõ pardilhas com garcenhas de prata, no eſcudo em campo d'ouro hum grifo negro. Com eſte recado deſpedio D. Dinarte della a gran preſſa por alcançar eſte Cavalleiro. E a cauſa, porque elle, e ſeu irmaõ o buſcavaõ era por ſerem primos de hum Cavalleiro, que D. Dinarte matou na Floreſta do dia triſte, quando ſe partio da Corte do Emperador a ſeguir ſuas aventuras, naõ olhando que ſeu primo o merecia por querer forçar huma donzella, por cuja cauſa foi morto. E tornando a Dom Dinarte, tanto andou aquelle dia, e parte do outro, que entrando em hum Valle, vio eſtar hum Cavalleiro apeado ao pé de huma Fonte, como que alvergara alli, a chegando-ſe mais a elle, pelos finaes das armas conheceo ſer quem elle buſcava. O Cavalleiro;

leiro, antes que elle chegaſſe, eſtava já poſto a cavallo naõ ſabendo quem ſeria, Dom Dinarte depois de o ſalvar, diſſe: Senhor Cavalleiro, diſſeraõ-me que andaveis em buſca de Dom Dinarte vós, e hum irmaõ voſſo, e que tinheis por nova andar em companhia de tres Cavalleiros: ſe tanto deſejaes ver-vos com elle, eu vos levarei a parte onde lhe podereis perguntar da voſſa peſſoa á ſua tudo o que quizerdes. Por ventura, diſſe o Cavalleiro, ſois vós parente ſeu? Algum parenteſco tenho com elle, reſpondeo Dom Dinarte, e iſto me faz deſejar ſaber a cauſa, porque o buſcaes. Eſta minha lança, diſſe elle, vo-la dirá: e com eſtas palavras apartando-ſe a huma parte bateo as pernas ao cavallo mui aſperas, mas naõ achou ſeu inimigo taõ leve na ſella como cuidava, porque naõ fez mais nelle, que a lança em mil partes como podera fazer em huma torre, antes deſta primeira juſta levou o pior; que D. Dinarte lhe trazia taõ boa vontade, que o levou fóra da ſella, e vendo com quanta deſenvoltura ſe levantara, cobrindo-ſe de ſeu eſcudo apeou-ſe, e foi-o receber, mas a batalha naõ paſſou de quatro golpes, pela

diſſe-

differença, que antre Dom Dinarte, e elle havia; e tendo-o debaixo de ſi perguntou-lhe a cauſa, porque o andava buſcando. O Cavalleiro quando ſoube ſer elle Dom Dinarte, mui piadoſamente começou de lhe contar, que o eſcudeiro do ſeu primo os fizera pôr naquella demanda, dizendo, que elle o matára ſem cauſa. Se iſſo aſſi fora, diſſe Dom Dinarte, naõ me dera a mim Deos taõ facilmente victoria de vós: por iſſo pedi a Deos perdaõ do mal que me quereis, pois ando innocente delle. Senhor Dom Dinarte (diſſe o Cavalleiro que Profer havia nome) a ignorancia de naõ ſaber verdadeiramente o que antre vós, e elle paſſara, fez a meu irmaõ, e a mim ſeguirmos couſa taõ errada: e pois iſto confeſſo, peço-vos, que me perdoeis. Dom Dinarte naõ curando de lhe fazer mais mal, deſpedio-ſe delle, fazendo-lhe offerecimento como amigo, ſe os delle quizeſſe aceitar. E tornando pelo caminho por onde viera, com tençaõ de ſe ajuntar com ſua companhia, naõ a pode achar, que eraõ já d'alli partidos em ſua buſca, naõ ſabendo a cauſa, porque ſe delles apertara: e continuando todos tres ſeu caminho, to-

maraõ pelo outro, onde Dom Dinarte achou a donzella, e iſto cauſou apartarem-ſe. Aos quaes nós leixaremos por elle, que andando de huma parte a outra, chegou a hum Valle, e antre huns Freixos vio eſtar huma Fonte de maravilhoſa feitura, lavrada de hum jaſpe mui fino, e no meio d'agoa tinha huma imagem de Gigante com todalas ſuas armas, combatendo-ſe com duas Serpes, que parecia ſahirem debaixo d'agoa, taõ naturaes que faziaõ temor aos olhos. E como era no veraõ, e Dom Dinarte vinha canſado do muito caminhar, vendo aquella freſquidaõ da Fonte apeou-ſe com tençaõ de dormir alli aquella noute. Mas d'outra maneira lhe ſuccedeo, que eſtando lançado ſobre a erva, que a humidade da Fonte criou, chegaraõ quatro donzellas de gentil parecer, cada huma com ſeu eſmerilhaõ, como quem andava á caça, e por eſtar d'aquella maneira, naõ ſabendo quem eraõ, deſviou-ſe hum pouco em quanto enlazava o elmo, mas naõ o fez taõ preſtes, que huma dellas o naõ viſſe, e pelo que trazia no penſamento chegou-ſe a elle, dizendo: Certo, Senhor Cavalleiro, naõ he eſſe parecer pera ſe en-

encubrir. Dom Dinarte como era cortez, e naquelles caſos deſenvolto, diſſe: Aſſaz razaõ tinha, Senhora, de me encubrir, pois de vos ver ſe eſperava o que já agora ſinto, e a pena que por iſſo mereço em tempo eſtou que a pago. As outras donzellas a eſtas palavras começaraõ a fugir da Fonte metendo-ſe por antre as arvores. A que fallava com Dom Dinarte quando ſentio a revolta dellas, olhando contra aquella parte começou tambem a fugir, dizendo: Meſquinha de mim! morta ſou. De que fugis Senhora, diſſe Dom Dinarte? Ai Senhor, reſpondeo ella, naõ vedes vós aquelle diabo? Quando Dom Dinarte olhou, vio atraveſſar pelo caminho hum Gigante de eſpantoſa grandeza, que levava diante de ſi tres homens atadas as mãos atrás, e alguns ſervidores ſeus com huns açoutes os faziaõ andar. Dom Dinarte cavalgando mui preſtes, pôs as pernas ao cavallo, e foiſe ao Gigante, dizendo: porque mandava tratar taõ mal aquelles coitados? O Gigante naõ reſpondendo alguma couſa, remeteo a elle ſua lança baixa, e encontraraõ-ſe com tanta força, que os cavallos puſeraõ as ancas no chaõ, e como o

do Gigante tinha maior peſo ſobre ſi, naõ ſe podendo ſoſtêr nas pernas cahio de coſtas, levando a ſeu ſenhor debaixo. Dom Dinarte, como era preſtes, e nos taes caſos ardiloſo, vendo-o eſtar embaraçado ſaltou fóra do ſeu, e deu-lhe tres golpes de tanta força, que lhe naõ dava lugar pera ſe levantar, mas como era forçoſo tanto trabalhou, que ſe pôs em pé, e remetendo a Dom Dinarte com huma braveza beſtial cuidando de o fender com o primeiro golpe, achou-ſe em vão, porque Dom Dinarte deſviou o corpo, de maneira que cortou a eſpada duas pedras em lugar de ſuas carnes, ſem ſe dannar. Quando o Gigante vio que ſeus golpes naõ ſahiaõ á ſua vontade, foi-ſe a Dom Dinarte com os braços abertos, confiando em ſuas forças, que o eſpedaçaria antre elles: mas naõ fez iſto taõ deſenvolto, que ſeu inimigo o naõ lançaſſe primeiro a ſeus pés, de huma eſtocada que lhe deu. Os criados do Gigante quando o viraõ morto começaraõ a fugir, temendo que a maldade de ſeu Senhor, e a ira de Dom Dinarte lhes abrangeſſe. Dom Dinarte ficando canſado daquella aſpera contenda que lhe deu duas feridas

peri-

perigoſas, naõ curando delles foi-ſe aos quatro cativos, e conheceo antre elles a Carfel. E por vir mal tratado da paixaõ que ſentira pela perda de ſeu Senhor, naõ ſe affirmou bem nelle, mas com tudo diſſe Carfel és tu eſſe? Eſte, ſou Senhor, reſpondeo elle, por meus peccados. O' Santa MARIA! diſſe Dom Dinarte: que caſo taõ deſeſtrado fora ſe me Deos naõ trouxera por aqui! e dizendo iſto tirou o elmo. Carfel quando o conheceo, inda que ficou alegre, naõ tanto como antes eſtava; cuidando ſer ſeu Senhor; e com tudo diſſe: O' Senhor quanto tempo ha que vos deſejava achar! Eſpera, diſſe Dom Dinarte, que primeiro te quero eu ver fóra deſſa priſaõ, e á eſſoutros, e deshi me contarás o que dizes: e cortando-lhes a corda com que vinhaõ atados, diſſe: Eſperai-me vós outros, té que veja onde ſe meteraõ humas donzellas, e virando as redèas do cavallo vio-as vir contra elle taõ contentes como namoradas delle, vendo as obras que na batalha fez. A que lhe antes fallara diſſe: Nós, Senhor, ſomos de hum Caſtello daqui perto, eſſe ſangue inda que acreſcente em voſſo parecer, creio dan-

nar

nar a diſpoſiçaõ ; por tanto , peçovos ; que aceiteis a cura deſſas feridas dentro no Caſtello que digo ; onde ſe achará algum remedio pera ellas. Dom Dinarte lho teve muito em mercê : e vendo aquella bondade , foi-ſe com ellas levando comſigo todos aquelles cativos que ſoltara , ao Caſtello , onde foraõ mui bem recebidos de huma Dóna mãi deſta donzella , que Angelina havia nome , a qual depois que por ſua mão curou a Dom Dinarte com muito reſguardo da vida pelo amor que lhe já tinha , recolhida com as outras donzellas , ficou elle fallando com Carfel , que lhe contou todalas couſas de ſeu Senhor , e a cauſa , porque o perderaõ , e como andando em ſua buſca viera ter a hum paſſo , onde o prendeo aquelle Gigante com aquelloutros eſcudeiros. Certamente , diſſe Dom Dinarte , tu me déſte novas , que me tocaraõ bem na alma ; mas com a eſperança que tenho de o acharmos na Corte , fico algum tanto deſcanſado , que me diſſeraõ poucos dias ha , que grande armada de Turcos vinha ſobre o Emperador , e a eſta nova acudirá elle. Neſta eſperança paſſaraõ grandes dias , e aquella noute em outras praticas ſem

sem tomarem algum espaço pera descansarem daquelle cuidado. E vindo o dia entrou Angelina onde elles estavaõ a buscar remedio a seu desejo com a vista de Dom Dinarte, e da-lo a elle com suas mezinhas, assi que hum ferido era a cura do outro. E desta conversaçaõ, que ambos tiveraõ por espaço de muitos dias, inda que Dom Dinarte naõ estava bem disposto, deu-lhe hum filho em galardaõ daquella cura, de que Angelina ficou prenhe. O qual foi taõ especial Cavalleiro, que naõ houve enveja a nenhum do seu tempo (como na outra parte se verá.) E por saberdes quem era esta donzella Angelina, vos diremos alguma parte de suas cousas. Seu pai, e ElRei de Escocia, eraõ irmaõs, da Rainha sua cunhada por lhe ter má vontade por causa de hum irmaõ seu, que elle matára em huma batalha, desejando-lhe a morte lançou hum dia mão delle na sua camera, e começou a bradar, dizendo que a queria forçar. ElRei quando chegou a esta revólta, vendo a Rainha descabellada, sem mais esperar alguma razaõ matou-o logo com huma adaga: E tanto que isto fez, mandou á Ilha de Zelanda, tomar a Pinerva

mãi

mãi de Angelina todalas riquezas de ſeu irmaõ. Mas como Pinerva era já aviſada por hum criado ſeu, que ao tempo da morte de ſeu marido eſtava na Corte, apanhou primeiro as melhores joias que tinha, e veio-ſe áquelle Caſtello, que era de huma ſua tia que a perfilhára, onde havia dez annos que eſtava, criando ſempre aquella filha Angelina em muito regalo, dando-lhe donzellas, que a ſerviſſem aſſi na caça como em todalas outras couſas de ſeu folgar. E a noute antes que Dom Dinarte achaſſe Angelina, veio-lhe em ſonhos huma viſaõ, que lhe diſſe: Angelina, ſe ſoubeſſes quam bemaventurada has de ſer, prezartehias mais de ti. E porque naõ percas o que podias perder naõ te dando eſte aviſo, á manhãa a melhor couſa que na caça vires traze-a contigo, que em galardaõ de tal beneficio te leixará hum filho, que vingará a morte de teu pai, tornando a ganhar o que tens de tua fazenda perdido. Angelina eſpantada com aquella novidade, depois que acordou eſteve paſſando pela fantezia muitas couſas, mas em fim de todas teve aquillo por vaidade. E tornando a adormecer, apareceo-lhe aquel-

la

la figura outra vez, moſtrando-ſe mui iroſa pelo pouco credito que dava a ſuas palavras. Levantada Angelina pela manhãa com grande cuidado, querendo dar diſſo conta a ſua mãi, contou-lhe ella que lhe acontecera outro tanto ſobre ella. E vendo Pinerva ſer aquillo miſterio a que ſeu juizo naõ alcanſava, pelo deſejo que tinha de cobrar o ſeu Senhorio, e vingar a morte de ſeu marido, diſſe á filha que ſe foſſe logo caminho da caça. E aconteceo, que vindo já Angelina mui deſcontente por todo aquelle dia naõ achar couſa em que ſe converteſſe o que lhe diſſeraõ, vio Dom Dinarte, que a certificou em tudo por quam bem lhe perceceo. Eſta foi a cauſa, porque folgou de lhe offerecer ſua fermoſura de tantos tempos guardada; e certo que a naõ empregou mal, pelo amor que lhe Dom Dinarte ſempre teve em quanto viveo, o qual havendo hum mez que alli eſtava, dando-lhe as ſuas feridas lugar pera o fazer, tendo já deſpedido todolos eſcudeiros que ſoltara com Carfel, partio-ſe d'aquella Senhora, a quem tanto queria, pareçendo-lhe que té alli podia chegar o amor, como aquelle que das ſuas ver-

verdadeiras chamas era innocente, mas antes de pouco tempo o ſentio mais aceeſo; porque havendo dez dias que era partido de Angelina, chegou á Cidade de Conſtantinopla, onde achou a Artinaõ, Fendibal, e outros muitos Cavalleiros, mas naõ a Clarimundo, de que ficou mui agaſtado, e elles tambem ſabendo ſuas novas. E depois que fallou ao Emperador, foi-ſe com aquelles Senhores que o acompanhavaõ a caſa da Emperatriz, que o recebeo com muito gaſalhado. E querendo fallar a Clarinda, achou com ella huma donzella taõ fermoſa, que ficou treſpaſſado de todo em ſeu amor, ſem lhe valer ſua condiçaõ livre daquelles accidentes, que logo lhe deraõ cuidado, temor, paixaõ, e todolos outros males, que amor ordena, a quem aceita ſeus vãos penſamentos. Pois ella certo que naõ menos alteraçaõ ſentio com ſua viſta, e ſabendo por fama ſuas obras confirmou mais eſta vontade, ajuntando todas ellas ao ſeu parecer, porque Dom Dinarte antre muitas perfeiçoens que nelle havia de gentil homem, tinha huns olhos verdes taõ gracioſos, que muitas mulheres ſe prendiaõ de ver a garridiſſe

del-

delles, nos quaes Clarinda logo ſentio a turvaçaõ, que elle quizera encubrir. E olhando pera Floriana ſua prima vio-a tambem mudada, donde conheceo a verdade, como quem ſabia parte dos taes ſinaes; mas fez, que os naõ entendia, e começou a perguntar a Dom Dinarte por ſua diſpoſiçaõ, e outras couſas que ſaõ do tempo das chegadas. Elle como tinha o ſentido occupado, reſpondeo-lhe naõ taõ concertado, e deſenvolto, como as outras vezes fazia; do que Clarinda ficou mui contente pelo ver tam bem empregado; como era em ſua prima, ſendo donzella de treze annos, e de parecer que naõ daria vantaje a quantas na Corte eſtavaõ, naõ fallando em Clarinda, porque eſta naſceo naquelle tempo iſenta de todolos competimentos. E o parenteſco, que Floriana com ella tinha era ſer filha de huma irmãa de ſeu pai, e delRei da Boemia, do qual Reino era herdeira, por naõ haver outra filha, e ſeu pai ſer já fallecido, e o Emperador por mais ennobrecer ſua Corte havia poucos dias que mandara por ella. Fendibal, neſte tempo que Dom Dinarte chegou, vendo diſpoſiçaõ paſſou-ſe pera Lindariſa, e paſſaraõ tan-

tantas couſas mal diſſimuladas, que quem niſſo olhara podera julgar a razaõ que ambos tinhaõ. Tobem de Viapa, como nunca a partava os olhos delles, teve por certa a preſumpçaõ que d'antes tinha. E com eſta magoa andou alguns dias fantaſiando mil vaidades pera deſcanſar daquelle cuidado, mas nunca pode (parece que o quiz aſſi ſua ventura por lhe dar deſeſtrado fim.) E quem teve culpa neſta ſuſpeita foi Lindarifa, naõ diſſimulando ſuas couſas: por iſſo he perigoſo empregar o penſamento em lugares mal diſſimulados, e vangloriosos. Clarinda, em quanto eſteve fallando com Dom Dinarte, travou em tantas couſas, té que veio ao que ella deſejava. Mas quando Dom Dinarte diſſe que trazia comſigo a Carfel; que andava em ſua buſca, tornou-ſe de tantas côres em pequeno eſpaço, que bem o podéra Dom Dinarte ſentir, ſe naõ tivera o ſentido occupado em ſeu novo penſamento, porém tornou mui diſſimulada, dizendo que lhe peſava muito pela grande mingua, que a todos fazia. Neſtas, e em outras couſas eſtiveraõ hum pedaço, té que a Emperatriz os deſpedio. Tobem de Viapa, como quem naõ

buſca-

buſcava outra couſa com os olhos, em quanto Dom Dinarte eſteve fallando com Clarinda, vendo nella o mudar das côres que naquelle tempo fez, cuidou que lhe fallara Dom Dinarte amores: E eſta falſa ſuſpeita, com a outra verdadeira de Fendibal ſeu competidor, lhe fizeraõ ordenar couſas por onde ſe houvera de perder toda a flor da Chriſtandade, mas em fim deſcanſou a quem elle queria dannar, e pera ſi buſcou o peor (grande exemplo pera aquelles que males alheios buſcaõ.) Clarinda, como quem naõ ſoſſegava, mandou logo buſcar Filena, que eſtava já com ſeu irmaõ Carfel, a qual receando que fizeſſe Clarinda alguma couſa por onde ſe podeſſe deſcubrir outra peor, naõ lhe quiz dar nova de quam máo recado ſeu irmaõ trazia, antes lhe diſſe; Esforçai, Senhora, que nós teremos aqui mui cedo quem deſcanſe a vós, e a mim faça contente; por tanto, começai a tratar melhor voſſa vida, que de outra maneira naõ na podereis ſoſtêr. Ai amiga Filena! que quereis que faça? que couſa vedes vós pera eu ter contentamento, nem olhar por parecer? naõ quero nada, pois naõ tenho tudo; que quando o tiver,

ver, tanto confio no prazer que sentirei com sua vista, que logo cobrarei mais do que tenho perdido. Peço-vos, que me leixeis fazer o que me descansa, que em quanto naõ vejo o meu verdadeiro descanso, naõ me posso mantêr senaõ com estas lagrimas, que me fartaõ a vontade. Se com ella, Senhora, disse Filena, se houvesse de cobrar mais cedo o que desejamos, já o tiverais alcançado, segundo o tendes feito todo este tempo, mas d'aqui naõ se cobra mais, que dar que suspeitar a quem nisso quizer olhar a causa, porque o fazeis. E posto que eu finja vossa má disposiçaõ, naõ na poderei tanto encubrir, que me naõ descubraes por outra parte: por isso, minha Senhora, olhai o que se d'aqui póde seguir, e isto baste pera o que leixardes de fazer. Amiga Filena, disse ella, naõ sei que he isto, que naõ me descansaõ vossas palavras como outras vezes já fizeraõ? e d'aqui presumo ser maior meu mal do que cuido. Assi me valha Deos, Senhora, disse Alderiva, que naõ posso soffrer ver-vos taõ pouco confiada; se Filena vos está dando taõ boas novas, que necessario he adivinhar o mal antes que venha? Bem

dizes

dizes tu, reſpondeo ella, ſe eu iſſo tiveſſe taõ certo como queria: mas naõ poſſo acabar outra couſa commigo, e iſto me faz ſentillo mais do que nunca o ſenti. Aſſi eſtava eſta Senhora com aquellas duas ſecretarias de ſua alma, enganando o tempo com a eſperança do que deſejava; porque ella nunca ſe perde em quanto a vida dura.

CAPITULO VII.

Como quatro Cavalleiros vieraõ deſafiar ao Emperador, e da grande traiçaõ, que Tobem de Viapa neſte tempo ordenou.

ESTando o Emperador hum dia com aquelles Cavalleiros, que na Corte eraõ preſentes, entraraõ pela camera quatro Cavalleiros armados de humas armas de pardo, feitas em amêas d'ouro, e como eraõ de bons corpos, luſtravaõ nelles mui bem. E chegando-ſe ao Emperador, feita ſua cortezia, tirando hum delles o elmo: deu-lhe huma carta. O Emperador vendo o que nella dizia, diſſe: Bem podeis, Arendalo, dar voſſa embaixada,

que

que eſta carta dá credito a ella. Eu naõ a poſſo dar, diſſe elle, ſenaõ diante de Clarimundo, e dos principaes de tua Corte: ſe aqui naõ eſtaõ, he neceſſario ſerem juntos; porque as couſas que direi ſaõ de tal qualidade, que a todos tocaõ: E o fim dellas ſerá mais triſte do que agora eſtaõ de contentes. Parece-me, diſſe o Emperador, que vos podeis tornar, pois voſſa embaixada traz condiçoens, que agora mal ſe podem cumprir: digo iſto, porque Clarimundo, e outros Cavalleiros de minha caſa naõ ſaõ preſentes; e ſe a embaixada vem a elles podei-lo fazer: ſe a mim, eſcuſados ſaõ ouvidos alheios pera a eu ouvir: quanto mais, que aqui eſtaõ taes Cavalleiros, que baſtaõ pera o que quizerdes. Eu, certo, diſſe Arendalo, folgaria muito ſe Clarimundo a podéra ouvir, por ſer a peſſoa que neſte mundo maior mal quero, por cauſa da morte de Forbotaõ meu primo: porém onde quer que elle eſtá ſaiba certo, que ſempre eſta vontade lhe hei de ter, e porque inda eſpero de me ver mui cedo no que elle ſentirá, quero dizer ao que ſou enviado: Bem te acordarás, Emperador de Grecia, que ha mui

pou-

pouco tempo que ElRei de Chipre te movia hum partido, ácerca do caſamento da fermoſa Clarinda, por quem elle tantos cuidados ſentia. E havendo-lhe a fortuna inveja a eſta gloria voltou a ſua roda, matando a ſeu, e meu primo Forbotaõ: e ordenou, pera maior deſtruiçaõ de tuas couſas, naõ concederes no que mandava pedir; que ſe caſou com huma filha do Turco, Senhor da Mayor Aſia: agora ajuntaraõ-ſe ambos com ElRei de Ponto, e ElRei de Panfilia, ElRei de Aſia Menor, e outros muitos Cavalleiros, e Gigantes pera te deſtruirem. E porque eſtes Principes ſempre em ſuas couſas foraõ magnificos, querem uſar deſta grandeza, fazendo-te ſaber, que d'aqui a dous mezes ſeraõ pegados nos muros deſta Cidade: por tanto, apercebete, pois foſte cauſa de teu mal, naõ concedendo em couſas de tua honra, e proveito. A repoſta que iſſo requere, diſſe o Emperador, he eſtar com melhor vontade pera quando elles vierem, do que a que pódem trazer comſigo; por iſſo naõ hé mais neceſſario, e bem vos podéreis logo partir com ella, ſe vos o tempo deſſa lugar: e em quanto he contrario re-

pouſareis alguns dias. ElRei Brialpe ſe chegou entaõ a elles, e levou-os á ſua pouſada por lhe ſer dado o cuidado de agaſalhar quaeſquer eſtrangeiros que viéſſem: e inda que foſſe com taes embaixadas eraõ ſervidos como eſtes foraõ os dias que alli eſtiveraõ. O Emperador, depois que os deſpedio, ficou fallando com Dom Dinarte, e Fendibal, e com outros Cavalleiros de tal ſorte, ſobre aquella perigoſa guerra, poſto que na vontade delles era eſtimada em pouco. E olhando o que ſobre eſte caſo era neceſſario, foi determinado, que mandaſſe o Emperador a todolos principaes do Imperio cartas d apercebimento, dando-lhes conta da neceſſidade que tinha de ſeu ſerviço; por tanto, que vieſſem com a melhor gente que podeſſe ſer mui em breve, porque o caſo o requeria. Partidos os menſageiros com eſtas cartas, mandou o Emperador ao Condeſtabre, que com muito cuidado, e diligencia proveſſe nas couſas neceſſarias a eſta guerra. E eſtando todas poſtas no eſtado que Tobem de Viapa deſejava, buſcando tempo pera iſſo diſpoſto, chegou-ſe hum dia ao Emperador, dizendo: Bem ſabe Voſſa Real Ma-

Mageſtade, que a minha vinda a voſſa Corte foi por amor de Clarimundo, e de Dom Dinarte ſeu irmaõ, grandes meus amigos. E deſte tempo té agora eu tenho recebido tantas honras, e mercês de Voſſa Alteza, que engeitarei pai, natureza, todalas outras couſas por vos ſervir: e aſſi como tenho eſta vontade, aſſi tenho outra contraria pera aquelles, que em alguma couſa forem contra voſſo Eſtado. E na verdade eu quizera fazer iſto ſem voſſa licença, pois me achei em tempo pera o acabar: mas naõ ſaber quanto Voſſa Alteza folgaria, me deſviou diſſo; o caſo ſenhor he eſte: Eu tenho viſto tantos ſinaes de má preſumpçaõ entre vôſſas filhas, e Dom Dinarte, e Fendibal, que elles baſtavaõ pera me certificar a verdade do que depois achei. E como de minha condiçaõ foi ſempre naõ affirmar as couſas incertas, vos naõ dei todo eſte tempo conta diſſo. Eſta noute paſſada acertando paſſar por detraz do Laranjal da Emperatriz, vi entrar dous homens, e por me certificar de quem eraõ eſperei té que ſahiraõ huma hora ante manhãa, e vios encerrar na pouſada de Dom Dinarte, e a meu juizo no ár dos corpos

me parecerão elles. Digo-vos, Senhor; isto, porque me haveria por traidor, poder deſviar as couſas que as voſſas offendem, e não o fazer: e ſe não quizerdes dar credito ao que digo, eu vo-lo moſtrarei a primeira noute que elles vierem, tão claro, que me julgueis por quam verdadeiro ſou. E inda que iſto, Senhor, offenda a Voſſa Real Corôa, he neceſſario prover como ſe não ſinta de ninguem; porque cauſará grande magoa no eſtado de voſſa fama. O Emperador, quando acabou de lhe ouvir eſtas couſas, ficou tão cortado, que as lagrimas lhe faltarão fóra, conſiderando as honras, e mercês, que tinha feito a aquelles Cavalleiros, e o máo galardão que por iſſo lhe davão, e d'ahi a pouco diſſe: Em boa verdade, Tobem de Viapa, couſas de tal qualidade não ſe pódem pagar tão de ſubito, e quanto vo-lo eu agradeço creio que vós o ſentireis nas obras: e inda que de vós ſe não póde eſperar outra couſa, com tudo, a confiança que neſtes Cavalleiros tenho me faz que o quero ver: por tanto, eſta noute quando vos parecer tempo vinde á porta da minha camera, que Cariſto, meu Guardaroupa vos abrirá, e

irei

irei ver iſſo que me certificaes. Mui contente ficou Tobem de Viapa com eſte concerto, parecendo-lhe que ſua maldade teria bom fim. Deſpedido do Emperador, foi-ſe á pouſada de Dom Dinarte, e apartando a elle, e a Fendibal, diſſe-lhes: Eu como ſempre vos tive por amigos, e Senhores, havermehia por malaventurado fazer alguma couſa em quẽ eſperaſſe alcançar honra ſem vos diſſo dar parte. Vós ſabereis, Senhores, quẽ com eſtes quatro Embaixadores delRei de Chipre, veio hum eſcudeiro, que me ſervio já muito tempo, andando naquellas partes; agora quando me conheceo deume conta de ſi, e das couſas que eſtes Reis tinhaõ determinado ácerca deſta guerra, por ſer mui privado deſte primo delRei de Chipre: hoje tornou a mim, e diſſe-me como elle, e os outros Embaixadores, tinhaõ determinado ſaltar eſta noute pelo Laranjal do apoſentamento da Emperatriz, pera roubarem Clarinda, e darem com ella na ſua Fuſta, que pera iſſo vem apercebida. E como eſte eſtreito he pequeno em pouco eſpaço ſe paſſaráõ da outra banda: ſe iſto aſſi foſſe ſeria mui grande nojo, e deshonra a todo

todo o Imperio ; por tanto , Senhores ; vede o que determinaes , que eu já eſtou aparelhado pera os ir eſperar. Quando aquelles Cavalleiros ouviraõ tal nova , com grande amor lançaraõ-lhe os braços no peſcoço , dando-lhe muitas graças por aquella empreza de tanta honra. Senhores , diſſe Tobem de Viapa , naõ he neceſſario eſſes agradecimentos a quem ſempre foi voſſo , o que agora cumpre he que como for noute ſalteis ambos pelo quebrado que eſtá na parede , e entaõ quem primeiro chegar , eſconda-ſe debaixo de huns Loureiros , que á mão eſquerda eſtaõ , e eſpere pelos outros ; porque indo todos tres faremos taõ grande tumor , que ſeremos ſentidos , que elles haõ de entrar ao primeiro ſonno ; por tanto , eu vou á pouſada fazer-me preſtes. Dom Dinarte , e Fendibal , partido elle , ficaraõ mui contentes , e como foi tempo armados foraõ-ſe ao lugar por onde Fendibal entrava , e como naquelle officio era mais uſado ſubio primeiro. E depois que ſe viraõ dentro puſeraõ-ſe debaixo dos Loureiros que tinhaõ aſſinado. Tobem , tanto que delles ſe deſpedio , foi-ſe ao Emperador , e trouxe-o a huns edifi-

cios

cios antigos que eſtavaõ defronte do lugar por onde elles entráraõ, e como os vio ſubir naõ o podendo ſoffrer quizera ſiltar dentro, mas Tobem, e Cariſto o deſviaraõ diſſo, dizendo que olhaſſe o danno que d'alli ſe ſeguia à ſua vida, e honra: que ſe o fazia por ſe vingar delles, d'outra maneira tinha a vingança mais ſegura, porque elles eraõ taõ esforçados, que era neceſſario ajuda pera ſer ſem perigo de ſua peſſoa. E fazendo iſto com mais gente, defamava de ſi, e de ſuas filhas. Aſſi que por todalas vias era couſa mui perigoſa comete-los dentro; e pera ſe fazer como cumpria, tanto que amanheceſſe os mandaſſe chamar, e preſos lhes déſſe a emenda, que por tal caſo mereciaõ. Deſta maneira eſtiveraõ deſviando o Emperador té que a manhãa começou a eſclarecer. E como Dom Dinarte, e Fendibal viraõ que amanhecia tornaraõ a ſair por onde entraraõ. O Emperador quando os vio, e a detença que fizeraõ, creo verdadeiramente tudo: e com eſta dôr que na alma tinha, foi-ſe lançar em ſua cama, mais pera cuidar o que faria, que pera deſcanſar com o ſono. E como foraõ horas levantou-ſe taõ triſte,

triſte, que logo ſe podéra julgar em ſeu parecer o grande cuidado que trazia, e fez armar ſecretamente em huma camera ſeu filho Artinaõ, Cantim de Lorbem, ElRei Brialpe, o Condeſtabre, e outros Cavalleiros de tal confiança, dizendo que quando foſſem chamados, fizeſſem o que lhes mandaſſe. Dom Dinarte, e Fendibal como foraõ horas de ir pera o Paço, foraõ-ſe pera o Emperador que eſtava deſoccupado, e tinha mandado, que naõ entraſſe ninguem, ſenaõ elles. Cariſto, como já eſtava aviſado do que havia de fazer, chamou os armados, que eſtavaõ em outra camera, e ſaindo todos, diſſe o Emperador: Condeſtabre prendei-me eſtes dous Cavalleiros, ou mais verdadeiramente traidores. Senhor, reſpondeo Dom Dinarte, ſobre eſſa palavra me combaterei eu com quem a quizer tomar: porque nunca em minha geraçaõ houve traidor, nem eu menos o fui a vós, nem a ninguem. A cauſa, porque nos mandaes prender naõ ſei, mas ſei que naõ vos temos feito por onde nos deis tal galardaõ. O Emperador naõ os querendo ouvir, mandou-os meter em huma Torre mui forte, que na maior Fortaleza do

Caſ-

Castello estava, e alli ficarão bem arrecadados, sem neste tempo quererem fazer o que lhe seus bravos coraçoens mandavão, considerando não terem feito cousa em desserviço do Emperador. E o que mais sentião era não saber a causa daquella prisão, e ver os maiores amigos que tinhão tão diligentes em sua deshonra. Assi, que estas duas cousas os atormentavão, de maneira, que só esta paixão bastava terem por pena d'algum grande maleficio se o tiverão feito. A nova desta prisão correo logo por todo o Paço, e quando chegou a Lindarifa, e a Floriana, ficárão mui turbadas, não sabendo a causa de tamanha desaventura. Clarinda, posto que não tinha tanta razão, não ficou menos triste. E com este cuidado apartou-se com Filena, e começou a dizer: O' desaventurada de mim! que nova esta pera Clarimundo! não sei, porque não tomo de mim a pena que mereço pelo mal que fiz cuidando de aproveitar a outrem! O' descanso de meu bem, com que vos pagarei a paixão, que por minha causa sentis onde quer que estaes? inda que jágora muito mais queixosa posso eu ser de vós, que vós de mim, pois,

vos

vos eſquece eſta voſſa ganhada com voſſo merecimento. O' minha Filena, que direi, ou que conſelho me daes pera eſte taõ ſubito caſo, que pera maior meu mal aconteceo? ai que naõ poſſo reſiſtir ás lembranças do tempo paſſado. E com eſta palavra cahio nos braços de Filena quaſi amortecida. Filena começou entaõ de lhe alimpar os olhos das lagrimas, dizendo: Minha Senhora, deſcanſo daquelle vencido coraçaõ, porque trataes taõ mal ſuas couſas? pois que o voſſo dano treſpaſſa a ſua alma, peço-vos ſenhora ſó pelo que toca a elle naõ vos deis má vida a vós. Eſtas couſas lhe dizia Filena pela commover a que ſe levantaſſe com algum mais esforço, mas tudo aproveitava pouco; (taõ mortal eſtava!) e de quando em quando dava hum ſuſpiro, que treſpaſſava a alma de Filena com dôr. Eſtando aſſi neſte trabalho, bateraõ rijamente á porta, e conhecendo Alderiva, que era a Emperatriz, tornou muito preſtes a aviſar a Clarinda, a qual o melhor que pode, com temor da Emperatriz, meteo-ſe em ſeu Oratorio, e fez que eſtava rezando. A Emperatriz entrando, diſſe a Alderiva: Bem; ſe tu me co-

conheceſte quando eu bati, como naõ abriſte? que tornaſte a encubrir? já todas voſſas couſas ſaõ deſcubertas. Onde eſtá Clarinda? Senhora, diſſe Alderiva, eſtá dentro com Filena rezando. A Emperatriz quando a vio com os olhos humidos das lagrimas, diſſe: O' quem naõ tivera amor de mãi pera tomar a ſubita vingança, que voſſa maldade merece! cuidaes vós que naõ ſei eu parte deſſas lagrimas? Vós Filena ſahi pera fóra, e aviſo-vos, que d'aqui a duas horas naõ ſaiba eu que eſtaes na Cidade, porque vos mandarei fazer o que tendes merecido com voſſa lingua, e má converſaçaõ. Filena, quando ouvio a novidade daquellas palavras, ſahio mui amedrentada, e foi-ſe á pouſada onde achou ſeu irmaõ, que eſtava com os eſcudeiros de Dom Dinarte, e Fendibal, desfazendo os roſtos com ſuas mãos, pela priſaõ de ſeus Senhores, de maneira, que naõ havia ninguem que naõ houveſſe piedade delles, mas naõ que ouſaſſem de os conſolar, ſabendo a cauſa porque o faziaõ. E eſtando neſte pranto, chegou hum Cavalleiro que lhes diſſe da parte do Emperador, que logo ſe foſſem fóra da Cidade,

dade, ſenaõ que lhes mandaria cortar as cabeças. Quando elles ouviraõ aquellas taõ aſperas palavras, inda que pera a ſua dôr fora aquelle grande remedio, com tudo, determinaraõ de ſe partir pera a Corte delRei Adriano, por ventura acharíaõ lá a Clarimundo, ou ao menos proveria ElRei niſto. E cavalgandó em ſeus palafrens, leixaraõ as outras couſas em poder d'aquelle Cavalleiro, que os lançou fóra. E indo aſſi por meio da Cidade com grande pranto, naõ havia ninguem que ſe chegaſſe a elles pera os conſolar, antes lhe, diziaõ algumas palavras injurioſas com deſpreſo, por aprazer ao Emperador. Porque eſta he a qualidade dos humanos, inclinar-ſe ſempre á aquella parte, onde a Fortuna com proſperidade ſe achega.

CA-

CAPITULO VIII.

De algumas couſas, que o Emperador com a Emperatriz paſſou, e da nova que Carfel, e Filena levaraõ da priſaõ de Dom Dinarte, e Fendibal.

O Emperador tanto que fez o que ouviſtes, e deu diſſo conta á Emperatriz reprendendo-a naõ olhar por ſuas filhas, diſſe, que pois fora taõ deſcuidada nas couſas de ſua honra, era neceſſario que no remedio tiveſſe tal aviſo, que ninguem ſentiſſe nella alguma differença, que de outra maneira offendia a ſua fama, té ſe determinar como a ella cumpria. Iſto dizia o Emperador lembrando-lhe a valia daquelles Cavalleiros, e o que eſperavaõ de alcançar de ſeus padres. E poſto que daquella maneira foſſe feito; quando a ſua honra ſenaõ podeſſe por outra via conſervar buſcaria outro fim menos dannoſo do que elle eſperava dar á vida daquelles Cavalleiros. A Emperatriz, tanto que ſe o Emperador della deſpedio, foi-ſe a Clarinda, e quando a achou no eſtado que vos contamos, dé-

depois que mandou a Filena que se fosse, começou de a reprehender, dizendo: porque lhe naõ lembrára cuja filha era, pera desviar de si qualquer máo penſamento, quanto mais a obra delle, entregando-se ella, e ſua irmãa a dous Cavalleiros taõ deſolutamente, offendendo ſua honra? Clarinda, quando lhe iſto ouvío, creo verdadeiramente que tudo o deantre ella, e Clarimundo era deſcuberto, e pelo amor que lhe tinha, eſteve pera confeſſar a razaõ que antre ambos havia: mas quando lhe a Emperatriz tocou em Dom Dinarte, tornou-ſe naõ accendida em menencoria, como o fazem aquelles que eſtaõ ſem a culpa que lhes impoem, e começou a dizer muitas couſas piedoſas, desfazendo-ſe toda em lagrimas, de maneira, que a Emperatriz como tinha o coraçaõ de mãi, quaſi cria ſuas diſculpas; porém conſiderando o eſtado em que a achara com Filena, dizia: Se vos eu tomei com o furto nas mãos, pera que negaes o que eſſes olhos affirmaõ? Senhora, diſſe Clarinda, eu confeſſo eſtas lagrimas, mas eraõ de piedade das couſas que me Filena dizia: e porque nunca lhe paguei quanto me ſervio em minhas doenças,

enças, pagava-lhe agora com lagrimas, vendo ſua orfandade; aſſi Senhora, que naõ tem Voſſa Alteza cauſa pera me condenar. Se o Emperador topou eſſes homens, logo elle certifica virem a iſſo? porque naõ olha primeiro, que póde a hi haver algum engano, que depois de conhecido lhe peſe do que tem feito? E certo, Senhora, ou tenho mais razaõ de me queixar delle, do que elle terá de me caſtigar, pois com ſeu credito quer offender minha fama, que inda que a verdade ſe ſaiba, já fica bem defamada. E ſe Voſſa Alteza iſto crê, mate-me, pois fui taõ má filha; e ſe o naõ affirma, peço-vos, que naõ conſintaes condenar-me ſem cauſa. A Emperatriz ſe ſahio entaõ pela naõ ouvir, e foi-ſe a Lindarifa, que ſe metia em huma camera a fazer outro tal pranto, e quando ſentio a Emperatriz tornou mui diſſimulada, como quem era eſperta em todas ſuas couſas. A Emperatriz vendo-a taõ ſegura, porque já vinha commovida de Clarinda, affirmou que tudo era falſo, e muito mais quando Lindarifa o começou a negar com tantas lagrimas, que ellas ſós baſtavaõ pera lhe dar credito. Aſſi que com eſtas couſas,

e com as que paſſou com a Rainha Arfena, que era huma Dóna de muita idade, aia dellas, e com a Duqueza Brinalta, teve tudo por falſo, e mandou chamar o Emperador culpando-o muito no que tinha feito, dizendo, que achara ſuas filhas taõ ſeguras, e ſem indicio, que ella juraria nunca lhe tal couſa vir á memoria, quanto mais o que elle dizia. O que eu tenho feito, diſſe o Emperador, he com grande cauſa, por iſſo eſcuſado he querer reſponder a voſſas palavras, olhai melhor por ellas do que fizeſtes, que eu já tenho na vontade ſobre iſſo determinado o que á minha honra cumpre. Quando a Emperatriz vio que elle inſiſtia no que fizera, retrahio-ſe em huma camera, dando a entender que eſtava moleſtada, e mandou chamar ſuas filhas; porque tendoas comſigo menos ſuſpeita déſſe ao mundo. ✠ Arendalo Embaixador delRei de Chipre como o tempo foi concertado, entrou com ſeus companheiros na Fuſta, mui contente por aquella revolta, que ficava ordenada, parecendo-lhe quanto mal d'alli podia recrecer ao Emperador. E chegando á Cidade Moſtana, onde ſe aquelles Reis ajuntaraõ, contou-lhes todalas

dalas couſas que paſſára, e vira, do que ficaraõ mui contentes pois tinhaõ d'álli menos a Clarimundo, e a ſeus parentes, porque a ſua bondade eſtimavaõ em mais, que todalas forças do Emperador. E com eſte alvoroço embarcaraõ em ſuas Náos, e Fuſtas, que de todalas couſas neceſſarias pera tamanho exercito já eſtavaõ mui bem apercebidas. E leixando a elles, partido Carfel com ſua companhia de Conſtantinopla, tanto andaraõ por jornadas, que á entrada de hum Valle encontraraõ tres Cavalleiros: hum delles quando vio a Filena, inda que das lagrimas, e paixaõ andava desfeita, com tudo pareceo-lhe mui bem, e apartando-ſe dos outros diſſe ao eſcudeiro, que lhe tomaſſe o palafrem pela redea, e a deſviaſſe do caminho. Os outros quando viraõ o que mandava fazer, diſſeraõ: Bem, e nós, porque naõ lograremos o que vos quereis tomar? por ventura cuſtou-vos mais trabalho que a nós? Naõ ſei, reſpondeo elle, como iſſo ſerá, mas eu creio que deſta feita eu a terei primeiro, depois ſeja voſſa, que pera mais ſerá ella que pera hum. Eſtando todos tres neſte debate, chegaraõ a elles dous Cavalleiros

ros ao maior correr dos cavallos traz outro que lhes fugia, e como o seu cavallo era ligeiro vinha diante delles bom pedaço, e passando por onde Filena estava naõ se quiz deter. Os que vinhaõ após elle vendo os cavallos cansados, e a causa, porque o seguiaõ ser pequena, leixaraõ-no, por acudir a Filena, que estava bradando que lhe valessem, e chegando aos tres, disseraõ que a leixassem, senaõ que o fariaõ elles. Bem, respoderaõ os tres, que razaõ tendes vós com ella pera querer emendar o que nós fazemos? naõ vos pareça que estaõ aqui taes como aquelle que vai fugindo. E destas razoens vieraõ a outras, té se porem em armas. Carfel tomou entaõ sua irmãa, e com seus companheiros deraõ á vara dos palafrens por se alongar delles em quanto elles contendiaõ, mas naõ poderaõ isto fazer taõ prestes, que os tres Cavalleiros os naõ alcançassem, leixando já os dous vencidos. Quando Filena vio, que naõ podia escapar áquelle perigo, com muitas lagrimas começou a encomendar-se a Deos, que lhe valesse, e guardasse sua honra, pois tanto lha tinha guardado. E como nos casos de desaventura,

tura, quem ſe a elle encomenda acha remedio ſeguro, aſſi eſta donzella o achou por quatro Cavalleiros que vinhaõ ſeu caminho. Filena, e Carfel quando os viraõ de perto, conheceraõ nas armas, que hum delles era Pinamar companheiro de Dom Dinarte, e o outro Dom Fiaõ o Solitario, e os dous Infantes, que em ſua companhia andavaõ, e deſte conhecimento ficaraõ mui lédos. Os tres Cavalleiros como vinhaõ furioſos chegando aos eſcudeiros quiſeraõ-nos ferir por levarem a Filena. Dom Fiaõ, que a eſte tempo primeiro chegou a conheceo, e vendo a deshoneſtidade dos Cavalleiros, chegando-ſe á aquelle, que mais a affadigava, diſſe, que a leixaſſe logo, ſenaõ que lhe cuſtaria a vida. O Cavalleiro confiando em ſuas forças, diſſe: Por ventura vos cuſtara eſta donzella o que já cuſtou a outros. Dom Fiaõ naõ eſperando mais razoens, do primeiro encontro o levou fóra da ſella: ſeus companheiros por lhe naõ haverem inveja, ſabendo a cauſa, fizeraõ outro tanto aos outros, tomando-lhes a fé de amparar todalas donzellas ſem lhe fazer couſa em que ſentiſſem aggravo. E feito iſto, perguntaraõ a File-

na a cauſa daquelle ajuntamento, e onde ficava Clarimundo, e Dom Dinarte. Filena começou entaõ de lhe contar com muitas lagrimas todalas couſas, que atraz ouviſtes, e como hiaõ com aquella nova a ElRei Adriano. Mui eſpantados, e triſtes ficaraõ aquelles Cavalleiros com iſto que ſouberaõ; e depois que paſſaraõ muitas couſas ácerca do que neſte caſo deviaõ fazer, pareceo-lhes bom conſelho irem-ſe á Corte delRei Adriano, por ventura achariaõ nella a Clarimundo, e quando naõ, fariaõ o que ElRei mandaſſe, pois tanta razaõ tinhaõ de lhe ſerem ſujeitos. E concertados deſta maneira, ſeguiraõ o caminho de Ungria taõ apreſſados, que aos quinze dias chegaraõ a Buda, onde ElRei entaõ eſtava, que ficou taõ lédo com ſua viſta, quanto triſte com as novas que lhe deraõ; e em tanta quantidade, que eſta foi huma das couſas que mais ſentio, ver ſeu filho Dom Dinarte, e Fendibal preſos, que de Clarimundo bem ſabia que em tudo era taõ ditoſo, que mui cedo ouviraõ delle as novas que elle deſejava. E porque naõ queria fazer nada ſem ſaber do Emperador a cauſa do que fizera, eſcreveo-lhe huma carta por

hum correio, que em eſpaço de trinta dias tornou com a repoſta, taõ deſarrazoada, e fóra do que devia, pelos ſerviços de ſeus filhos, que mandou logo Adriano outro a ElRei de França, fazendo-lhe ſaber todalas couſas, e que ſua determinaçaõ era irſe ver com o Emperador ſobre aquelle caſo, e que pera iſſo levava quarenta mil homens, que inda quaſi todos eſtavaõ apercebidos da guerra paſſada, e que ſe o quizeſſe ſeguir achalo-hia pegado com os Muros da Cidade de Conſtantinopla. E deſpedido eſte correio, mandou logo com muita diligencia ajuntar eſſes principaes Capitaens, que na batalha paſſada o foraõ: e porque o esforço do bom Conde Drongel com os trabalhos, e idade naõ era perdido, encarregou-lhe ElRei o Regimento de toda aquella hoſte; couſa onde ſe faz a maior eſperiencia da bondade animoſa.

CAPITULO IX.

Do mais que ElRei Adriano ordenou pera ſe ir a ver com o Emperador.

ANtre outros muitos Vaſſallos, a que ElRei Adriano eſcreveo ſobre ſua partida, foi a Bronay, pedindo-lhe; que naõ ſómente como peſſoa que a iſſo era obrigada, mas como hum ſeu mui grande amigo partiſſe com a maior Frota que podeſſe, a tal tempo, que foſſe com elle da viſta daquella a hum mez. Bronay, como já eſtava aviſado de ſeu filho Tobem de Viapa, reſpondeo: que tempo fora em que elle fazia ſeu mandado por neceſſidade, e naõ por amor, e que naquelle eſtava mais preſtes pera ſua deſtruiçaõ que pera o ſervir, e que antes de poucos dias eſperava de lhe moſtrar por obra eſta vontade. Quando Adriano ouvio eſta novidade em Bronay, ficou mui deſcontente pelo tomar em tal tempo, mas naõ tardou muito ao galardaõ que por iſto merecia; E em quanto ſe as couſas ordenavaõ pera eſta partida, trabalhou tanto Dom Fiaõ, e Pinamar por ou-

outra parte, que fallaraõ com a cauſa de ſeus males : e inda que em outros ſinaes as vontades eraõ publicas, alli foraõ de todo manifeſtas; do que Querimonia, e Filateria ficaraõ mui contentes, aſſi por quem elles eraõ, como pelo amor, que ſeus irmaõs lhes tinhaõ. Mas como as couſas andavaõ baralhadas em triſteza, e preſſada partida, naõ houve tempo pera lhe fallar : e em quanto ahi eſtiveraõ pouſaraõ em caſa do Conde Drongel, que os feſtejou mui bem. E eſtando hum dia todos á meſa chegou hum eſcudeiro, e diſſe, como eſtavaõ com ElRei, Arfilim, e Carifo. Quando Drongel aquillo ouvio, levantou-ſe da meſa mui lédo, e foi pera elles, que eſtavaõ ante ElRei dando-lhe conta como por huma aventura ſe ajunteraõ ambos, e neſte tempo ſouberaõ as novas da Corte do Emperador, e por eſta cauſa ſe vieraõ a Sua Alteza pera que delles ordenaſſe como de couſa ſua, pois naõ tinhaõ outro pai, nem outro Senhor, ſenaõ a elle, e a Clarimundo. ElRei lhe agradeceo muito aquella vontade, e vendo Drongel eſtar detraz delles, diſſe : Hide repouſar com eſſe voſſo amigo, que vos eſtá eſperando. Quando o elles

viraõ

viraõ chegaraõ-ſe a elle pera lhe beijar a mão como a pai, pois a outro naõ conheciaõ. O Conde os tomou entaõ nos braços, e com lagrimas amoroſas os levou á ſua pouſada, onde ſe tornou a renovar o prazer; poſto que aſſaz impedimento foſſe por naõ ſer perfeito com as novas de Clarimundo, e priſaõ de Dom Dinarte: mas eſtes eſforçados Cavalleiros naõ ſentiaõ as couſas que por armas ſe podiaõ ganhar, nem eraõ taõ triſtes, que leixaſſem de fazer aquillo que a razaõ os obrigava. E havendo já alguns dias, que as couſas pera eſta guerra ſe aparelhavaõ, chegou á Cidade de Buda Policarpo, hum Cavalleiro, ſe vos lembra, grande amigo de Dom Dinarte, que elle caſou com a donzella Crina, que vinha fugindo da Onça, o qual, tanto que ſoube novas de ſua priſaõ, como era homem mui rico ajuntou trezentos homens de cavallo, e mil de pé, vindo-ſe offerecer a ElRei Adriano, que lhe fez muito gaſalhado ſabendo quem era, e a razaõ que tinha com ſeu filho. E afóra elle, veio Granfano, e Pindaro com ſeus primos, todos eſpeciaes amigos de Dom Dinarte, como a traz ouviſtes, que trouxeraõ

xeraõ duzentos homens de cavallo, e oitocentos de pé, com ſuas peſſoas que mais valiaõ, por ſerem Cavalleiros de muito preço. E como ElRei já a eſte tempo eſtava apercebido, partio com todo ſeu Exercito, e ſeguindo ſuas jornadas veio repouſar huma tarde a huma Ribeira, que corria por meio de hum Valle: E eſtando na ſua tenda com todolos principaes, praticando nas couſas daquella guerra, viraõ vir dous Cavalleiros por meio da eſtrada mui airoſos a cavallo, com as armas bem aſſinaladas dos encontros; e golpes que recebiaõ, os quaes como entraraõ pelo arraial foraõ-ſe á tenda delRei, porque a conheceraõ na riqueza, e bandeira Real. E chegando á porta della, diſſe Pinamar a ElRei: Parece-me, Senhor, que mais amigos temos do que cuidava-mos, que eſte he Panflores, e Arfeno ſeu companheiro. Quando ElRei os conheceo, tanto que ſe apearaõ recebe-os com muito gaſalhado, e aſſi todos aquelles Cavalleiros ſeus amigos. E paſſado aquelle recebimento amoroſo, diſſeraõ a ElRei, como havia oito dias que chegaraõ a Buda, onde ſouberaõ aquella vinda, e que já vinhaõ com-

a nova, que ſe naõ achava Clarimundo, inda que a ſeu parecer ſeria hum Cavalleiro, que andava armado em humas armas de eſpheras como as ſuas, fazendo mui maravilhoſas obras no Reino de Ponto. Neſtas, e em outras couſas eſteve ElRei com eſtes dous Cavalleiros, té que o Conde Drongel os levou á ſua tenda, onde foraõ repouſar do caminho. E ao outro dia partiraõ taõ alvoroçados com deſejo de ſe ver envoltos com quem o merecia, que naõ eſtimavaõ nenhuma couſa de perigo. E continuando ſeu caminho vieraõ dormir a huma Cidade do Reino de Tracia chamada Copiro, onde ElRei Grifando com muito gaſalhado os recebeo, com dez mil homens, que pera eſta jornada tinha apercebidos. E quando ſoube que naõ vinha alli ſeu filho Florambel, e que eſtava em caſa do Emperador, ficou mui triſte; e com tudo lembrando-lhe quanto mais devia a ElRei Adriano, que ao Emperador, naõ leixou de ir contra elle com aquelles dez mil homens que tinha. E ajuntando eſte numero com os delRei Adriano, fez-ſe hum fermoſo Exercito aos olhos daquelles, que ſeguros eſtavaõ; que aos outros,

tros, quando o virão, foi tão temeroſo, quanto he o perigo áquelles que muito o temem.

CAPITULO X.

Como á Corte do Emperador veio Lindanor em buſca de Clarimundo; e das couſas, que ſobre iſto com o Emperador paſſou.

LIndanor, depois que paſſou aquelle primeiro impeto de paixão, que com a partida de Clarimundo ſentio (como vos atraz contamos) parecendo-lhe, que por outra maneira lhe poderia ganhar a vontade, determinou de o ir buſcar a caſa do Emperador, dando a entender a ſeus Vaſſallos que o fazia por lho elle aconſelhar, mais que por outro algum reſpeito. E com eſte propoſito apercebeo-ſe das mais ricas couſas que tinha, porque ao lugar onde eſperava ir, era neceſſario levar todolos bons atavíos, leixando na governaçaõ de ſeu Senhorio ſeis Cavalleiros dos mais principaes, que nelle havia. E concertadas todalas couſas, aſſi do regimento da terra, como

pera

pera ſua peſſoa, partio-ſe mui bem acompanhada de Cavalleiros, donzellas, e outros grandes aparatos, como quem ella era. E continuando ſuas jornadas, chegou á Cidade de Conſtantinopla na revolta de Dom Dinarte. O Emperador, inda que as couſas de Clarimundo por cauſa de ſeu irmaõ lhe aborreciaõ muito, quando ſoube quem ella era fez-lhe grande honra, e agaſalhado, e mandou-a apoſentar com ſua ſobrinha Floriana bem anojada pela priſaõ de Dom Dinarte. Lindanor, vendo as couſas taõ baralhadas, e a má nova de Clarimundo, quizera-ſe logo em breve tornar, mas o Emperador a deteve, dizendo, que a cauſa de ſua vinda fora por ſegurar ſua honra das mãos delRei de Dalmacia, e que em tempo eſtava pera eſperar alguma mudança em ſuas couſas, que tinha ſabido vir com alguns Gigantes em ajuda do Turco. Aſſi que por eſte caſo lhe parecia mui bem ficar em ſua caſa, té ver o fim daquella batalha. Senhor, reſpondeo ella, ſe a Voſſa Alteza parece iſſo bem, eu o farei, e recebo eſſe conſelho em grande mercê, e tambem ma fará em me dar licença que mande vir de minhas terras alguma

gente

gente de guerra pera vos ſervir neſta. Muito lhe agradeceo o Emperador aquella vontade, e diſſe que folgava muito com tal ajuda, e por ſer da ſua mão elle a aceitava. Lindanor com eſte recado deſpedio logo hum Cavalleiro com muitas cartas pera os principaes que leixara na adminiſtraçaõ de ſeu Senhorio, em que lhe mandava, que mui preſtes ajuntaſſem a mais eſcolhida gente de toda a terra, e em eſpaço de quarenta dias foſſem com ella, porque cumpria a ſeu Eſtado. O Emperador, depois que paſſou iſto com ella, diſſe á Emperatriz que a favoreceſſe, e honraſſe por ſer peſſoa de muito merecimento, e que aſſi o mandaſſe a ſua ſobrinha, pois as filhas folgavaõ mais com ſua deshonra, que com o eſtado em que as criára. O' Senhor, diſſe a Emperatriz, porque me trazeis á memoria couſas que tanto me magôaõ? bem me baſta pera o que eu ſinto o que vós com taõ pequena cauſa fazeis; peço-vos, que naõ deis tal lugar á ira, que vos faça perder aquelle claro juizo, que ſempre em todalas couſas tiveſtes; antes vos informai com maior verdade, naõ diga o mundo, que fizeſtes voſſas obras ace-

lera-

leradamente, e por conſelho de hum homem, que por ventura quer mal a eſtes Cavalleiros, e com eſte odio ordenaria tal engano. Naõ creaes, reſpondeo o Emperador, que dei lugar a voſſas palavras por me parecer que tinhaõ alguma razaõ pera me deſviar do que devo, ſómente vos quiz ouvir por me naõ julgardes por homem deſarrazoado, e prouvéra a Deos, que ſentira eu alguma couſa contraria pera fazer outra em favor de minha honra; mas pois taõ claramente tudo eſtá manifeſto, já ſe ha de fazer tudo por direito, e ſerá como paſſar eſta batalha; por tanto, naõ me falleis mais em couſas que vós ſois a principal cauſa de tamanha culpa, naõ olhando por voſſas filhas, como peſſoa que minha honra eſtima. Quando a Emperatriz ouvio as aſperezas deſtas palavras, foi tamanho o ſentimento della, que cahio amortecida, do que o Emperador naõ fez conta, ſenaõ quando ſahio pera fóra diſſe a ſua ſobrinha que lhe foſſe acudir, e com a dôr que trazia retrahio-ſe em ſeu apoſentamento. E mandando chamar a ElRei Brialpe, e ao Condeſtabre, eſteve praticando nas couſas que tinhaõ feito ácerca

do

do apercebimento daquella guerra, porque o tempo ſe chegava, e tinhã novas do Turco; que era já embarcado. E com cuidado deſtas, e das outras couſas andava taõ agaſtado, quanto o ſaõ aquelles, que grandes mandos, e Senhorios governaõ.

CAPITULO XI.

Como os Turcos chegaraõ ao Porto de Silimbria, e da batalha que houveraõ com Artinaõ.

O Turco, e todolos outros Reis navegavaõ com a proſperidade de tempo, que ſe lhe offereceo ao dia de ſua partida, e aportaraõ no Porto de Silimbria, que he abaixo de Conſtantinopla. Os da Cidade quando viraõ que qualhavaõ as agoas, ficaraõ mui eſpantados, e temeroſos parecendo-lhes que d'alli naõ podia ſahir gente ſenaõ que ametade foſſe baſtante pera deſtruir toda aquella terra. E com eſte temor, inda que já o Emperador tinha provido ſe alli vieſſe ter a armada, mandaraõ-lhe dizer a grandeza da frota. O qual ſabendo eſte recado, ajun-

ajuntou eſſes principaes Cavalleiros, e propôs-lhes eſtas palavras: Bem vedes, amigos, quanto maior he o ajuntamento de noſſos inimigos do que cuidavamos, e inda que iſto aſſi ſeja, eu eſtou taõ confiado na grandeza de voſſos animos favorecidos da Divina ajuda, que quanto maior numero delles for, tanta mais eſperança tenho de noſſa victoria, pela differença que ha antre os muitos negligentes, e os poucos eſcolhidos. E porque a aquelles que ſempre tiveraõ por vida da-la a troco de glorioſa memoria, he eſcuſado relatar-lhe as couſas que neſta empreza ſe ganhaõ; me naõ deterei niſſo, ſómente digo que me parece que meu filho Artinaõ deve ir eſta noute á Cidade de Silimbria, defender a terra aos inimigos quando quizerem deſembarcar. E Cantim de Lorbem irá por mar com vinte Fuſtas, porque ao tempo que de noute lhe fizerem ſinal do Caſtello, comece do pôr fogo á frota; que entaõ cuido que ſahiráõ elles, e entretanto Artinaõ defender-lho-ha. Aprovado eſte parecer do Emperador, como todalas couſas pera iſto neceſſarias eſtavaõ apercebidas, tanto que foi noute partio-ſe Artinaõ

naõ por terra, e Cantim de Lorbem em ſua Fuſta, e foi-ſe lançar em huma enſeada que chamavaõ do Cavalleiro Herege. Artinaõ como chegou á Cidade de Silimbria, ſabendo que os inimigos naõ queriaõ deſembarcar aquelle dia, e eſperava a noute, apercebeo-ſe, como quem havia de obrar em tal tempo. E ſendo duas horas ante manhãa, começaraõ os Navios de remos a chegar-ſe á terra muy bem empaveſados com muitos béſteiros, e frécheiros, pondo-ſe todos em ordem ao longo da Ribeira pera defenſaõ dos que haviaõ de ſahir. Artinaõ vendo a maneira que traziaõ, por cauſa da claridade da Lua, mandou fazer hum final na torre, pera que Cantim de Lorbem do lugar onde eſtava partiſſe. E ſendo os inimigos pegados com terra defronte dos Muros da Cidade, porque Artinaõ trazia já repartida a ſua gente em tres hazes, mandou apartar a da mão direita pera baixo, e a eſquerda arriba, e elle com a outra haz de mil homens ficou no meio, e cercaraõ todas tres os inimigos d'alto abaixo. E vendo que começavaõ a ſahir em terra, mandou tocar as trombetas; e como nos taes caſos eſpertaõ os cora-

coraçoens dormentes, e favorecem os fracos, começaraõ todos com grande grita a seguir Artinaõ. As outras duas hazes ouvindo as trombetas deraõ tambem nos inimigos, e começaraõ huma taõ fermoſa, como perigoſa batalha; porque huns por tomar a terra, outros pela defender, trabalhavaõ com tanto animo, que aquelle ſe havia por mal aventurado, que menos golpes ſentia. E como os inimigos carregavaõ na parte de Artinaõ, tiveraõ os ſeus mui grande trabalho em defender a terra: porém a bondade delRei de Ponto, e delRei de Chipre, e de hum Cavalleiro de humas armas de eſpheras teve tanto poder, que forçaraõ as forças de Artinaõ, ſaltando em terra mais de quinhentos homens com favor deſtes tres, que ſe metiaõ pelos inimigos taõ ſem temor, como Leoens ante quem os offende. Artinaõ, vendo as maravilhas que faziaõ, chamou pera ſi Orlamonte o Eſquecido, e Firmalte o Caſto, e o bom velho de Dom Ridalei, e diſſe: Senhores, antes aqui a morte vingada, que a vida ſem gloria. E com eſtas palavras meteraõ-ſe taõ eſpertamente, que as armas ſentiaõ os duros golpes, quanto

mais

mais as brandas carnes. As outras duas hazes a este tempo naõ estavaõ ociosas, mas pouco lhes aproveitava seu trabalho, que os inimigos com a defensa que tinhaõ dos frécheiros, e força de seus braços, cobraraõ parte da terra. E como estes abriraõ caminho, carregou taõ grande numero delles, que andando já mais de sette mil homens na praia; Cantim de Lorbem tanto que vio o final que lhe fizeraõ na torre, mandou remar com todolos remos, e forças: e como a agoa descia (inda que naquellas partes se sente menos a maré) foi taõ grande a ajuda, que chegaraõ a este tempo á frota, e começaraõ a lançar tanto fogo, que logo arderaõ cinco Náos, e dellas saltou em outras mui bravo. Os Turcos quando viraõ aquelle caso, apartaraõ-se alguns Navios de remos onde estavaõ os besteiros, e vieraõ-se a Cantim de Lorbem lançando settas, e recebendo fogo pelos apartar das outras Náos. E andando estes por mar, e outros na terra, matando, e ferindo, e pelas armas de seus inimigos cortando, ouviraõ grandes alaridos da outra parte da Cidade. Os Turcos, sentindo que obrava a cilada que tinhaõ

nhaõ feita, reſponderaõ-lhe com outros. Artinaõ conhecendo o engano, mandou a Orlamonte, e a Comantino, que foſſem pôr cobro naquella parte da Cidade. E elle com o eſforço de ſeu bravo coraçaõ, vendo que pelo Cavalleiro das armas de eſpheras cobravaõ os inimigos tanta parte de terra, remeteo a elle, e deu-lhe hum golpe por cima do elmo taõ peſado, que o Cavalleiro ajoelhou, mas tornou-ſe mui preſtes a levantar, taõ bravo, que logo deu final diſſo, apertando com elle, que o fez dar dous paſſos atraz. Quando Artinaõ ſentio que paſſara por elle covardia, chegou-ſe tanto a ſeu inimigo, que todolos golpes que lhe dava eraõ com os terços da eſpada. O das armas de eſpheras vendo-o taõ perto de ſi travou-ſe com elle a braços. E a eſta revolta acudio tanta gente de huma, e de outra parte, por lhe valerem, que foi cauſa de tamanho mal como aconteceo; porque eſtando ambos no chaõ abraçados, como algum trabalhava por ſe levantar vinhaõ logo ſobre elle dous, e tres, de maneira que os faziaõ debruçar, e tanto carregaraõ, que pereceraõ ſuas vidas em companhia de outras muitas,

tas, mais com peſo dos mortos, que com desfallecimento de ſuas forças. Os da Cidade como tinhaõ as ſuas nas de Artinaõ, começaraõ de ſe retraher, té que mais a preſſa do que ſahiraõ os fizeraõ de todo recolher. E inda que iſto foi grande paixaõ a elles, converteo-ſe em proveito; porque os Turcos, que pela outra parte da Cidade combatiaõ, entravaõ já pelos muros, mas chegando Orlamonte, e Comantino áquella preſſa, começaraõ com palavras convenientes a tal tempo de os esforçar, e com ellas tintas em ſangue tornaraõ com muitos a virar os roſtos contra os inimigos, entrando ſem temor por meio delles, de maneira, que conſtrangeraõ a fugir aquelles de quem fugiaõ, os quaes naõ ouſando ſoffrer ſeus duros golpes, tornaraõ a cair embaixo feitos em mil partes. Quando os Turcos viraõ a deſtruiçaõ que nelles ſe fazia, apartaraõ-ſe do muro, e vindo-ſe ao longo da praia ajuntaraõ-ſe com os outros, que na outra parte eſtavaõ, mui contentes com a freſca victoria, inda que toda foi banhada no ſeu ſangue, mas contentavaõ-ſe com tomar terra, fazendo recolher a quem lha defendia: e como já tinhaõ

nhaõ tudo franco ſaltaraõ todos em terra. Os outros que foraõ contra as Fuſtas, quando viraõ arder oito Náos, e que d'aquellas ſe ateavaõ as outras, repartiraõ-ſe em duas partes, huns foraõ com vinte Navios de remos defender que naõ lançaſſem fogo, outros cortavaõ as amarras das ardidas, apartando-as das outras. E naõ eraõ taõ poucos os Turcos que delles ſe lançavaõ, que naõ andaſſe o mar qualhado de corpos por resfriar do fogo que os queimava: onde aquelles que mal ſabiaõ nadar perderaõ as vidas, aſſi como alguns ſeus companheiros na terra. Os outros, que andavaõ envoltos com Cantim de Lorbem, depois que gaſtaraõ o almazem vieraõ ás eſpadas, que foi gran danno pera elles, que os Gregos álém de ter gran vantaje ſobre os Turcos, eraõ taõ deſenvoltos nas batalhas Navaes, que com eſtas duas couſas cobraraõ tal vencimento, que em pequeno eſpaço mancharaõ as agoas de ſeu ſangue, ſem haver alguem que procuraſſe por mais que remar, buſcando a ſalvaçaõ na outra frota. Cantim de Lorbem, inda que a ſua vontade naõ andava farta, nem o ſeu braço canſado, com tudo naõ quiz ſeguir o

alcan-

alcance por ſe naõ meter antre tanta multidaõ de Navios; porém ſe ſoubera a morte de Artinaõ, por ventura o acompanhara, vingando-a mais cruelmente. E com tal victoria tornou com ſuas Fuſtas remando contra Conſtantinopla todos mui alegres por levar preſo a ElRei de Panfilia, e dous filhos ſeus. O Emperador por ſaber parte do que eſtas Fuſtas fizeraõ mandou nas ſuas coſtas huma pequena com muitos remadores. A qual tanto que vio a victoria de Cantim de Lorbem remou com taes forças, que em eſpaço de ſeis horas ſoube o Emperador que vinha ſeu ſobrinho victorioſo. E poſto que eſta nova o fez alegre naõ no deſcanſou, porque a naõ ſabia de ſeu filho, e com tudo o ſahio a receber com muitos Cavalleiros: e quando o viraõ, e a ſeus companheiros tintos em ſangue, naõ eſtava alli nenhum taõ pouco cobiçoſo, que naõ dezejaſſe de ſe ver naquelle eſtado. O Emperador ſabendo que trazia a ElRei Carponto, e ſeus filhos, com palavras de grande louvor agradeceo a todos aquelle ſerviço. E depois que lhe perguntou por novas da terra, de que lhe elles davaõ pouco recado, deſpedio-os pera irem cu-

curar ſuas feridas, porque ſem repouſo do corpo duvidoſa he a vida nelle.

CAPITULO XII.

Do pranto, que na Corte ſe fez pela nova da morte de Artinaõ, e de Clarimundo.

ESTando o Emperador fallando naquelle bom principio da guerra, apeou-ſe hum Cavalleiro ao pé da eſcada do Paço, e tanto que ſubio por ella acima, inda que o cavallo vinha canſado, e banhado em ſuor, começou a eſcarvar taõ apreſſadamente, que em pequeno eſpaço fez huma cova. E como foi taõ alta, que o cubrio, fechou-ſe a terra, de maneira que nunca mais appareceo couſa alguma, de que todos tomaraõ mui má preſumpçaõ; porque afóra eſte final, muita gente da Cidade tinha viſto a noute paſſada no meio do ár huma eſpada tinta em ſangue, com a ponta ſobre os Paços Reaes, mas naõ houve alguem que ouſaſſe de o dizer ao Emperador, e elle tambem de huma janella o tinha viſto; com que o ſeu coraçaõ fez algum triſte abálo-

O Cavalleiro, que lhe trazia recado, tanto que ſe vio ante elle começou a contar todalas couſas que paſſaraõ, e como Clarimundo viera em ajuda do Turco armado nas ſuas armas de eſpheras, e por ſeu esforço ſe tomara a terra, que d'outra maneira naõ ſe podera cobrar; e quando diſſe a triſte batalha, que elle, e Artinaõ houveraõ, e o fim della, foi a triſteza taõ grande, que logo encheo toda a Cidade; entrando de caſa em caſa carregada deſtas deſaventuradas novas, e era taõ envolta huma na outra, que naõ ſabiaõ julgar do que ſe mais dohiaõ, ſe da morte de Clarimundo, ſe da de Artinaõ: porque o amor de huma parte combatia com a razaõ que tinhaõ de mais ſentir a morte de ſeu Senhor, que de hum Eſtrangeiro: Aſſi que havia grande revolta nos coraçoens de todos. E ſe menos ſentiaõ a de Clarimundo era por ſer ingrato a quem tambem lhe queria, como o Emperador: O qual ainda que ſe turvou grandemente com eſta triſte nova de ſeu filho, era taõ magnanimo, que naõ leixou de ouvir com muito tento o mais que das novas ficava, que era virem os Turcos aſſentar-ſe no campo da Victoria Lembrada,

brada, que ſeria huma legoa da Cidade de Conſtantinopla. (Tinha a eſte nome por huma batalha, que o Emperador alli vencera muito tempo havia.) E acabando de ouvir eſta nova, apartou-ſe o Emperador com os principaes de ſeu Conſelho, que eraõ preſentes, pera provêr no que a tal caſo era neceſſario. Aos quaes nos leixamos neſte conſelho por dizer o que a Emperatriz fez, quando o Patriarcha Joaõ ſeu Confeſſor lhe deu a nova; fazendo-lhe antes diſſo hum razoamento a maneira de conſolatorio, lembrando-lhe as couſas que nos taes tempos ſaõ neceſſarias. E quando lhe tocou na morte de ſeu filho ficou taõ cortada, que eſcuſado he querer contar aquillo, que tem taõ ſentidas palavras, que por ellas ſe poſſaõ ſentir as que ella em tal tempo dizia, antre as quaes eraõ eſtas contra Clarimundo: O inimigo diſſimulado! naõ fora melhor perderem-ſe em meu Imperio todalas couſas, que tu amparaſte; que no fim dellas dá-lo á vida que a minha ſuſtentava? Agora te pódes chamar com razaõ matador da mãi, e do filho, pois juntamente perecemos, e eſte titulo eſtará melhor na tua ſepultura, que o de

tuas

tuas obras. Mas pera que digo eſtas palavras (oh triſte de mim!) pois naõ me daõ meu filho, e com ellas offendo minha condiçaõ? Deſta maneira ſe eſtava a Emperatriz queixando, e da outra parte Lindarifa. Alderiva, tanto que ouvio eſta nova, foi-ſe onde Clarinda eſtava, e apartando-ſe com ella em huma camera, começou de lhe contar tudo: e quando tocou na morte de Clarimundo, foi tamanha a dôr, que lhe cerrou todolos lugares por onde as lagrimas tem ſua ſaida. E com deſatino levantou-ſe mui rijo em pé, e pôs os olhos em huma figura dos panos que na camera eſtavaõ armados, ſem os mover a nenhuma parte. Alderiva a tomou entaõ pelo braço pera a fazer aſſentar, mas naõ teve tanta força, que a mudaſſe donde eſtava. E vendo-a aſſi paſmada, e com os olhos em alvo, houve tamanho medo, que foi mui depreſſa chamar ſua mãi Brinalta, e quando tornaraõ acharaõ-na naquelle eſtado. Brinalta com ajuda de Alderiva, tomou-a nos braços, dizendo: Minha Senhora, porque naõ me fallaes? porque me negaes aquellas meigas palavras com que me cativaſtes eſte coraçaõ? fallai-me, Senho-

ra,

ra, olhai que eu ſou aquella voſſa amá Brinalta, que vós tanto amaes. Eſtas, e outras palavras dezia Brinalta, mas nunca tiveraõ poder pera que lhe fizeſſem a partar os olhos donde os tinha. A Emperatriz, inda que eſtava mais pera lhe acudirem, que ella faze-lo a ninguem; ſabendo o eſtado de ſua filha fugiraõ-lhe as lagrimas com amor, e temor. E vindo á caſa onde Brinalta a tinha, começou de lhe deſcubrir o coraçaõ; pondo-lhe alguns remedios que o confortaſſem. Quando Clarinda ſentio que tocava naquella parte, onde o mal de ſeu mal eſtava, pôs as mãos ſobre elle, dando a entender que lho arrancaſſem, que elle a matava. E porque os lenços molhados naquelles confortativos lhe abaffavaõ o coraçaõ, tirou-os mui rijo, e começou de bolir com os braços pera huma, e outra parte, apertando as mãos, e torcendo os dedos, taõ ſem piedade, que da muita que delles tinhaõ, a tinha a Emperatriz que o naõ fizeſſe. E como ſe ſentio atadas as mãos, canſada de canſar, começaraõ as lagrimas a romper. A Emperatriz, e todas aquellas Senhoras que alli eſtavaõ quando a viraõ chorar fica-

ficaraõ alegres, parecendo-lhes que eſtas lagrimas apagariaõ o fogo daquella paixaõ. E paſſado eſte primeiro impeto, tornou-ſe a Emperatriz com Lindarifa á ſua camera, a renovar aquelle pranto choroſo, onde tantas fermoſuras de roſtos eraõ desfeitas com ſuas proprias mãos. Clarinda vendo-ſe com a Rainha Arfena, e ſua ama Brinalta, naõ deixou de dizer algumas couſas, que a dôr lhe commovia. Brinalta, e a Rainha Arfena, ouvindo nomear muitas vezes a Clarimundo, cuidavaõ que o fazia por elle ſer cauſa da morte de ſeu irmaõ. E parecendo-lhes que com iſto aproveitavaõ alguma couſa a ella, começaraõ de relatar os beneficios que o Emperador lhe tinha feito, e o máo galardaõ que diſſo déra: mas todas eſtas couſas eraõ pera Clarinda dobrada paixaõ. E como Alderiva ſabia parte da verdade, diſſe a ſua mãi, que naõ curaſſe daquellas lembranças, porque dannavaõ a que ella queria aproveitar. Deſta maneira eſtava Clarinda fazendo, e dizendo tantas magoas, quantas hum triſte coraçaõ póde com tal caſo ſentir. E por eſpaço de dous dias paſſou mil termos, que lhe puſeraõ a vida no derradeiro.

deiro. O Emperador vendo todalas caſas cheias de tantas lagrimas, e ſuſpiros, por cauſa do tempo, mandou dizer á Emperatriz que naõ conſentiſſe chorar em ſua caſa, pois naõ aproveitava pera mais, que quebrar os coraçoens, que elle havia miſter esforçados pera os inimigos, mas que ſe moſtraſſe alegre no que Deos ſe moſtrava ſervido; porque antes alli, que em outra parte deſejava elle que ſeu filho leixaſſe o mundo, pois leixava mór gloria, do que nelle podia caber. Iſto cauſava ſentir-ſe a dôr no coraçaõ mais que no roſto, ainda que alguns em nenhuma parte tinhaõ parte della, porque na morte dos Reis, e Principes, poſto que ſejaõ muito amados, grandes differenças ha de prazer a peſar.

CAPITULO XIII.

Que conta quem era a donzella Farpinda, que deu a Clarimundo o vaſo do eſquecimento, e do que fez depois que ſe partio della Carfel, e Filena.

FArpinda, a donzella que deu a Clarimundo o vaſo do eſquecimento; era irmãa de Pantafaſul, e chamava-ſe Loayba, e depois da morte delle, vendo a mãi quam pouco podia offender a Clarimundo com os filhos, determinou de o enganar com as filhas, ou ao menos a todolos Cavalleiros que alli portaſſem. E por eſta cauſa enſinou a Loayba todalas couſas da magica, e junto do Rio fez-lhe aquelle Caſtello, por ſer hum paſſo mui continuado dos Cavalleiros andantes, e mandou-lhes que quantos houveſſe á mão, todos lhe enviaſſe preſos á Ilha das Furias, por tomar em tantos vingança, té que com morte de muitos ficaſſe ſatisfeita do que lhe hum tinha feito, e que por ventura naquelles podia elle entrar. Loayba, inda que era ſua filha;

lha, naõ herdou della a braveza, e fealdade, antes era manſa, e de bom parecer, mas naõ leixava de obrar aquillo em que fora criada, que iſto trabalhoſamente ſe perde. E havendo já dous annos que alli eſtáva, trazendo por muitos enganos todolos Cavalleiros que por alli paſſavaõ, e deshi mandava-os a ſua mãi; ordenou Deos a vinda de Clarimundo por aquella parte, por ſer cauſa de apagar tamanho mal, namorando-ſe Loayba delle, com que ſe eſqueceo de quanto lhe ſua mãi tinha dito; e com o fervor deſte fogo que a queimava deulhe o vaſo de eſquecimento, parecendolhe que aproveitava em ſeu deſcanſo; mas a fortuna uſou com ella o que ouviſtes. E aconteceo, que a cabada abatalha, que ElRei Adriano venceo dos cincoenta, por cincoenta, todolos Cavalleiros, que contra elle vieraõ, ſe partiraõ pera ſuas terras, antre os quaes, foi Farcataõ mui anojado pela morte de ſeu irmaõ Calfurno, e Grifatar ſeu tio; mas com eſta magoa, naõ quiz tornar á Ilha das Furias, por naõ dar paixaõ a ſua mãi com tal nova, antes tornou a ſeguir ſuas aventuras. E porque havia grande

tem-

tempo, que naõ vira ſua irmãa Loayba; a foi ver ao ſeu Caſtello, onde a achou mui anojada pelas couſas, que com Clarimundo tinha paſſado. Farcataõ, quando a vio taõ triſte, cuidando que era pela morte de ſeu irmaõ Calfurno, começou de a conſolar, dizendo, que ſe naõ agaſtaſſe, que elle eſperava de ſe banhar no ſangue de Clarimundo antes de pouco tempo. O' deſaventurada de mim! reſpondeo ella: agora ſe tornaõ meus nojos a dobrar, pois ſobre tamanho mal como tinha, ſe acreſcenta eſſoutro. Como! diſſe Farcataõ: algum danno tendes vós recebido ſenaõ delle? Eu vo-lo direi, reſpondeo ella: haverá quatro mezes que aqui chegou hum Cavalleiro armado em humas fermoſas armas, e fez tanto com ellas depois que paſſou o Rio, que me matou dous Cavalleiros, e os outros ficaraõ taõ feridos, que os tenho agora aleijados, ſem me aproveitarem em meus encantamentos. E depois que vi o pouco mal que lhe podia fazer, agaſalhei-o moſtrando-lhe boa vontade: e vindo huma noute pera o matar na cama onde jazia; tanto que ſentio as armas dos meus, vendo-ſe deſarmado, e em tamanho pe-

rigo, ſaltou por huma janella, ſem nun-
ca mais o acharmos: e por eſta cauſa eſ-
tou taõ magoada, que naõ eſpero deſ-
canſar em quanto me naõ vingar delle.
Sabeis vós, diſſe Farcataõ; como ſe cha-
ma eſſe Cavalleiro, ou donde era natu-
ral? Naõ, reſpondeo ella, mas aqui lhe
ficaraõ as armas, e cavallo; e vinde com-
migo, por ventura o conhecereis nellas.
E tomando-o pela mão, levou-o a huma
camera, onde as tinha, fazendo todolos
dias ſobre ellas mil contemplaçoens ſau-
doſas com lembrança de ſeu Senhor. Quan-
do as Farcataõ vio, como aquelle que as
tinha eſperimentado, e viſto as obras que
Clarimundo com ellas fizera, começou a
maldizer ſua ventura, por eſcapar aquel-
le ſeu inimigo mortal. Pois ella certo que
naõ ſentio menos eſta paixaõ, ſabendo
ſer aquelle que tanto amava, o mór ini-
migo que tinha. E com eſta dôr, e deſ-
eſperaçaõ do que deſejava, depois que
eſteve hum pouco com ſeu irmaõ cho-
rando ſuas magoas, tanto que anoutece-
apartando-ſe em huma camera, mandou-
lhe dizer, que ſahiſſe á janella d'outra,
que eſtava ſobre huma ſotéa, que lhe que-
ria fallar hum pouco, e como o teve de-

fronte,

fronte, diſſe: Irmaõ, eu vos mandei chamar por verdes a vingança que vos dou do erro que tenho feito: e primeiro que vo-la dê, quero que ouçaes a razaõ que tenho de o aſſi fazer, por naõ chorardes morte tam bem merecida, e ditoſa. Vós ſabereis que aquelle inimigo mortal Clarimundo, que nós tanto deſamamos, eſſe he a couſa que eu neſte mundo mór bem quero; como iſto foi eu vo-lo contarei. Entaõ lhe diſſe quanto com Clarimundo paſſára, e chegando ao tempo que ſe della perdera, começou a ſuſpirar, dizendo: Porque me leixaſtes ó cauſa do mal que ſinto, e gloria que me deſeſpera? O' irmaõ Farcataõ, ó minha amada mái, que palavras eſtas pera ouvirdes! Porém vós, nem ella naõ me ponhaes culpa, porque eu ſeria digna de maior; ſe iſto naõ fizeſſe, pois tenho perdido aquelle eſforçado Clarimundo, eſpelho em que o meu deſejo mais ſe eſmerava com ſua deleitaçaõ. O' almas de meus irmaõs, ſe vos niſto offendo, eu vos mandarei logo a minha pera tomardes qualquer vingança; e aſi Farcataõ entrego eu eſte corpo, e coraçaõ, fartate nelle, que bem faminto vai do que tanto deſejou;

ſejou: e deſta vingança eu vos tomo a todos a ſalva niſto que faço. E tomando a eſpada de Clarimundo, começou de a beijar mil vezes, dizendo: Vinde cá meu deſcanſo, naõ me fujaes como fez quem vos tingio no ſangue de meu ſangue; folgai commigo, pois me parte com voſco deſte mundo contente: dai-me com voſſa converſaçaõ o derradeiro remedio, que eſte deſeſperado coraçaõ eſpera. Entaõ pôs a ponta ſobre o coraçaõ, e carregou tanto pera fóra da janella, que cahio no meio da ſotéa feita em mil partes. Quando Farcataõ a vio daquella maneira, foraõ os movimentos tantos nelle, que quizera ſegui-la na morte. Mas lembrando-lhe que inda com ſuas forças poderia offender ás couſas de Clarimundo, reteve-ſe daquella vontade, naõ ſem dôr de ſua alma, vendo que inda ſeu inimigo em parte taõ deſviada, era cauſa de ſuas paixoens. E enterrada a irmãa, pondo recado nas couſas do Caſtello tomou as armas, e cavallo de Clarimundo, determinando morrer té ſe vingar delle. E com eſta tençaõ combatia-ſe taõ aſperamente por onde andava, fazendo obras famoſas, que cuidavaõ alguns ſer Clarimun-

mundo, e iſto dava ſuſpeita a todos ſeus amigos naõ ſer perdido. E como Farcataõ o mais do tempo gaſtara naquellas partes, veio-ſe pera o Turco, o qual ſabendo quem elle era, e ſua bondade; fez-lhe muito gaſalhado, e quando repartio o numero de ſua gente em Capitanias; deu-lhe huma de quinze mil homens. Com tal favor fez Farcataõ ao ſahir em terra taõ maravilhoſas couſas como ouviſtes, e com ellas, e com as armas de eſpheras que trazia, creraõ verdadeiramente ſer Clarimundo, porque couſa certa he os muitos ſinaes certificar o naõ certo.

CAPITULO XIV.

Como hum eſcudeiro de Tobem de Viapa deſcubrio a traiçaõ, que elle tinha feito.

O Turco, depois que houve a batalha paſſada, mandou deſembarcar os cavallos; e veio-ſe ao Valle da Victoria Lembrada, onde eſteve dous dias concertando, e determinando o combate; e alli ſabia por algumas eſpias; novas do Emperador; porque dentro na Cidade havia

havia quem lho mandava dizer. E ao terceiro dia, em rompendo a Alva, entrou no caminho com ſua gente ordenada em ſeis batalhas deſta maneira: ElRei de Chipre, ſeu genro, levava a dianteira de dez mil homens, onde entravaõ os Gigantes da Ilha do Abiſmo, que paſſavaõ de cento, todos de hum corpo, e valentia, e aquelles ſómente baſtavaõ pera dar campo a hum poderoſo Rei. Nas ilhargas deſta hiaõ duas hazes cada huma de dez mil homens, e ElRei de Dalmacia levava a da mão direita, e ElRei de Ponto a da mão eſquerda, os quaes naõ haviaõ de ſahir ſenaõ depois que a batalha delRei de Chipre rompeſſe. E nas coſtas dellas hiaõ outras duas hazes de dez mil homens, huma levava-a ElRei Bronay, outra ElRei d'Aſia Menor pera acudirem a tempo neceſſario. Na Bemguarda de todas eſſas hia o Turco com quarenta mil homens repartidos em cinco partes pera ſoccorro das dianteiras, e aſóra eſta gente, ficava a fardagem, em que entravaõ mais de trinta mil homens de ſerviço: e diante da batalha delRei de Chipre hiaõ quinze mil frécheiros que eſcaparaõ no Porto de Silimbria. E vindo aſſi com eſ-

te

te concerto ordenado, descubrindo sempre a terra com suas atalaias, chegarão em se pondo o Sol a hum campo, que ante a Cidade de Constantinopla estava. E como as armas erão novas, e frescas, e o Sol dava nellas, lustravão mui bem. O Emperador, e todolos Cavalleiros de sua casa, posto que aquella grande hoste fosse pera temer, e dar combate a duas Cidades móres que Constantinopla, nunca se nelle sentio algum temor. Antes com muita diligencia proverão nas cousas necessarias pera o outro dia darem a batalha. E repartida a guarda da Cidade por aquelles, de quem tal confiança se tinha; encarregou o Emperador a Tobem de Viapa huma estancia das principaes, porque naquelle tempo era o mór privado seu, e de que Tobem ficou mui alegre por a sua maldade ter melhor lugar de vir a effeito. E o que tinha concertado com seu pai, era que se chegasse a primeira noute ao pé do muro com a mais principal gente, que elle lhe daria pela sua estancia entrada. E a causa, porque este traidor isto fazia, era desejando ver seu pai fóra da sujeiçaõ de Adriano, inda que a principal causa forão os ciumes

que

que de Fendibal tomou, porque elles fazem commetter o que se nunca cuidou. E vendo a Clarimundo perdido, ordenou com o Emperador o que ouvistes, e deshi começava outro maior mal, mandando dizer a seu pai, que viesse em companhia delRei de Chipre, que elle lhe daria a Cidade mui levemente: e depois que o Turco tomou terra elle o avisava de quanto o Emperador fazia. Hum escudeiro que andava nestes tratos, considerando o perigo delles, se fosse tomado, determinou de o descubrir ao Emperador, parecendo-lhe que nelle tinha a mezdrança mais certa que em Tobem de Viapa: e com este proposito foi-se mui secretamente, e disse que lhe fizesse mercê, que elle lhe descubriria com que o Estado de sua Real Pessoa estivesse mais seguro do que estava. O Emperador lhe respondeo, que aos leaes, e verdadeiros, sempre tivera de costume dar-lhe o galardão de seu merecimento: por tanto, que confiasse em sua palavra, que elle lhe faria tal mercê, qual fosse a qualidade de seu serviço. Senhor, respondeo elle, eu inda que todo este tempo servisse a Tobem de Viapa, cujo eu sou, não lhe tenho tanto

to amor, que mais o naõ tenha á verdade, e fé que vos devo, e posto que de vossa Real Mageſtade nunca recebeſſe mercê, eu ſou muito contente com o fazerdes a quem vo-la merece, e d'aqui tenho huma eſperança, que ma fareis grande, pois tamanho ſerviço vos faço. E por mais naõ gaſtar tempo em couſas taõ certas, quero-vos contar o caſo. Todolos homens que neſte mundo alguma couſa obraõ, naõ pódem ter verdadeiro goſto della ſe a naõ communicaõ com alguem: aſſi Tobem de Viapa neſta de tanta maldade parecendo-lhe que o meu coraçaõ eſtava taõ dannado como o ſeu, deu-me conta deſtas couſas. Entaõ lhe contou tudo o que Tobem de Viapa tinha feito, e que a cauſa que o demovera a iſſo, fora o bem que queria a Lindarifa, e parecer-lhe que Fendibal era ſeu competidor, e tambem por deſejar deſtruir as couſas delRei Adriano, e ſeu pai ficar livre das pareas que lhe pagava, e outras muitas couſas deſta qualidade; e por ſe naõ deſcubrir eſte mal, que tinha feito, ordenara outro peor, que fora mandar dizer a ſeu pai que vieſſe em companhia do Turco, porque elle lhe

da-

daria a Cidade na mão, com tanto que o fizeſſe Rei de Ungria: e que por eſta cauſa vinha Bronay com elle encuberta mente com titulo de Rei de Ungria. E pera Voſſa Alteza ſer certificado no que digo, neſta carta que Tobem de Viapa envia a ſeu pai verá como lhe manda, que eſta noute venha com a melhor gente que podér quando elle fizer na ſua eſtancia hum final de fogo, porque elle lhe dará por alli entrada com que tome a Cidade. Quando o Emperador entendeo o caſo tornou a cerrar a carta informando-ſe das palavras della, e aſſi do eſcudeiro mais á ſua vontade. E depois que lhe prometeo igual galardaõ á aquelle ſerviço, diſſe-lhe que levaſſe a carta a Bronay, porque cumpria aſſi; e havida a repoſta delle, que lho diſſeſſe pera ſaber o que determinavaõ. Partido Filedo do Emperador, foi-ſe pera Tobem de Viapa, que o lançou tanto que foi noute pela ſua eſtancia, que de dia naõ houve maneira pera ſahir da Cidade ſem alguma preſumpçaõ. E concertado eſte caſo antre Filedo, e Bronay, tornou-ſe á Cidade com a repoſta a Tobem, que ficou muj ſatisfeito, parecendo-lhe que a

ſua

ſua traiçaõ viria a effeito de ſeu deſejo. O Emperador, ſabendo por Filedo que em toda a maneira havia de vir Bronay aquella noute, deu diſſo conta a ElRei Brialpe, e a Florambel, mandando-lhes, que tiveſſem quinhentos homens eſcolhidos taõ diſſimuladamente, que ſe naõ ſentiſſe de ninguem, e pois confiava iſto delles, que o fizeſſem como elle eſperava. Brialpe com hum fervor amoroſo lhe reſpondeo, que as couſas que naõ tocavaõ tanto no eſtado de ſua vida, e honra, elle as fizera ſempre com tal verdade, que naõ ſe podia eſperar menos delle naquellas de mór peſo: que os verdadeiros ſervidores nas grandes couſas eſmeravaõ ſua fé, e naõ nas pequenas, que em quaeſquer homens ſe achavaõ. Mui contente ficou o Emperador com eſtas palavras de Brialpe; e com outras de Florambel de naõ menos confiança, e fezlhes por iſſo muitos favores, prometendo-lhes grandes mercês. Mas que aproveitava? que todalas couſas naõ ſe eſtimaõ, ſenaõ no tempo da neceſſidade, que depois fazem dellas taõ pouca como ſe as naõ viſſem. Oh má providencia de Principes! que vos aproveitaõ riquezas, poder,

der, e Senhorio? pera que vos enganaõ outros meios viçoſos por onde de vós maiores mercês ſe alcançaõ? pera que quereis terras, e Senhorear póvos eſtranhos, ſe vós engeitaes a principal parte de voſſo deſcanço, que ſaõ homens verdadeiros, iſentos de ſeu proveito, e amigos do commum, por conſelho dos quaes as couſas de voſſos Reinos, e Senhorios conſeguiraõ perpetua gloria, e deſcanſada paz? Certo naõ póde ſer maior mal, que naõ ſentirdes proveito, nem perda; e iſto vos faz entregardes couſas á aquelles que deviaõ de ſer entregados a ellas; e em galardaõ deſte mal taõ mal olhado, os lugares onde pondes voſſa eſperança, por naõ ſerem fundados ſobre huma certa verdade, deſcaem no melhor della, com que vos fazem ſentir perpetuo deſcontentamento; e iſto tal ſe chamará puniçaõ de culpas naõ conhecidas. Por tanto, fazei tóque dos voſſos, e quantos quilates cada hum tiver de confiança, e merecimento, tantos lhe dai de galardaõ, naõ pagando com mal a quem obrou bem; e ſe aſſi o naõ fizerdes, o voſſo cuidado, e o odio alheio vos gaſtará a vida temporãa.

CA-

CAPITULO XV.

Como ElRei Adriano chegou junto da Cidade de Conſtantinopla: e da falla que fez aos ſeus, ſobre as couſas do Emperador.

TAnto andou ElRei Adriano com ſeu Exercito, que veio pouſar em huma Villa doze legoas de Conſtantinopla, onde ſoube todalas novas do Turco, e do Emperador, e que na primeira batalha morrera Artinaõ, de que ficou taõ cortado, como ſe lhe deraõ nova da morte d'algum de ſeus filhos. E paſſando com aquelles Cavalleiros, que com elle vinhaõ, algumas couſas ſobre iſſo, partio-ſe d'alli, e ao ſegundo dia veio aſſentar ſeu arraial em hum Valle taõ junto da Cidade de Conſtantinopla, que de cima de hum cabeço parecia o arraial dos Turcos muito claro. E em quanto armavaõ as tendas, e ſe faziaõ os fortalecimentos, apartou-ſe com ElRei Grifando, e Pinamar, e Dom Fiaõ, e Panflores, e foraõ todos á maior altura do cabeço, donde viraõ o campo cuberto dos Turcos, e a multidaõ das ten-

tendas, armas, cavallos, e a revolta delles, e o tanger dos tambores, frautas, e outros inſtrumentos, que naquelles lugares ſaõ o paſſatempo dos guerreiros. E depois que ElRei Adriano eſteve hum pouco olhando aquelle grande arraial, e como eſtava aſſentado, virou o roſto contra Conſtantinopla, e vendo os grandes edificios, e torres, que chegavaõ ás nuvens, e o aſſento della, arraſaraõ-ſe-lhe os olhos d'agoa, lembrando-lhe a deſtruiçaõ que lhe eſtava aparelhada. ElRei Grifando tambem, pela razaõ que tinha, começou a fazer outro tanto, mais de compaixaõ das couſas do Emperador, que de ſeus proprios filhos: e inda que ElRei Adriano naõ tinha razaõ pera iſſo, com tudo fez eſte arrazoamento á aquelles Senhores, dizendo: Bem vedes, Senhores, e amigos, o grande perigo em que o Emperador eſtá poſto; e poſto que uſaſſe taõ mal com meus filhos, com tudo pelo que devemos a Deos, e á verdade, e fé, he neceſſario ſervi-lo niſto, e deshi as más vontades fiquem reſguardas depois que virmos eſtes infieis fóra da Chriſtandade; que certo grande magoa faria nella, e maior em noſſas conſ-

cien-

ciencias, e honras, ſe tal couſa leixaſſemos paſſar: e pois ſempre tiveſtes deſejo de ajudar ao Emperador, pondo muitas vezes a vida por ſuas couſas; peçovos, que naõ desfalleçaes agora onde a ſua honra, e vida eſtá em grande termo, porque em boa verdade eu ſentira por eſta maneira tanto ſua perda, quanto ſinto o máo galardaõ que deu a Fendibal, e a meus filhos, dos quaes eu tenho pouco cuidado, quando cuido neſte mal que temos ante os olhos. E a meu parecer ſerá bem; que eſta noute, antes de ſermos ſentidos do arraial dos Turcos, demos ſobre elles, porque com ajuda de Deos, tomando-os deſcuidados far-lhes-hemos grande danno. E ainda que os Cavalleiros andantes naõ uſaõ deſtes enganos, he neceſſario que os façamos; porque as victorias por manha, e naõ por forca as mais vezes ſe alcançaõ. Muito louvou El-Rei Grifando, e aquelles Cavalleiros eſta vontade de Adriano, e concertando antre ſi como haviaõ de entrar, foraõ-ſe pera o arraial, que ja eſtava fortalecido, e começaraõ de eſcolher alguma gente eſperta pera tal caſo, fazendo ſómente tres mil homens, porque com eſtes lhe pare-

cia

cia a ElRei Adriano fazer grande deſtroço nos inimigos. E repartidos em tres batalhas cada huma de mil, e na do meio que era ſua, hiaõ as trombetas, e tambores, porque tocando elles, déſſem as duas batalhas pela outra fralda do arraial, e tambem a ellas por cauſa da noute haviaõ de acudir como a Bandeira Real. E determinado o mais que cada hum havia de fazer, leixalos-hemos pera ſeu tempo, té ſe ver a deſtruiçaõ, que no arraial dos inimigos fizeraõ, onde cada hum moſtrou ſeu esforço: que nos taes caſos he a principal virtude que os homens haõ miſter.

CA-

CAPITULO XVI.

Do que se fez a noute que Tobem de Viapa tinha vendida a Cidade, e como Clarimundo, Dom Dinarte, e Fendibal forão desposados.

TObem de Viapa, tanto que foi tempo pera o que tinha concertado, fez fogo em huma torre, em maneira, que parecia do arraial, e da Cidade não era visto. Bronay, como não esperava outra cousa, partio logo sómente com os seus, que seriaõ tres mil homens, e detraz delle vinha o Turco com todolos outros Reis, pera tambem entrarem de rondaõ pela porta da Cidade, que haviaõ de abrir, depois que os de Bronay subissem pelo muro: e por seu filho ser causa deste ardil lhe deraõ a honra do primeiro entrar, e elles ficavaõ todos afastados do muro, té que lhes désse final. E indo assi postos em ordem com suas escadas; tanto que chegaraõ ao pé do muro, começou cada hum com muito alvoroço a subir pelas escadas. Tobem o primeiro

que recebeo foi seu pai, que lhe lançou logo a bençaõ por aquella honra, que por seu sutil engenho soubera buscar. Senhor, disse Tobem, retende dessa parte a gente, e eu a terei de estroutra por darmos juntos. Bronay, depois que a teve toda encima, começou a seguir o filho por huma escada abaixo, té hum terreiro, que dentro dos muros estava, e alli esteve em quanto se abrisse a porta da Cidade ao Turco. E estando assi todos, ouviraõ detraz, e diante tocar muitas trombetas, com taõ grande grita, que parecia fenderem o Ceo. Quando Bronay se sentio tomado por tal engano, cuidou verdadeiramente que o tinha seu filho vendido, e com esta dôr remeteo a elle, dizendo: A' Dom traidor, espera, que primeiro padecerás ás minhas mãos, que eu nas de meus inimigos: e dizendo isto, deu-lhe hum golpe por cima da cabeça, de tanta força, que nunca mais se moveo de seus pés, que o achou sem elmo, e defensa, que podesse resistir aos fios de sua espada, e deshi começou de se retrahir pera cima do muro, mas achou o caminho tomado, e tanta gente sobre elle, que lhe conveio defender-se. Os seus, vendo-

vendo-ſe cercados por todalas partes, desfalleceo-lhes o coraçaõ, de maneira, que naõ reſguardavaõ a quem feriaõ, nem a noute lho leixava ver, ſenaõ como aquelles, que antes de ſua morte queriaõ tomar vingança della, cortavaõ por quem diante ſe lhes punha. O Turco, que vinha nas cóſtas delles, quando chegou ao pé do muro cuidando que a revolta era em ſeu favor, naõ eſperando que lhe abriſſem as portas, começou a ſubir pelas eſcadas, que eſtavaõ poſtas no muro, mas o impedimento que achou de muitas pedras, cantos, ſettas, e armas o fizeraõ deſcer mais preſtes do que ſubia, apartando-ſe do muro. E eſtando neſte trabalho, e ceguidade, ſentiraõ da parte do mar muitas trombetas, e arruido d'armas, que quaſi cubriaõ o ſom dellas, porque quem por aquella parte entrava, naõ fazia ſuas couſas taõ ſurdamente, que com gloria famoſa naõ ſoaſſem, onde quer que chegavaõ. E ao tempo que eſte famoſo Clarimundo deu por álli, começaraõ as nuvens a apartar-ſe de ante a Lua que a traziaõ encuberta, em maneira, que ficou muito mais clara, que quando eſtá no tempo de ſua perfei-

çaõ. E eſta claridade naõ ſe eſtendia mais que por onde Clarimundo andava com todolos ſeus, fazendo taes maravilhas, e como guiadora lhe hia moſtrando o caminho pera maior deſtruiçaõ dos Turcos. Adriano, no inſtante que Clarimundo rompeo pela parte do mar, por vontade do Eterno Deos deu com as ſuas batalhas pela parte da terra; deſatinando os inimigos de maneira, que quando fugiaõ pera hum lugar achavaõ nelle a morte arrebatada. O Turco, que junto da Cidade eſtava, vendo-ſe cercado de tantos perigos veio-ſe recolhendo pera o meio do arraial; havendo por melhor defender-ſe deſta maneira, que aventurar tamanho Exercito na eſcuridade da noute: porém com tudo defendia-ſe taõ ſagazmente, que nunca perdeo golpe, nem recebeo danno. E a eſte tempo eraõ os alaridos dos Turcos, e a grita dos Chriſtãos, miſturados com as trombetas, tambores, nafis, taõ baralhado tudo, que a huns acreſcentava animo, a outros diminuia as forças, fazendo nos coraçoens diverſas differenças. Clarimundo, vendo que a Lua lhe moſtrava o caminho por onde havia de romper, começou de a ſeguir

ma-

matando, e referindo, té que atraveſſou por huma fralda do arraial dos Turcos a outra parte, e quando pôs a mão nos muros da Cidade, diſſe: O' bemaventurados edificios, guarda de quem com ſuas forças me tem preſo, pois vos toco com eſta mão, tocai no ſeu coraçaõ dandolhe novas de quam ſaudoſo a eſte lugar chego. A eſte tempo reteve a Lua ſua claridade ſem a mudar de huma parte a outra. O Emperador, que andava dentro com Bronay, tanto fez com os ſeus, que juncaraõ aquelle lugar de muitos corpos mortos, ſem eſcapar algum dos inimigos. E ceſſando eſta batalha, que quaſi a hum tempo ſe começou com as outras, ſentio o Emperador a revolta, que fóra dos muros andava, e pera ſaber o que era, ſubindo ao muro vio huma grande praça, que a Lua fazia com ſua claridade, e no meio andavaõ muitos Cavalleiros d'armas brancas, que feriaõ mui aſperamente nos Turcos. E vendo huma couſa taõ maravilhoſa, creo verdadeiramente que era adjutorio Divino, que d'outra parte elle naõ o eſperava: e com eſte prazer mandou tocar decima todalas trombetas, dando graças a Deos, e favore-

vorecendo com amoroſas pâlavras aos debaixo, que lhe pareciaõ ſer da ſua parte. E eſtando neſtas couſas ficou tudo taõ eſcuro, que naõ viaõ Ceo, nem terra, do que ſe mais eſpantaraõ. Clarimundo, como perdeo ſua companheira, e ſentio que os inimigos hiaõ fugindo, começou á olhar ſe via o final que elle leixava pera ſe recolher, e naõ o vio, e era eſſe: Mas primeiro vos contaremos como alli veio ter a tal tempo. Partido com ſua frota de Lisboa, tanto navegou pelas duvidoſas ondas do Mar Occeano, que entrou no Mediterraneo, e ſeguio ſua derrota por mandado de Fanimor. O qual lhe contou (ſendo já naquella parte) a grande guerra, que o Emperador tinha, mas naõ a morte de Artinaõ, nem a priſaõ de Dom Dinarte, e Fendibal: e iſto cauſou a Clarimundo mandar meter todalas vélas, e marear as Náos de maneira, que em anoutecendo paſſaraõ pelo Porto de Silimbria, onde a frota do Turco eſtava, ſem ſerem ſentidos, e chegaraõ a Conſtantinopla em amanhecendo com muitas folias, e tangeres. Os da Cidade quando viraõ as vélas taõ ricas, e a nova feiçaõ dellas, ficaraõ eſpantados,

que

que naõ pareciaõ de Turcos; nem eſperavaõ ſoccorro de outra parte, e eſtas duvidas os naõ leixava tomar couſa certa: porém com tudo mandou o Emperador, tanto que foi noute, velar mui bem a parte do mar, receando que por alli lhe vieſſe algum danno. Fanimor, como já trazia iſto determinado, e ſabia todalas couſas, diſſe a Clarimundo: Eſta noute, Senhor, ſe faz pela outra parte do arraial outro tal engano: por tanto, he neceſſario dardes nos inimigos com quinhentos homens, e a victoria vos dirá o que depois haveis de fazer. Muito agradeceo Clarimundo a Fanimor eſte aviſo, e porque a noute começava já de encubrir o dia, mandou aperceber todolos Bateis, e como foi tempo ſahio em terra com quinhentos homens, rompendo por meio dos inimigos com aquella guiadora, que o encaminhou té chegar aos muros da Cidade onde a perdeo. E eſtando olhando ſe via hum fogo que elle mandara fazer na Capitania pera atinar a elle, começou a luz d'Alva mui gracioſa, e roſada, a eſclarecer a terra, e vinha taõ encuberta com as nuvens,

que

que apparecendo ella sahio o Sol; com que tudo ficou claro. Quando se Clarimundo vio á porta da Cidade, e o arraial dos inimigos entre elle, e as Náos, pesou-lhe; porque tinha determinado fazer outra cousa, antes que se désse a conhecer ao Emperador. E cuidando no remedio que teria pera se tornar ás Náos, vio abrir as portas da Cidade, e sahir muita gente armada, e de antre ella se adiantaraõ quatro Cavalleiros de mui ricas armas, e vieraõ-se a elle, dizendo: Senhor Cavalleiro, por ventura sois vós Capitaõ dessa gente? Companheiro, respondeo elle, pera os ajudar no que pódér. Porém, Senhores, se delles, e de mim mandaes alguma cousa, a isso estamos offerecidos. Senhor, disseraõ elles, nós naõ vimos a mais, que a pedir-vos da parte do Emperador, que entreis nesta Cidade pera repousar do trabalho; que por seu serviço tomastes, e deshi com vossa ajuda se pôr em obra algum serviço de Deos, e seu. Quando Clarimundo ouvio o que lho Emperador mandava, esteve em hum pouco suspenso no que faria; e acordou nisto, que seria melhor entrar por obedecer, que encu-

brir-

pôr-ſe pelo mais á ſua vontade ſervir. E conhecendo a ElRei Brialpe nas armas, chegou-ſe a elle, dizendo: Grande erro ſeria, Senhor, encubrir-me eu a vós; e com eſtas palavras tirou o elmo. Quando ElRei Brialpe o vio, foi tamanho o ſobreſalto que ſentio, que tornou dous pés atraz antes que o abraçaſſe, dizendo: Santa MARIA! iſto he verdade? he eſte aquelle meu grande amigo, e Senhor Clarimundo, ou ſonho o que tenho ante mim? Eſte, reſpondeo elle, he o voſſo ſervidor em quanto lhe a vida durar, e que muito tempo ha que deſejava lograr eſta viſta, e converſaçaõ, que a ventura me fez perder. ElRei Brialpe o tomou entaõ entre os braços, e teve-o aſſi hum pedaço apertado, parecendo-lhe inda naõ ſer verdade que o via, e deshi começaraõ a vir outros Cavalleiros ſeus amigos fazendo outro tanto. A gente que eſtava ſobre o muro, vendo couſas de tamanho prazer vieraõ todos abaixo, e conhecendo a Clarimundo começaraõ huns por huma parte, outros por outra a dar novas de tamanho prazer. O Emperador quando as ſoube ficou taõ turvado com eſte rebate, que por hum grande peda-

ço naõ pode fallar, e tornando ſobre ſi, levantando-ſe com todolos Cavalleiros vieraõ tomar Clarimundo ao meio do caminho, que vinha já com tanta gente, que com difficuldade chegou a elle. E porque em tantas differenças, e mudanças, quantas o Emperador ſentio com ſua viſta, naõ ſe podia dizer couſa que exprimiſſe alguma dellas, leixalas-hemos, e vamos á Emperatriz, que lhe parecia vir apôs Clarimundo ſeu filho Artinaõ, e com eſte alvoroço ſahio acompanhada de todalas Dónas, e donzellas. Quando Clarinda ſoube eſta nova foi tamanho o ſobreſalto, que eſteve em muito maior eſtremo de morrer, que quando lha deraõ de ſua morte; e depois que entrou mais em ſi, porque a Emperatriz o mandou, trouxe-a a Rainha Arfena, e a Duqueza Brinalta nos braços: taõ fraca, e desfeita a tinhaõ os dias paſſados. E chegando onde a Emperatriz eſtava eſperando por Clarimundo, que vinha com o Emperador dando-lhe conta das gentes que trazia, e das couſas que por elle paſſaraõ, receberaõ-ſe huns aos outros com aquellas devîdas, e amoroſas ceremonias, que antre as taes peſſoas ſe de-

ve

vê ter : e apreſentando o Emperador a Clarimundo á Emperatriz, diſſe-lhe eſtas palavras, que na vontade trazia de muito tempo forjadas : Senhora vedes aqui voſſo filho ; que o outro que mór dôr vos cuſtou, Deos ſe quiz ſervir delle em outra parte menos trabalhoſa : por tanto, ſede com eſte contente, e naõ ſintaes mais a morte do outro, quando ſentirdes que a ſinto. Quando a Emperatriz vio eſtar Clarimundo a ſeus pés, depois que o Emperador lhe contou quam innocente era das couſas paſſadas ; com muitas lagrimas começou a dizer : O' piedoſo Senhor, peço-te que a preſença deſte filho que me dás, me faça eſquecer a dôr do outro que me levaſte dante os meus olhos; que de outra maneira mal poderei fazer o que me manda o Emperador. Elle a tomou entaõ pela mão, e a Clarimundo pela outra, e levou-os onde Dom Dinarte, e Fendíbal eſtavaõ ; e depois que os mandou tirar da priſaõ, diſſe : Amigos ; ſegui-me, e cá ſabereis o que todo eſte tempo ſentiſtes. Quando elles viraõ Clarimundo, e o Emperador daquella maneira, cuidavaõ verdadeiramente ſonhar o que viaõ, porém ſeguiraõ o Empera-

dor

dor té chegar á ſalla da Victoria, ondé todolos Cavalleiros eſtavaõ eſperando por elles. E feito ſilencio em toda a caſa, pondo-ſe o Emperador no eſtrado com eſta companhia que trazia, começou a contar todalas couſas que com Tobem de Viapa paſſára: E quem, amigos, nos faz crer ſerem todas ſuas couſas falſas, he a traiçaõ que eſta noute tinha ordenada, de que voſſas armas eſtaõ aſſinadas com ſeu ſangue. E leixando os ſerviços, e honra, que o noſſo Imperio deſtes Cavalleiros recebeo, e o aggravo que lhes tenho feito; venhamos ás de Clarimundo, inda que pera vo-las trazer á memoria he eſcuſado, pois as tendes tanto ante os olhos, que eſta ſó lembrança baſta pera me louvardes iſto que faço. E poſto que a morte de meu filho Artinaõ, e voſſo grande amigo, nos deſſe paixaõ, quiz o Eterno Deos dar-nos eſte bemaventurado Cavalleiro por filho, e amparo deſtes dias que nos ficaõ de pouca vida, com ajuda do qual eu eſpero tomar vingança da morte de Artinaõ: e porque naõ ſei o que Deos neſta batalha de mim fará, quero primeiro fazer o que muito tempo ha que deſejo, e deshi faça o que mais ſeu ſer-

viço

viço for. E com eſtas palavras começarão de lhe correr as lagrimas por aquellas alvas, e Reaes cãas, que fez mui grande magoa a todos. E ſoſſegado aquelle piedoſo reboliço, deu o Emperador dous paſſos contra Clarinda, e tomando-a pela mão, diſſe: Filha, e minha grande amiga, porque naõ ſei em que dê a entender o amor que vos tenho, nem a eſte Cavalleiro o que lhe quero, e devo, faço iſto, que he a couſa que me mais deſcanſará eſta velhice canſada, dando-vo-lo por marido, e entregando-vos a elle por mulher; e pois ao Patriarcha pertence o mais, he neceſſario que ſeja o miniſtrador deſte Sacramento. Entaõ lhe acenou, que eſtava com Lindarifa, e Floriana, dizendo que as trouxeſſe comſigo, e tomando pela mão a Clarimundo, e com a outra Clarinda entregou-os nas do Patriarcha, que lhes fez todalas ceremonias matrimoniaes. Acabando as deſtes dous verdadeiros amantes, diſſe o Emperador contra Fendibal: e vós meu grande amigo, pois por ella recebeſte tamanha injuria, ella ſeja a ſatisfaçaõ de tal danno; por tanto, aceitai o que vos entrego, que he minha amada filha Lindarifa:

rifa: e com eſtas palavras entregou-os nas mãos do Patriarcha. E deshi virou-ſe pera Dom Dinarte, dizendo: peſa-me, meu eſpecial amigo, por naõ ter couſa mais chegada a mim, mas naõ he pouco minha prezada ſobrinha Floriana, que álem de ſua fermoſura, he Senhora daquelle gran Reino de Boemia: por tanto, tomai-a com taõ boa vontade, como vo-la eu dou, e ſinto que vos tem, ſegundo os ſinaes que ella moſtra. Acabados eſtes caſamentos, depois que os noivos beijaraõ as mãos do Emperador, e a Emperatriz, porque com aquelle alvoroço ſe deſſe melhor fim ao que elle deſejava, fez o Emperador ſilencio em toda a caſa, e deshi diſſe: Filhos, e amigos, bem vedes que pelo eſtrago, que eſta noute noſſos inimigos receberaõ, inda agora eſtaõ fazendo a primeira cura de ſuas feridas; e pois nos Deos aguça a victoria, naõ ſejamos botos, e negligentes em a ſeguir, que muitas vezes em pequeno tempo ſe cobra o que em muitos ſe naõ ganha. Iſto eſtá em o ſaber eſcolher, porque todalas couſas tem ſeus termos, e horas; e quando fóra delles, e dellas, ſe commette alguma, as mais vezes magôa o

deſe-

deſejo de as alcançar. Aſſi minha ventura quiz commover-me em outro tempo pera ſentir mal, e agora pera ver dobrado bem. O' divinos deſcontos; quem poderá alcançar o conhecimento deſtas couſas! porém ſe he verdade que o coraçaõ do homem tem alguma divindade influida da tua, pera conhecer em ſi, e pronoſticar na vontade o que lhe ha de vir; d'aqui creio, que ſeremos vencedores; que certo, meus grandes amigos, com eſta obra que fiz, eu ſinto cá dentro hum alvoroço alegre, huma eſperança certa, hum fim deſcanſado, que o havemos de alcançar neſta batalha: por tanto, ſaibamos aproveitar o tempo, e o deſejo, que cuido ter-de-lo taõ grande, como eu, de vingar a morte de meu filho, e voſſo eſpecial amigo: e ſeja logo, pois já eſtamos apercebidos de noſſas armas. Porém aquelles que eſta noute ficaraõ canſados naõ quero que ſaiaõ a pelejar, pois temos gente folgada, e deſejoſa de cobrar gloria; ſómente vós, meus filhos Clarimundo, e Dom Dinarte, e Fendibal, folgarei que me ajudeis com toda voſſa fraqueza do corpo, pois que a virtude do animo ſupprirá onde ella desfallecer.

E por-

E porque já todalas batalhas eſtaõ repartidas, naõ he neceſſario mais que tocarem as trombetas, que cada hum acudirá a ſeu Capitaõ, e vós de todalas batalhas ó ſereis, provendo com aquelle cuidado que a virtude animoſa vos deu. Com eſte mandado, tanto que os Cavalleiros ouviraõ tocar as trombetas acudiraõ a ſeus Capitães, em taõ pequeno eſpaço, que pareceo couſa maravilhoſa o ajuntamento delles. Dom Dinarte, e Fendibal, depois que ſe armaraõ de humas ricas armas, que o Emperador lhes deu, começaraõ de o ſeguir com Clarimundo, que lhe parecia pequena couſa vencer o Turco, com o ſeu contentamento. E chegando fóra dos muros, acharaõ em hum lugar, onde eſtava huma Cruz grande de Jaſpe, muita gente poſta debaixo da Bandeira Real, outros Cavalleiros ſob as de ſeus Capitães, todos poſtos em ordem mui concertada, que ſem ella todalas couſas, por grandes, e fortes que ſejaõ, tem a deſtruiçaõ certa, e ſalvaçaõ duvidoſa.

CAPITULO XVII.

Da cruel, e eſpantoſa batalha, que o Emperador deu ao Turco; e das amizades, que ſe antre elle, e ElRei Adriano fizeraõ.

O Emperador, antes que Clarimundo chegaſſe, tinha já ordenadas ſuas hazes pera o outro dia dar a batalha, e eraõ deſta maneira: O esforçado Floramбel com doze mil de cavallo, em que entravaõ quaſi todolos aventureiros, levava a dianteira, pera primeiro romper. Outra de ſeis mil hia á mão direita, de que era Capitaõ ElRei Brialpe. A da mão eſquerda levava Cantim de Lorbem com outra tanta gente. Na bemguarda dellas hia o Emperador com vinte mil homens, onde entravaõ tres mil, que Lindanor mandara vir de ſeu Senhorio. E tendo já o Emperador eſtas batalhas aſſi ordenadas, tanto que a Bandeira Real foi poſta em ſeu lugar, e as dos outros Capitães onde haviaõ de ir, começaraõ todolos Cavalleiros a ſahir. E vendo a Bandeira de ſeu Capitaõ, punhaõ-ſe de-

baixo della (como vos já contamos) de maneira que todos a hum tempo forão concertados. O Turco depois que se vio desapresado da revolta que de noute passara, recolheo sua gente dentro das cavas que tinha feito, pera fortalecimento de seu arraial, e quando amanheceo, olhando o campo onde lhe isto acontecera, vio que pela parte de Clarimundo estava huma estrada de corpos mortos, que começava da ponta do seu arraial té os Muros da Cidade; e na parte, onde ElRei Adriano andou, grandes montes delles: e de quando em quando levantavão alguns as cabeças, e vendo o campo seguro fugiaõ pera o arraial. (Isto era daquelles, que por segurar as vidas se lançavaõ antre os mortos té ver o fim daquella presa em que forão apertados.) Pois vendo o Turco tantas cousas que o magôavaõ, que se podia esperar, senaõ muita dôr, e cuidado no seu coraçaõ? porém soffria alguma parte della com a esperança de se vingar. E estando na sua tenda em conselho do que devia fazer, virão a Bandeira Real do Emperador, e todalas outras pôr-se em ordem de dar batalha, e como este final teve

por

por certo, mandou tocar ſeus tambores, e anafis pera que cada hum ſe armaſſe, e deshi ſahio pelas portas de ſeu fortalecimento com ſuas batalhas repartidas da maneira que vos já contamos, ſómente a ſua vinha com menos gente por cauſa da que perdeo a noute paſſada. E chegando-ſe paſſo, e paſſo pera o Emperador, que começava já a abalar, puſeraõ-ſe as primeiras hazes humas das outras eſpaço de tiro de béſta, taõ fermoſamente ordenadas, que a nenhuma couſa ſe póde comparar, vendo as armas, diviſas, pendoens, e outros atavíos de ricos lavores, que eraõ do tempo, e acto. Eſtando aſſi eſtas duas batalhas já mais chegadas pera romper, ſahio d'antre os Gigantes da Ilha do Abiſmo, Bucarbo o principal de todos aſſi no feitio das armas, como no ſangue, e riqueza, o qual era caſado com huma irmãa del-Rei de Chipre, que elle por ſeu braço ganhara em hum torneio, e por eſta cauſa, e outras, era mui eſtimado, e temido de todos. E deſejava muito de ſe ver com Clarimundo, parecendo-lhe, que a gloria que tinha ganhada ſe converteria nelle ſe o venceſſe. E com eſte deſejo

folgou de vir em ajuda de ſeu cunhado; e quando ſoube que ſe naõ achava ficou mui triſte, porém naõ leixou de fazer o que trazia determinado. E ſahindo de entre os ſeus brandindo huma groſſa lança, veio-ſe pôr no meio do campo antre as duas batalhas, e diſſe em voz alta contra a de Florambel: Eſtá ahi por ventura algum Cavalleiro da linhagem de Clarimundo, ou tanto ſeu amigo, que por amor delle queira quebrar huma lança, antes que as batalhas rompaõ? Quando Clarimundo ſe ouvio nomear, ſahio d'antre ſeu irmaõ, e Fendibal, e diſſe: Bucarbo, eu ſou o maior amigo, e mais chegado parente ſeu; por tanto, bem podeis fazer o que dizeis, que eu a iſſo me offereço. Bucarbo ſem mais eſperar pôs as pernas ao cavallo, apertando mui rijo a lança, e encontraraõ-ſe taõ ſem piedade, que as carnes ſentiraõ a força de ſeus encontros. O Gigante, quando vio o troço da lança de Clarimundo pelos ſeus peitos, arrancou-o com muito eſforço, e deshi levou da eſpada: Clarimundo virando ſobre elle ficou-lhe a Cidade de Conſtantinopla ante os olhos, e olhando pera os altos Palacios onde Clarinda

eſta-

eſtava, diſſe: O' minha Senhora, galardaõ de todos meus males, pois já ſem algum pejo publicamente me podeis favorecer, ajudai-me, porque ſintaõ eſtes quanto mais me aproveita ſer voſſo, que a elles ſuas forças. E com eſtas palavras apertou o punho da eſpada, e feri-o com tanta força por cima do elmo, que quaſi houvera de ſer o derradeiro golpe, ſe a fortaleza das armas naõ fora. O Gigante tambem a eſte tempo certo que naõ eſtava ocioſo, porque o feria de tanta vontade, e força; quanta ſe podia eſperar de huma couſa taõ eſpantoſa; mas Clarimundo lhe ſoffria hum, por dar á ſua vontade quatro, té que lhe derribou o ombro eſquerdo; e naõ ſe podendo o Gigante ſoſtêr na ſella cahio da outra parte, ficando-lhe hum pé na eſtribeira, e da pancada eſpantando-ſe o cavallo, começou de fugir pelo campo com ſeu Senhor, té que o fez em mil partes. As trombetas de Florambel começaraõ a eſte tempo a tocar, e os Cavalleiros a romper pela batalha dos Gigantes, nomeando cada hum quem na vontade tinha. E travando-ſe eſtas primeiras batalhas, romperaõ as outras duas alas com tanto impeto,

peto, que daquella juſta forão de todalas partes muitos a terra ; porque a força dos Gigantes era de tanta vantaje, que naõ tocavaõ em Cavalleiro, que ſe podeſſe ſoſtêr na ſella: aquelles que em bondade eraõ affinados naõ ſómente eſperavaõ ſeus fortes encontros, mas inda lhes davaõ taes, que lhes faziaõ ſentir a vantaje, que delles aos outros havia. Dom Dinarte, depois que do primeiro encontro derribou o Gigante Brofar, combateo-ſe com outro ſeu irmaõ taõ bravamente, que naõ ouſava ninguem chegar a elles, temendo os deſvios que com a furia do ferir davaõ. E alli ſe eſmerou Dom Dinarte mais que em outra batalha, porque dando hum golpe no Gigante eraõ as armas taõ fortes, que fez a eſpada em tres partes. E vendo-ſe daquella maneira, e que o Gigante apreſſava os golpes, pôs as pernas ao cavallo, que levou de encontro ao Gigante, e cahio em terra; e elle por cima delle, que foi gran milagre naõ quebrar braços, e quanto tinha. E como era ardiloſo levantouſe mui preſtes, e naõ podendo tirar a eſpada da mão do Gigante, que debaixo do cavallo jazia, cortou-lha com o pedaço

daço da ſua eſpada. Mas naõ fez iſto taõ ſeguro como elle cuidava, porque carregavaõ tantos Cavalleiros, e Gigantes ſobre elle, que houvera de perecer alli, ſe naõ fora Cantim de Lorbem, e o Infante Carifo, que o ſalvaraõ. Fendibal na primeira juſta naõ menos louvor alcançou achando-ſe com ElRei de Dalmacia; porque ſem temor dos que o guardavaõ, depois que o atraveſſou com a lança, tornou a elle, e com a eſpada lhe acabou de dar o fim á vida: mas ElRei de Ponto foi logo ſobre elle com mais de trinta Cavalleiros, que o houveraõ de matar, ſe o esforçado Dom Lianjo, e Arfiaõ dela Proſa, e outros Cavalleiros de ſua companhia a iſſo naõ reſiſtiraõ, de maneira, que houve antre elles grande contenda, e mui perigoſa. Aſſi que era couſa mui aſpera, e eſpantoſa ouvir o ruido das armas, eſtropido de cavallos, quebrar de lanças, e clamor daquelles, que as almas forçoſamente lançavaõ dos corpos. E andando aſſi eſtas ſeis batalhas feitas em hum tropel, romperaõ as outras por meio delle taõ aſperamente, que do impeto das forças renovadas, ficáraõ mais cavallos a deſtro-

do

do que Cavalleiros em ſella. Pois contar a deſtruiçaõ, golpes, encontros, e maravilhas, que todos fizeraõ; naõ he couſa taõ facil, que mais naõ ſeja o vencimento de huma gran batalha: que o juizo, engenho, e memoria de Hiſtoriadores em couſas taõ baralhadas naõ pódem alcançar a menor parte do que ſe faz. Por tanto, leixaremos couſas duvidoſas, e venhamos ao fim da batalha, que nelle conſiſte todo o peſo della. Clarimundo, como o Emperador ſe baralhou com as outras batalhas, foi-ſe pera elle, por ſe naõ achar em perigo, que elle naõ recebeſſe maior parte, lembrando-lhe as mercês que delle recebera. O Emperador quando o vio ante ſi, começou a dizer: Sus, meu filho, vinguemos a morte de voſſo irmaõ Artinaõ, que melhor he ella vingando, que vida, naõ punindo os inimigos. Com eſtas palavras ſe acendeo Clarimundo de maneira, que naõ duvidou remeter a quatro Gigantes, que vinhaõ a prender o Emperador, e recebeo o encontro de todos por amparar ſua vida. Mas com tudo chegou o Emperador a hum delles; e o encontrou de tal ſorte, que lhe rompeo as armas, e fez-lhe

o co-

o coraçaõ em duas partes. Os outros, paſſando por Clarimundo, vieraõ-ſe a elle mui furioſos, e levaraõ-no fóra da ſella: porém o Emperador inda que foſſe de muita idade naõ perdia o eſforço de ſeu bravo coraçaõ; porque eſtando em poder de dous Gigantes, que ſe queriaõ apartar hum do outro a quem o levaria, arrancou de huma arma pequena (que com a eſpada naõ podia) e meteo-a pela viſta de hum delles: E cahindo eſte com a dôr da morte, hia taõ apegado no outro, e no Emperador, que vieraõ todos tres a terra. Clarimundo a eſte tempo tinhaõ-no embaraçado ſette, ou oito Cavalleiros, mais cuberto de ſangue, que das armas, mas ſobreveio Fendibal, e o eſforçado Florambel com outros Cavalleiros, que o ajudaraõ a elle, e ſalvaraõ o Emperador, dando-lhe hum cavallo por ter já o ſeu perdido. E andando aſſi eſtas batalhas baralhadas cubertas de pó, começou ElRei Adriano a apparecer com as ſuas hazes poſtas em ordem, e quando vio a grande poeira que as batalhas antre ſi levantaraõ, ſem outras armas, nem couſa que lhe déſſe ſinal de andar alli gente, diſſe aos ſeus: Senhores, e ami-

amigos, pois naõ vemos mais que aquella grande nevoa de pó, que encobre noſſos irmaõs, depois que por meio della rompermos, cada hum tenha cuidado de acudir á Bendeira, e appellido do Emperador, aſſi como ao meu: porque ſe neſte tempo naõ eſtimára tanto a ſua vida como a minha, naõ a offerecera por elle: por iſſo vós, Senhor Grifando, dareis pela mão direita com eſſa voſſa gente, e vós bom Conde Drongel dareis com eſſoutra de ſeis mil homens pela mão eſquerda, tanto que eu romper pelo meio, de maneira que nos vamos ajuntar todos no meio; e ſempre o noſſo appellido ſe nome-e, que ſerá grande final pera todos. E com eſte concerto deſceo pela ladeira abaixo hum pouco apreſſado, e chegando áquella nuvem de pó mandou tocar as trombetas, entrando com grande grita, dizendo: Ungria, Ungria, Ungria. Os Turcos quando ouviraõ o appellido, inda que mal entendiaõ ſua linguagem, ſentiraõ nos encontros, e golpes quem eraõ. E com eſta turvaçaõ começaraõ a desfallecer, porque já a eſte tempo, inda que o Emperador pera o numero do Turco naõ tinha hum pera dez, andava

taõ

taõ victorioſo com a bondade de Clarimundo, e de todolos outros Cavalleiros, que naõ duvidava meter-ſe em qualquer perigo com o fervor da victoria, donde ás vezes ſe cauſa muito mal: que com eſta iſca andaõ os guerreiros taõ ſoltos, que naõ eſtimaõ commetter couſas fóra das forças dos homens. E quem ſe mais eſmerava em commetter era Clarimundo afilhado do Emperador, porque vendo diante de ſi aquelle a quem deſejava imitar, aſſi nas obras, como no nome, naõ eſtimava a vida por ſatisfazer a vontade. Pois Clarindo ſeu irmaõ certo que lhe naõ havia inveja. E quando ſentiraõ a revolta delRei de Ungria, acudiraõ áquella parte com alguns outros Cavalleiros, cuidando ſerem Turcos de refreſco, mas o appellido os fez deſcanſar, inda que naõ ſabiaõ donde aquella gente vinha. O Emperador, e Clarimundo ſentindo que eraõ ajudados começaraõ tambem de ſe nomear, por favorecer aos ſeus, e a medrentar os inimigos. Quando o Turco ſe vio em taõ grande perigo, e o fugir dos ſeus, começou de os maldizer, mas elles com ſuas palavras naõ leixavaõ de ſegurar as vidas quanto podiaõ. E certo,

to, que naõ era ſem cauſa, vendo diante de ſi aquelle esforçado Dom Fiaõ o Solitario, e Pinamar, que faziaõ couſas, que Clarimundo ſe eſpantava da ſua bondade. Pois que diremos daquelle bom Conde Drongel, e ſeus criados os Infantes, que o guardavaõ como a ſeu verdadeiro pai: finalmente he couſa mui ardua querer-vos contar o esforço, deſenvoltura, e manhas, que cada hum naquelle tempo fazia. Clarimundo por ſua parte tanto trabalhou por ſe ver com o Turco, té que o vio andar esforçando os ſeus. E apertando o punho da eſpada remeteo a elle, dizendo: Clarinda, e naõ ſómente a nomeou com a voz, mas inda a eſpada o ajudou a nomea-la, porque quando deu no elmo, que de mui fino acerto era, diſſe: Clarin:: e chegando á carne, e oſſos, acabou:: da. E neſte tempo em que taõ grande nome ſe nomeou, foi a cabeça do Turco feita em duas partes. E vendo Clarimundo, que com eſte nome tal golpe déra, começou de o nomear, que na ſua boca era goſtoſo, e aos inimigos mui aſpero. E porque viraõ ſeu Senhor, e Capitaõ antre os pés dos cavallos feito em mil partes, foi tamanho

manho o deſmaio nelles, que começaraõ a leixar o campo naõ ſabendo onde ſe meteſſem. Dom Dinarte, e Fendibal quando viraõ que na parte em que ElRei de Ponto andava ſe defendiaõ, e naõ leixavaõ o campo, remeteraõ a elle. E ao primeiro que Dom Dinarte encontrou foi a Liváo filho delRei de Dalmacia, que andava mui bravo pela morte de ſeu pai; e combateraõ-ſe ambos taõ esforçadamente, que foraõ a terra, porque eſte mancebo era mui eſpecial Cavalleiro, porém acabou-ſe eſta contenda com morte delle. Fendibal depois que chegou a ElRei de Ponto, inda que o numero da gente que o guardava impedia ſua vontade, com tudo deu-lhe a peſar de todos hum golpe, que lhe cortou gran parte do eſçudo com parte do braço. Mas em galardaõ deſte lhe deu ElRei outro, que deſceo á perna direita, onde fez huma grande ferida. E naõ canſando com eſtes, tanto ſe trataraõ mal, té que ElRei de Ponto leixou a vida nas mãos de Fendibal. E com morte deſte Capitaõ, e dos outros, começaraõ os Turcos a fugir á redea ſolta, ſem o pai olhar por filho, nem filho por pai, taõ grande era o temor, e deſejo

de

de ſalvar as vidas: e o que mais corria, ſe chamava naquelle tempo mais ditoſo. E indo aſſi neſta fugida ſem defenſa, nem amparo de alguem, meteo-ſe huma nuvem taõ negra, e forte de romper entre os vencidos, e vencedores, que ſúprio muito pera a ſalvaçaõ d'alguns poucos de Turcos que ficaraõ. E ſe iſto naõ fora, antes que o arraial ſe recolhera nenhum eſcapara. Mas hum grande feiticeiro, e magico, que no arraial ficou, vendo a deſtruiçaõ dos ſeus, mandou muitos preſtes fazer hum grande fogo, e pôs encima huma caldeira cheia de enxofre, e pez com muitas hervas, que pera aquelle miſter trazia, e lançando-lhe agoa dentro, começou a ferver, e entre-tanto rezava elle por hum livro, té que o acabou por tres vezes, e na derradeira lançou-o dentro naquellas ondas ferventes, donde ſe levantou hum fumo taõ groſſo, que parecia couſa impoſſivel poder-ſe romper, eſtendendo-ſe tanto por huma, e outra parte, que fez huma nuvem, que cobrio aquelle arraial, e entaõ começou a rezar por outro livro, e no fim deſta ceremonia foi a nuvem arrebatada, e poſta no lugar que ouviſtes. Eſta foi a cauſa,

por-

porque naõ pereceo alli toda aquella gente maldita. Adriano, como vio o vencimento, mandou tocar as trombetas, que eſte era o ſinal que tinha poſto de ſe recolherem, e começando a abalar pela cóſta acima, ſentio o Emperador que ſe partia como quem eſtava innocente da razaõ que tinhaõ de ſe fallarem; e pelo deter, mandou a gran preſſa ſeus filhos com alguma gente. Clarimundo, e Dom Dinarte, e ſeus parentes, e amigos tomaraõ juntamente hum galope apreſſado traz elle. Adriano quando os vio vir cuidou que eraõ Cavalleiros do Emperador, que lhe traziaõ algum recado: mas quando conheceo a Clarimundo; e Dom Dinarte, que ſe chegaraõ a elle por lhe beijar a mão, ficou mais eſpantado, que lêdo, e parecia-lhe ſonhar o que via, e que todalas couſas paſſadas naõ foraõ outra couſa: tantas differenças lhe fez ſentir aquella ſubita viſta. E eſtando aſſi tranſportado, beijaraõ-lhe ſeus filhos a mão, e todolos outros Cavalleiros que em ſua companhia vinhaõ. Quando ElRei Grifando, Dom Fiaõ, Pinamar, e o Conde Drongel, que andavaõ recolhendo a gente, viraõ que ſe detinha ElRei, cuidaraõ que eſmore-

cera

cera com algum fluxo de sangue, e vieraõ-se pera elle a gran pressa, e achando aquella companha, foraõ tantos os abraços, e lagrimas d'envolta, que o sangue que as armas traziaõ foi agoado com ellas. Pois que diremos daquelle esforçado, e gracioso Panflores, e o bom Policarpo, e Pindaro, e seus primos? certo que naõ menos alvoroço sentiraõ com a vista destes Senhores, e grandes amigos. E estando neste alegre recebimento dando Clarimundo conta a seu pai das cousas que tinha feito, chegou o Emperador com gran parte de seu Exercito, e foi-se a ElRei Adriano com os braços abertos, dizendo: Naõ me espanto, Senhor Adriano, alcançar taõ grande victoria de meus inimigos; pois nunca cousa vossa entrou em alguma parte, que naõ ficasse taõ vencedor como o vós sempre fostes. E deshi fez outro tal recebimento a ElRei Grifando seu cunhado. Senhor, disse Adriano, inda que a tençaõ que nos fez vir a esta terra era contraria ao que fizemos, parece-me que a converteo Deos em maior amor, e amizade do que traziamos de odio pera vossas cousas: E pois já saõ passadas, fallemos nas presentes, e no

que

que mandaes que ſe faça ; que jágora a razaõ nos obrigará a pormo-las com mais amor em obra. Voſſas couſas, reſpondeo o Emperador, ſaõ taõ grandes, e fundadas ſobre virtude, que naõ poſſo reſponder a ellas, ſenaõ mais de repouſo: por tanto, vamos deſcançar, que já agora preſtará melhor o deſcanſo com o que temos feito, do que nos preſtára poucos dias ha. Paſſadas eſtas amoroſas palavras, foraõ-ſe caminho da Cidade, ſem neſte tempo ſe desfazer aquelle gran muro de nevoa negra, que ante elles, e os Turcos eſtava: ſómente Drongel ficou com alguma gente pera guarda do campo, porque era já taõ tarde, que lhe desfallecia tempo pera recolher á Cidade toda a fardagem do ſeu arraial: As novas deſta victoria, e amizade, chegaraõ á Emperatriz, e ſuas filhas, que eſtavaõ na Igreja de Santa Sophia, fazendo grandes petiçoens, e rogativas a Noſſa Senhora, e em louvor della a mandou logo dizer ſolennemente hum Hymno, e com a prociſſaõ ſahio á porta da Cidade a receber o Emperador, e aquelles Reis, e Principes, que com elle vinhaõ. E depois que juntamente deraõ na Igreja as

graças de ſua victoria, forão-ſe aos Paços. E o mais maravilhoſo deſta taõ grande guerra foi morrerem ſómente eſtes Cavalleiros de ſorte: Artinaõ, Dom Ridaley, e outros dous ſobrinhos delRei Brialpe na primeira batalha ao deſembarcar: Neſta ſegunda morreo Dom Lianjo ſobrinho do Emperador, e Firmalte o Caſto, e dous primos ſeus; de maneira, que toda a perda, e magoa foi do Emperador. E naõ he de eſpantar permitir Deos, que lhe vieſſe eſta tribulaçaõ; porque depois que alcançou o Imperio por morte de ſeu pai, nunca ſentio adverſidade. E com eſtes mimos da proſpera fortuna andava taõ enlevado, que algumas couſas fazia confiando mais em ſua dita, que na bondade d'outrem, e d'aqui vinha negar ás vezes galardaõ a quem lho merecia. E eſte pouco conhecimento, e as couſas que a Dom Dinarte, e a Fendibal fez, cauſaraõ ſentir a mão de Deos: por tanto, havemos de crer, que nunca ſe deu pena ſem juſta cauſa: e inda que alguns que as ſoffrem, ſejaõ innocentes della; ſenaõ for por a culpa que lhe poem, ſerá por outra, que naõ foi punida, de que ſómente Deos he

ſabe-

ſabedor: por iſſo o juizo dos homens em caſos duvidoſos, duvidoſo ſe póde chamar.

CAPITULO XVIII.

Do que eſtes Senhores fizeraõ, depois que a batalha foi vencida: e do grande recebimento, que a Fanimor ſe fez.

DEſarmados todos eſtes Cavalleiros em hum quarto dos Paços do Emperador, foi ElRei Adriano, e ſeus parentes apoſentados nelles, onde ſe curaraõ; que muitos foraõ mal feridos, principalmente Florambel, e Cantim de Lorbem, e Panflores, que ficaraõ quaſi pera a morte. E ao outro, dia eſtando já determinado que ElRei Brialpe com alguma gente déſſe ſobre o arraial dos Turcos, veio nova como aquella noute embarcaraõ em ſuas Náos, e que neſta embarcaçaõ ſe perdeo muita gente; porque Orlamonte, que eſtava na Cidade de Silimbria, ſentindo que hiaõ desbaratados ſahio a elles com alguma pouca gente, e fez grande eſtrago de vidas infieis. E de todalas Náos naõ levaraõ mais que cen-

to, porque as demais ficarão no porto antre perdidas, e queimadas, e outras, que por preſa leixarão: com a qual nova ficou o Emperador mui contente, e todos aquelles Senhores, inda que no arraial os quizerão ver por lhes darem o fim, que os máos no de ſuas obras hão. Clarimundo ao outro dia, porque o paſſado não houve tempo pera fazer iſto á ſua vontade, pedio licença ao Emperador pera ir trazer ſua companhia. E havida eſta licença, não quiz ir acompanhado ſenão dos que elle trouxera, porque eſperava vir com elles tambem, que lhe não era neceſſario outrem. O Emperador, em quanto elle iſto fez, mandou vir pera a Cidade o arraial delRei Adriano, e delRei Grifando, dizendo, que fizeſſem o caminho pelo dos Turcos, e apanhaſſem o deſpojo: mas Adriano, e Grifando mandarão dizer ſecretamente aos ſeus Capitães, que aviſaſſem a todos, que não foſſe algum tão ouſado, que roubaſſe couſa alguma do arraial, ſómente que as trouxeſſem todas á Cidade, e as poſeſſem em hum terreiro, que ante os Paços eſtava, e fazendo algum o contrario perderia por iſſo a cabeça. Fanimor quando vio

en-

entrar na ſua Nào Clarimundo foi-ſe a elle com os braços abertos, dizendo: O' luz, e exemplo de todo o esforço, e bondade, já agora eſſe coraçaõ eſtará deſcanſado com quem todo eſte tempo era Senhora delle, da qual gloria eu tenho minha parte: por tanto, vamos em boa hora, que a iſſo ſei que vindes; porém primeiro veſti eſtas roupas que ſómente pera voſſa entrada foraõ feitas. Clarimundo por lhe fazer a vontade deſpio as ſuas, e veſtio aquellas, que era hum pelote de ſetim branco lavrado todo á roda de pedraria, e perolas ſobre ſetim avelutado verdegai, e por todo o corpo, e fralda cuberto d'eſpheras d'ouro meudas lavradas com grande artificio, e era forrado do meſmo ſetim avelutado, e encima delle levava huma capa Franceza deſte teor; ſómente era forrado de téla d'ouro com humas flores de prata, e verde, e por barrete levava hum chapeo de veludo branco; a pedraria, e perolas aſſentadas ſobre peças d'ouro nos lugares onde davaõ luſtro, eraõ de taõ gran valia, que naõ davaõ vantaje a outras que em hum colar levava. E como os Bateis eſtavaõ já toldados, ſahio mão, por mão, com

Fa-

Fanimor : E tanto que foraõ em terra mandou Fanimor pôr a ſua gente em ordem, como quando recebeo Clarimundo, todos com ramos de palma na mão em ſinal de victoria (porque a trazia dentro na Náo ſabendo já que havia de ſer aquillo aſſi,) e elle vinha em ſuas andas a par com Clarimundo, e ſuas irmãas que as traziaõ em meio veſtidas em roupas brancas : o cavallo em que Clarimundo hia era pombo, que lhe ElRei Fibar dera em Portugal. Os guarnimentos do qual tinha Fanimor feito de ſetim avelutado verdegai franjados d'ouro, e eſpheras pequenas, e outras maiores nos lugares convenientes. E porque Finamor ſabia o miſterio que eſta diviſa tinha, quiz pô-la nas couſas deſte bemaventurado Cavalleiro, donde haõ de proceder aquelles, que com tal ſinal moſtraraõ ás terras ſeu poder, e grandeza. Entrando Clarimundo taõ triunfante pela Cidade, ſahio o Emperador com toda aquella Cavallaria ao receber á porta da ſalla da Victoria, que em outra parte naõ quiz Clarimundo : e quando o viraõ ficaraõ eſpantados de taõ maravilhoſa couſa. Elle por fazer honra a Fanimor tomou-o pela mão, e chegando-ſe

ao

ao Emperador, diſſe, que fizeſſe Sua Alteza honra áquelle hoſpede taõ grande ſeu ſervidor. O Emperador ſe abaixou todo, e levou-o nos braços ſem lhe querer dar a maõ, por ter já ſabido quem era: e naõ ſómente elle, mas ElRei Adriano, e Grifando com todolos outros Principes, e Cavalleiros, lhe fizeraõ muita honra. E deshi entraraõ na ſalla da Emperatriz, que lhe fez outro tanto gaſalhado, e a ſuas irmãas. Clarimundo ſe chegou entre tanto a Clarinda, e diſſe-lhe: Senhora, honrai quem me fez tornar á memoria o que minha contraria fortuna me tinha roubado della. Clarinda como lhe era obediente, adiantou-ſe hum pouco do eſtrado, e tomando pela mão a Fanimor, fez-lhe muito gaſalhado, agradecendo-lhe as boas obras que delle tinha recebido. E deshi aſſentou ſuas irmãas junto della com tanto acatamento, que Fanimor eſtimou aquellas honras em muito. Acabado eſte recebimento, começaraõ todos a olhar a diſpoſiçaõ de Clarimundo como vinha gentil homem com aquelles ricos veſtidos; porque té entaõ com novidade das outras couſas naõ ſe detiveraõ muito nelle. O Emperador, e a Em-

Emperatriz, inda que a morte de ſeu filho lhes dava paixaõ, teve tanta força hum novo fogo d'amor que ſe gerou nelles pera a amar a Clarimundo, que lho fez quaſi eſquecer. E aſſi andavaõ com os olhos traz Clarimundo revendo-ſe em ſuas couſas, como ſe d'alma lhes ſahira. Clarinda ſentindo eſte contentamento em ſeu pai, dobrava-ſe o que ella tinha. E porque o roſto he moſtra do que o coraçaõ ſente, eſtava taõ fermoſa, que parecia naõ ſentir os males que d'antes ſoffrera. Pois Dom Dinarte certo que o naõ eſtava menos com a ſatisfaçaõ que lhe o Emperador déra. E com eſte contentamento dizia mil galantarias com aquella deſenvoltura que ſempre antre as Damas teve, e iſto cauſava a Floriana ſer naõ menos vencida, do que elle por ſeu amor eſtava. Lindarifa, inda que as feridas de Fendibal lhe deſſem paixaõ pelo naõ ter ante os olhos; com tudo, eſtava alegre ſabendo que naõ eraõ perigoſas, e outras Senhoras que deſta dôr eſtavaõ tocadas. Aſſi, que naõ havia alli ninguem, que d'alguma deſtas couſas eſtiveſſe iſenta. E eſtando neſte prazer chegou a gente do arraial delRei Adriano, e de Grifan-

fandó, que fizeraõ o que lhes tinhaõ mandado, pondo todalas couſas do arraial dos Turcos naquelle graõ terreiro do Paço, porque ſoubeſſem que mais eſtimavaõ a gloria, que o deſpojo de todalas riquezas. Drongel, tanto que ſe apeou á porta do Paço, foi beijar a mão ao Emperador com os ſette Infantes ſeus criados, que o levavaõ em meio. Fanimor; depois que Drongel fez ſuas corteſias, diſſe contra elle: Amigo Drongel, melhor tempo me parece eſte, que quando te mandei huma minha donzella á Ilha Deſerta. Pois ſabe, que com eſte trabalho que ſoffreſte tens ganhada tanta gloria, e fama, que d'aqui té o fim do mundo o teu nome, e obras ſeráõ ſabidas: e naõ ſómente por cauſa de Clarimundo alcançarás eſte louvor, mas pela criaçaõ que fizeſte nos ſette Infantes, que eu na alma tenho, como aquelles que haõ de ſer conjuntos ao meu ſangue. E porque de ſuas couſas em outro dia mais conveniente direi muita parte, naõ digo agora mais, ſenaõ que nos apercebamos pera ir á manhãa receber a ElRei Claudio, e quebrar-mos-lhe com noſſa viſta a furia vingativa que comſigo traz. Muito fol-

folgou o Emperador, e aquelles Cavalleiros com taõ boas novas como Fanimor deu, e por eſta cauſa foraõ-ſe todos a ſeus apoſentamentos repouſar: ſómente o Emperador, e ElRei Adriano com ſeus parentes determinaraõ alli as couſas dos mortos, e daquelle deſpojo, que Adriano naõ quiz aceitar: com que Clarimundo folgou, e muito mais quando o Emperador diſſe, que lhe parecia que todo aquelle deſpojo ſe devia dar aos ſette Infantes, pois naõ tinhaõ patrimonio algum, e que álém de o merecerem por ſuas obras, ſeria ante Deos mui meritoria obra. E por eſta mercê que lhes fazia foi Clarimundo pera lhe beijar a mão, e traz elle Fanimor, que em caſa lhe cahia. E acabando eſtas corteſias, e provîdo no enterramento dos mortos, porque melhor, e mais perfeitamente tudo ſe fizeſſe; deu o Emperador diſſo cargo a ElRei Brialpe; e tambem mandou recado á Cidade de Silimbria, que recolheſſem todalas Náos que ficaraõ, que determinava dellas o que ouvireis. E quiz juntamente provêr neſtas couſas, porque depois que entraſſe nas de prazer naõ o eſtorvaſſem dellas, e as outras as leixou

a

a seus officiaes, confiando, nelles, que o fariaõ como elle esperava. Grande bem pera quem os alcança verdadeiros, e fieis.

CAPITULO XIX.

Do recebimento, que se fez a ElRei de França: e dos casamentos que se trataraõ antre Dom Fiaõ, e Pinamar com as irmãas de Clarimundo.

CConcertadas todalas cousas da maneira que ao Emperador, e áquelles Senhores bem pareceo, cavalgaraõ ao outro dia ricamente ataviados, e foraõ receber a ElRei de França fóra da Cidade obra de tres legoas. E chegando a huma assomada, viraõ-no vir por huma varzea de campo mui gracioso, com suas hazes postas em ordem, como aquelle que esperava dar batalha: o qual vendo assomar o Emperador, cuidando que eraõ inimigos, começou de se concertar, mas depois que foi certo virem desarmados, pareceo-lhe que naõ sem causa se ajuntara tanta gente daquella sorte. E quanto se mais chegavaõ huns aos outros, tanto

tanto ſe mais eſpantavaõ, vendo as côres, e galantarias com que vinhaõ veſtidos, porém ſabendo dos que hiaõ diante deſcubrindo, quem eraõ, ficou muito mais eſpantado, por quam deſcuidado daquellas couſas vinha. E feitas as corteſias, e ceremonias, que antre os Princípes ſe uſaõ, vieraõ todos de envolta pera a Cidade. Aſquilante, e Blandonir de Torbim ſeu ſobrinho quando ſe viraõ com Clarimundo, e ſeus parentes, e amigos, naõ ſe podiaõ fartar delles, tanto era o prazer que com ſua viſta ſentiaõ. Deſta maneira praticando nas couſas paſſadas, e na razaõ, porque ſe fizeraõ, chegaraõ aos Paços, onde a Emperatriz, e aquellas novas deſpoſadas os receberaõ com muito prazer. E elle cauſava naõ ſe lembrarem mortes, nem outros perdimentos, porém naõ ſe leixava de provêr nas couſas neceſſarias pera aquella gente eſtrangeira, de que a Cidade eſtava bem acompanhada. E certo de aquella vez ſe ajuntaraõ, aſſi do Imperio, como de outras partes, mais de trezentos mil homens, ſem nunca por neceſſidade de mantimentos, ou d'outra alguma couſa, ſe ſentir tanta gente, porque pera todos ha-

via

via proviſaõ. Fendibal com o alvoroço de ſeu pai, e viſta daquella gracioſa Lindarifa, em poucos dias ficou taõ ſaõ, e diſpoſto como d'antes era. Clarimundo, poſto que o contentamento o trazia occupado, naõ perdeo da memoria ſeus amigos pera lhes buſcar algum: e por fazer o que trazia determinado, fallou com ſeu pai, e com ElRei ſeu avô, dizendo: Senhores eu ha muito tempo que deſejo iſto, e ainda que eſtar fóra de voſſos Reinos pareça algum inconveniente pera ſe naõ fazer, olhando bem niſſo, naõ póde ahi haver melhor tempo que eſte: por tanto, beijarei as mãos de voſſas Altezas por haverem iſto por bem; pois a minhas irmãas naõ poſſo deſejar outro maior, que he ve-las caſadas, e a Senhora Beliſanda minha tia, e como iſto tenho ordenado he deſta maneira: Meu primo Florambel com ella, Pinamar com Lindarifa, e Dom Fiaõ com Querimonia, porque ſei que ha dias que lhe quer bem. Muito folgou ElRei Claudio, e Adriano com aquella aliança, que Clarimundo queria fazer, e deraõ logo conta diſſo ao Emperador, e a ElRei Grifando, de que ficaraõ mui contentes,

tentes. E vendo o Emperador que Clarimundo queria entender em obra taõ virtuoſa, diſſe-lhe: Filho, d'aqui vos dou licença que todas eſſas donzellas, que em caſa da Emperatriz eſtaõ, poſſaes caſar com quem vos parecer que o merece, pois eu creio que a Emperatriz ſerá diſſo contente, porque álém de deſcanſardes a mim; e a ella, ſabeis melhor a vontade deſtes Cavalleiros mancebos com quem tendes converſado, que eu já agora com os trabalhos mais eſtou pera humas contas na mão, que pera couſas de tal qualidade. Clarimundo ſe abaixou entaõ por lhe beijar a mão, mas o Emperador o levantou nos braços, correndo-lhe as lagrimas polas alvas cans. E eſte amor que diante daquelles poderoſos Reis moſtrou, teve tanta força, que mais o tinha em conta de pai, que de amigo, e aſſi lhe catavaõ corteſia (inda que ElRei de França quaſi taõ velho era como elle.) E concertadas eſtas vontades, foraõ-no tambem as dos noivos, como aquelles que o deſejavaõ muito tempo havia. E poſto que Florambel nunca foi ſujeito á paixaõ enamorada, tanto que lhe fallaraõ em Beliſanda ficou por

ella

ella taõ perdido, que naõ menos contentamento que os outros tinha: aſſi que todos andavaõ enlevados, huns em ſeus caſamentos, outros nos alheios. E porque eſtas couſas naõ ſe podiaõ fazer taõ preſtes, que naõ foſſe neceſſario tempo pera virem eſtas Senhoras donde eſtavaõ, mandou logo ElRei de França hum correio á Rainha, fazendo-lhe ſaber eſtes concertos, e que mandaſſe ordenar todalas couſas pera a vinda de ſua filha, porque ſenaõ detiveſſem quando por ella foſſem. ElRei Adriano deſpachou o Conde Drongel, e ó Marquez Orlete ſeu irmaõ, e outros Cavalleiros principaes, que foraõ pela Rainha Briaina, os quaes levaraõ grande parte de gente de guerra por naõ ſer já neceſſaria. Dom Fiaõ mandou tambem recado á Rainha ſua mãi, que vieſſe a caſa delRei de Macedonia, porque alli ſe ajuntariaõ todos pera virem a aquellas vodas. E ainda que ElRei de Macedonia, como vos contamos, eſtava mal com o Emperador; por cauſa das alianças de Clarimundo, e ſeu filho, ficaraõ grandes amigos, e folgou de vir a eſtes caſamentos. Deſpachados todolos menſageiros, mandou logo ElRei

Rei Claudio embarcar no Porto de Soria quarenta mil homens, dos seſſenta que trouxera, por naõ haver neceſſidade delles. Aſquilante foi por Capitaõ pera depois vir com a Infanta Beliſanda. E deſpedido delRei, e d'aquelles Senhores, foi-ſe a Soria, onde ElRei de França deſembarcou com tanta furia de ſe vingar, quanto depois ficou de contente, vendo ſuas couſas tornadas em honra, e proveito, que he o maior bem dos mortaes.

CAPITULO XX.

Como Panſlores foi deſpoſado com Lindanor, e os ſette Infantes com as irmãas de Fanimor, deſcubrindo elle primeiro cujos filhos eraõ.

CLarimundo, como neſte cuidado trazia o ſentido, fallando algumas vezes com Lindanor achou-a já mais branda de ſeu deſejo. E parecendo-lhe couſa mui conveniente aſſi a hum, como ao outro, diſſe-lhe hum dia ante Clarinda: Vós vieſte, Senhora, a eſta Corte por cau-

causa dos aggravos, que delRei de Dalmacia recebieis, já agora com sua morte creio que estareis descansada. E ainda que assi naõ fora, em quanto o Emperador, e eu fora-mos vivos naõ havieis de receber escandalo de ninguem: que certo eu trago tanto cuidado de vossas cousas, como de Querimonia minha irmãa; e aqui o vereis que trabalho por vós dar o descanso que a ellas dou, que he marido conveniente a vosso merecimento; e eu creio que suas obras saõ melhor testimunha disso, do que minhas palavras o pódem certificar. Pois a linhagem, condiçaõ, bondade, e idade naõ póde ser melhor do que a tem Panflores, que eu estimo no mesmo gráo de Fendibal. E naõ vos quero dizer o que herda de seu pai, pois sendo vosso comarcaõ o haveis de saber melhor que eu. Já vos tenho dito o que desejo, agora Senhora saiba eu vossa vontade, porque nella está o effeito deste caso. Senhor Clarimundo, respondeo ella, a pouquidade de meu saber me fazia desejar o que em outros tempos vos commetti, e bem tenho pago esta doudice com a paixaõ que minha alma sentio. Agora conformando-me com a

veardde, e com o que me mandaes, digo que me ponho em voſſas mãos pera fazerdes de mim o que de huma pequena ſervidora voſſa farieis, pondo diante quem ſou, e meu deſamparo, e todalas outras couſas neceſſarias pera deſcanſar: E ſe iſſo que dizeis vos contenta, eu fico muito mais contente. Clarimundo por eſta vontade abraçou-a mui amoroſamente, agradecendo-a com muitas palavras, em que moſtrava ter-lhe hum ſingelo, e verdadeiro amor. Porém a Clarinda naõ a deſcanſava aquella converſaçaõ com a lembrança das couſas paſſadas, e ſempre eſteve della receoſa té que a vio caſada. Deſta maneira agalardoava Clarimundo ſeus amigos, dando a cada hum o que merecia, e lhe era neceſſario. As ricas caſava com pobres, e as de virtude abaſtadas com quem mais tinha de matrimonio. E com eſtas couſas cada dia ſe renovava o prazer, dobrando-ſe as juſtas, e torneios de muitos mancebos, que começavaõ a ſeguir as armas. Fanimor naquelle tempo andava taõ contente, que havia por pena a outra vida que paſſara. E porque pera fazer o que elle deſejava naõ tinha cumprimento do que havia

miſ-

miſter; vendo que os Infantes Floronel, e Arandil eſtavaõ ſaons das feridas que na batalha houveraõ; pedio hum dia ao Emperador que o quizeſſe ouvir ante aquelles Cavalleiros. O Emperador ſe foi entaõ com a Emperatriz á gran ſalla da Victoria, e depois que todos ſe ajuntáraõ, e a caſa eſteve em ſilencio diſſe: Naõ menos victorioſos que poderoſos Principes, inda que o pouco conhecimento, que de mim tendes vos faça terdes-me em outra conta; quero-vo-la dar de mim, e de minhas couſas: por tanto, com hum ſentido pronto vos peço por mercê me ouçaes, poſto que muita parte dellas por eſte esforçado Clarimundo vos ſeraõ notorias: ao qual eu nunca ſatisfarei com meus ſerviços a menor mercê, que me tem feita. Entaõ lhe diſſe cujo filho era, e todalas couſas que tinha paſſado (aſſi como atraz vos contámos,) e deshi diſſe contra Clarimundo: Bem vos lembrará, Magnanimo Principe, que eſtando na Ilha Deſerta aſſentado antre eſtes Infantes, e voſſo amo Drongel, vos deraõ huma carta minha, que dizia, que tiveſſeis cuidado deſtes Infantes, como filhos que eraõ de hum Rei mui poderoſo: e mais,

que ſuas couſas vos ſeriaõ manifeſtas depois que foſſem untados no ſangue de ſeu ſangue, o qual paſſou como diſſe; porque aquelle poderoſo Rei Forbaco, que elles por ſua mão mataraõ, era o pai que os gerou, do qual tomaraõ vingança pela crueza que com elles uſou, em os mandar á Ilha Deſerta pera ſerem mantimento das alimarias. A razaõ porque iſto fez, era por lhe dizer hum magico; que todolos filhos que houveſſe daquella mulher antes de filha, o haviaõ de matar: e ſendo filha, que a criaſſe porque eſta exalçaria a corôa de ſeu Reino. ElRei com temor deſte perigo, como a Rainha paria, mandava-os lançar por hum ſeu privado naquella Ilha. Mas o adminiſtrador de todalas couſas, ordenou a ſua criaçaõ como já ſabereis, e vedes aqui os peitos que mamaraõ. E entaõ tomou-os da Cerva que junto de ſi tinha, e amoſtrou-os. Sua mãi, depois que elles mataraõ na batalha ſeu pai, recolheo-ſe á Ilha Eſquecida com receio que ElRei lhe tomaſſe o Reino: por tanto, peço-vos que olheis pelo direito que eſtes Infantes nelle tem, e lho mandeis entregar, como aquelles que ſaõ verdadeiros ſuc-

ſucceſſores delle, e a quem mais iſto pertence he a Arfelim, por ſer o primogenito. E leixando eſtas couſas, que por direito lhe ſaõ devidas, e elles por ſuas obras merecem; digo, que a principal couſa pera que Deos os livrou de tantas alimarias, foi pera ſerem ajuntados por matrimonio com minhas irmãas que tanto tempo ha que por elles eſperaõ. E pois Deos aſſi quiz, peço-vos, Senhor Clarimundo, que ſejaes diſto contente; porque a vós toca o cuidado de ſuas couſas, como aquelle, que nas de bem obrar nunca desfalleceo. Quando aquelles Senhores ouviraõ o que nunca cuidaraõ que pai a filhos podéſſe fazer; poſeraõ os olhos nos Infantes movendo-ſe a piedade delles, conſiderando quam grande mal fora perderem-ſe ſette Cavalleiros taõ esforçados como elles eraõ: e quanto mais olhavaõ a ſua diſpoſiçaõ, e fermoſura, tanto maior magoa ſentiaõ. Clarimundo os chegou entaõ pera ſi, e fez-lhes muito maior acatamento, do que antes fazia (por ſeu pai, inda que fora contra o ſeu.) E depois que fallou com elles á parte, ſabendo a vontade de cada hum; antes que ſe o Emperador dalli foſſe, aſſi

como

cómo precediaõ na idade huns aos outros, aſſi lhes deu as mulheres : a Arfelim a mais velha, poſto que todas pareciaõ de huma idade. E acabando de os receber, diſſe Fanimor : Quero Senhores, que me ouçaes inda algumas couſas, que tenho ditas deſte Cavalleiro, e por ſua cauſa ſaõ feitas. E com eſtas palavras virou-ſe pera Adriano, dizendo : O teu mui prezado Falcaõ Nebri, que antes do naſcimento deſſe Cavalleiro que geraſte, viſte combater-ſe com os outros Falcoens, he elle meſmo, que ſempre foi deſtruiçaõ dos máos com favor da Real Garça, e ſegredo de ſua alma; os quaes ao tempo que Deos ordenar partiráõ deſte mundo taõ unidos em verdadeiro amor, quanto na vida ſe tiveraõ. E a deſtruiçaõ, e coriſco celeſtial, que queimou a Meſquita, tambem he elle, que ſempre daquella ſetta ſerá deſtruidor. E tu, poderoſo Claudio, naõ te deves já agora eſpantar de quanto ter apareci em ſonhos, e amoeſtei que armaſſes Cavalleiro a eſte teu neto. Se as couſas que te entaõ diſſe ſaõ falſas, ou verdadeiras, já todas ſaõ paſſadas, e bem pódes julgar em quam alta gloria pôs a tua Corôa. Pois a ſecreta

ta chaga que ſobre o coraçaõ trazia, a elle pertence ſaber o tempo em que foi guarecida. E leixando eſtas, e outras couſas paſſadas, quero dizer algumas, por vir, que eſte Cavalleiro, e parte do ſeu ſangue, faraõ. No tempo, que o brabo Leaõ romper as carnes da Cordeira ſem mal, aparecerá o Sol da nova luz, que encherá o mundo de ſangue dannado, alcançando gloria eterna das ſuas unhas. E antes que a natureza lhe dê força nellas ſerá arrebatado dante voſſos olhos, ſem alguem ter tanto poder, que poſſa reſiſtir a iſſo. E quam triſtes eſta perda nos fará, voſſos coraçoens temem já agora o peſar, que neſſe tempo ſentiráõ. E a Aguia ſabedora de males vindouros, e trabalhos preſentes, ſerá homicida neſte roubo, como peſſoa que pera ſi eſcolherá o melhor, e a outrem dará a magoa diſſo. E porque os dias de minha vida teraõ ſeu termo no principio deſtas couſas; cobraráõ ellas tanta força, que poucos as poderaõ desfazer: porque álem dellas em ſi ſerem mui trabalhoſas de quebrar, a Summa Providencia permite; que ſe cumpraõ; pois he regra geral, que nunca grandes couſas ſe façaõ

ſem

fem maravilhoſos rodeios da fortuna; que entaõ ficaõ âmuito mais eſpantoſas ao juizo dos homens. E deſta raiz, que lançará o fruto de ſeu ámago, procederáõ os raios da verdade eſcondida; os quaes lavrando o campo com ferro agudo, cevaraõ ſeus filhos em ſangue humano, com as quaes obras eſtenderaõ tanto ſuas azas, que acolheráõ o mundo debaixo dellas. E porque (Principes mui poderoſos) outras muitas couſas deſta qualidade tenho já ditas a eſte eſforçado Clarimundo, no lugar onde a maior parte dellas aconteceráõ, leixarei de proceder em mais. E começai a olhar pelo que agora vereis, e fazei muita honra a eſtes dous Cavalleiros, que grandes couſas lhes ſaõ prometidas. E algumas, que neſtas juſtas, e torneios faraõ, teſtificaõ o que ſe delles póde eſperar. Quem ſaõ, e cujos filhos, pois o querem encubrir naõ he bem que ſe diga; porém quandó o ſouberdes ſuas obras ſeraõ taõ grandes, que com cauſa ſe poderáõ chamar filhos de tal pai. Por tanto, mui alto Emperádor, toda mercê que lhe fizerdes naõ a hajaes por mal empregada. As armas, que eſta donzella traz, alcançará aquelle

que

que com chamas de maior fogo amou o galardaõ de seus trabalhos. Acabando Finamor estas palavras começaraõ todos a olhar huns pera os outros: E estando assi, viraõ entrar os dous Cavalleiros, que elle dizia, armados de humas armas brancas a maneira de nuvens, mas logo no ár, e corpo mostravaõ parte da desenvoltura que nelles havia. E detraz vinha huma donzella vestida de humas roupas de rosado cubertas de passarinhos d'ouro, e diante della trazia hum escudeiro ás costas huma caixa de marfim taõ pequena, que se naõ esperava vir dentro tamanha cousa como vinha. Os Cavalleiros, tanto que chegaraõ ante os degráos do estrado, olharaõ a huma, e outra parte, e conhecendo o Emperador em seu aparato beijaraõ-lhe a mão. Quando os elle viõ com as cabeças descubertas, e que eraõ taõ meninos, que escassamente se esperava delles sostêr as armas, ficou mui espantado, e todos aquelles Cavalleiros; mas pelo que Finamor delles tinha dito callaraõ-se pera ouvir o que diziaõ. Hum delles, começou a dizer contra o Emperador: Vossas cousas (mui Alto, e poderoso Emperador) saõ taõ

cele-

celebradas pelo mundo, que aquelles que vos naõ viraõ ſe acendem em amor de vos ſervir, e ao mui esforçado Clarimundo, que em voſſa Real Caſa eſtá; e porque nós ſomos dos principaes neſte deſejo, vimo-nos offerecer a elle, ſe Voſſa Real Mageſtade nos quizer aceitar. O Emperador os levantou nos braços, moſtrando-lhes muito amor, e diſſe: Inda que de vós ſe naõ ſaiba mais, que quanto as peſſoas moſtraõ, iſto baſta pera folgar de vos aceitar com tanto amor, quanto o tempo vos moſtrará. Clarimundo depois que o Emperador lhes fallou chegou-os pera ſi fazendo-lhes grande gaſalhado, como aquelle que tinha muita razaõ pera iſſo, pelo que depois ſe ſeguio. Senhor, diſſeraõ elles, eſta honra, e mercê merece aquella donzella pelo ſerviço que vos traz, que nós inda vo-lo naõ temos feito. A donzella pedio entaõ a caixa ao eſcudeiro que lha trazia, e diſſe: Atí, naõ menos virtuoſo, que esforçado Clarimundo, original dos ſervos de CHRISTO, a Senhora da Ilha a muitos geral; e de poucos conhecido o miſterio della, te envia muito ſaudar, como aquella que tanto amà, quanto bem de ti eſpe-

eſpera ; e te faz ſaber , que naõ menos lhe ſaõ as couſas futuras preſentes, que a eſſe gran Sabio Fanimor. E por iſſo como naſceſte logo ſoube que ſe gerára dentro em teu coraçaõ taõ grande fogo d'amor , que naõ ſe podendo encubrir , começou de ſe moſtrar no final da chaga , que ſobre o coraçaõ trazias ; donde claramente conheceo , que tu venceſte a quantos foraõ tocados deſta dôr. E porque a virtude , e bem ſempre ſe paga com louvor , te manda eſtas armas forjadas em vivo ſogo d'amor , pera ſerem verdadeira teſtimunha da fé que ſempre guardaſte , as quaes tem eſta propriedade , que ninguem as póde veſtir , ſenaõ aquelle que com tanta fé amar , como tu a eſſa Princeza Clarinda amas , e ſe iſſo quizer commetter queimar-lhe-haõ de maneira , que ſentirá por gloria a pena do outro fogo. E pera experiencia diſſo , manda que as viſta alguem , e verás taõ maravilhoſa couſa , como viſte na corôa , que do esforçado Dom Fiaõ o Solitario alcançaſte. Acabando eſtas palavras abrio a caixa em que vinhaõ , que era taõ pequena , que todos ſe eſpantavaõ como a menor peça ſe podéra alli meter : as quaes

armas

armas eraõ taõ ardentes, e vivas como o meſmo fogo, e por bordadura traziaõ humas letras lavradas d'ouro, que nunca as ninguem pode ler, ſómente Fanimor tomando-as na mão diſſe: O' armas onde o ſegredo da nova claridade eſtá eſcrito; vós outras ſereis tam bem empregadas quanto tendes de perfeitas. E deshi tomou o eſcudo, que era como as outras peças, e no meio tinha huma nuvem, que encobria hum vulto. E quanto mais trabalhavaõ com a viſta pelo ver, tanto menos viaõ o que era, e levantando-o nos braços diſſe: O' Principes, e grandes Senhores, ſe ſoubeſſeis o que eſta nuvem encobre, muito mais contente ſerieis de vós, inda que por ſua cauſa no fim de voſſas obras ſe começaráõ outras com que algum tanto perdereis o luſtro dellas. E virando-ſe pera Clarinda (que eſtava mui córada com receio que mais claramente aquella donzella deſcobriſſe ſeus amores paſſados) diſſe: A vós, naõ menos virtuoſa, que em todalas couſas perfeita, e excellente Princeza, convém receber eſta donzella com muito amor, e leixai as couſas que á fanteſia vos vem, pois tendes ganhado quem ſempre vos

fará

fará ganhar, e nunca perder, posto que inda percaes o sangue de vossas carnes. Esse dom que vos traz essa donzella tem tanta virtude, que vos fará sentir menos aquillo, que mór trabalho vos dará quando o perderdes. A donzella estranha se chegou então a Clarinda, e deu-lhe hum annel mui pequeno com huma pedra de nova côr, dizendo: Mui Alta Princeza, este dom vos manda aquella, que antes de poucos dias terá de vós a causa que mór paixaõ vos dará, e mór bem haveis de querer: e porque pera mais naõ trago recado, vede o que me mandaes. Clarinda lhe agradeceo o trabalho que por seu amor levara, e assi a sua Senhora; dizendo, que lhe pesava naõ querer que della tiveste mais conhecimento; porém que a tinha taõ certa pera as cousas que lhe cumprissem, como ella sentiria quando lhe necessario fosse. A donzella lhe fez então sua cortesia; e despedida com outras taes palavras de Clarimundo, porque a mais naõ dava lugar; sahio-se com Fanimor fóra daquella grande casa, e depois que fallou á parte hum pedaço com elle, cavalgou em seu palafrem, e o escudeiro que a acompanhava. Fanimor,

tanto

tanto que ſe ella partio, tornou á aquelles Senhores, que eſtavaõ eſpantados do ardor das armas; porque como tomavaõ alguma peça dellas com tençaõ de a pôr, naõ na podiaõ ſoffrer, e inda que queimavaõ naõ ficava final de fogo. E depois que muitos Cavalleiros fizeraõ experiencia nellas, pediraõ a Clarimundo que as veſtiſſe, o qual as armou mui levemente, ſentindo tanta deleitaçaõ na carne, que nenhuma couſa era taõ meiga da natureza como ellas eraõ á ſua. E álem deſte primor, tinhaõ tal virtude, que nenhum encantamento podia empécer a quem as trouxeſſe, nem outro algum danno, que por traiçaõ foſſe feito. Fanimor quando vio Clarimundo taõ apoſtamente armado diſſe com huma falla riſonha: A primeira aventura (mui esforçado Cavalleiro) em que haveis de experimentar eſſas taõ excellentes armas, ſerá em obras de amor; pois d'amor, aſſi dentro como de fóra ides fortalecido. E porque as couſas que eſta donzella, e eu vos diſſemos de ſua Senhoria, em alguma maneira vos pódem occupar a fanteſia, conſiderando niſſo, he eſcuſado quererdes empregar o tempo no que antes de pouco

vere-

vereis. Por tanto, leixemos o que por seus termos, ordenados da vontade de Deos, se ha de acabar, assi como todalas cousas, que na sua mente foraõ creadas.

CAPITULO XXI.

Do recebimento, que se fez á Rainha Briaina, e a ElRei de Macedonia: e como Florambel, Pinamar, e Dom Fiaõ foraõ desposados.

DEpois que Fanimor acabou estas cousas, e Clarimundo foi desarmado, quizeraõ tornar as armas á caixa em que vieraõ, mas nunca podéraõ meter a mais pequena peça dentro. E trabalhando alguns nisso, disse Fanimor que era escusado, porque a caixa fora sómente feita pera as trazer té aquelle lugar, e que d'alli avante aproveitaria pera dentro guardarem joias, que tinha tal virtude, que naõ se podiaõ tirar de dentro sem vontade de cujas eraõ: por tanto, a vós Senhora Clarinda convém mandar guardar este dom. Clarinda folgou muito com ella, porque, álem da virtude

que

que tinha, era por dentro lavrada com lavores de eſtranha ſutileza, e cerrava-ſe com fechos d'ouro, a chave dos quaes vinha poſta em huma cadea, como que pera iſſo fora feita. Clarimundo, acabando-ſe eſtas couſas, e o Emperador, e aquelles Senhores retrahidos mandou a ElRei Brialpe, que apoſentaſſe as Cavalleiros novéis, que os eſtimava em muito. E naõ he de eſpantar ter eſte Cavalleiro em tal tempo cuidado de tantas couſas; porque nunca houve alguma, por pequena que foſſe, que leixaſſe de pôr em obra, como quem em todas tinha muita perfeiçaõ. E paſſados alguns dias com grande prazer, e feſta de todos aquelles Senhores, chegaraõ ao porto da Cidade trinta Náos taõ fermoſamente compoſtas, e enxarceadas, que logo ſouberaõ ſerem de França, onde a Rainha Briaina, e ſuas filhas, e a Infanta Beliſanda vinhaõ, porque aſſi foi ordenado quando Aſquilante ſe partio, que a Infanta chegaſſe ao Porto de Segura pera vir com a Rainha, e ſuas filhas. E na conſerva della, vinha ElRei de Macedonia, que trazia a Rainha Melina mãi de Dom Fiaõ o Solitario, por todos ſerem nas vodas de ſeus filhos,

filhos; aſſi como antre elles já eſtava concertado. O Emperador, e todos aquelles Senhores, tanto que as Náos ſurgiraõ, foraõ a ellas com muitos Bateis toldados de veludos de côres, que mais ſe gaſtava nas abas que pendiaõ no mar, que no neceſſario pera cubrimento dos Bateis: com tantas bandeiras de ſeda, e diviſas luſtroſas, que os olhos ſe deleitavaõ muito em ſeu parecer. E álem deſtas couſas, e dos inſtrumentos de armonias eſtranhas, que dentro levavaõ, o que mais ornava aquelles Bateis eraõ os Reis, e Principes. E com eſta ordem, chegando á Capitania, receberaõ aquellas Senhoras, que naõ menos fermoſura traziaõ, do que ellas acharaõ em caſa da Emperatriz. E porque ſeria couſa mui prolixa contar as ceremonias, corteſias, e incigas palavras, com que huns aos outros ſe receberaõ, o leixaremos: porém quem naquella viſta ſe queria desfazer com ledice era Grioneza, que vinha com a Rainha Briaina por ver ſeu filho Clarimundo, ſendo já taõ velha, que ſe ſoſtinha ſobre hum bordaõ. Clarimundo, quando a vio tomou-a nos braços com muito acatamento, como ſe foſſe a Rainha ſua mãi: e de-

depois que paſſou com ella muitas couſas, e palavras amoroſas, levou-a ſobraçada té que a meteo em humas andas com a Rainha Briaina, e a Rainha Melina, que as outras Senhoras por ſerem mais moças foraõ em palafrens, que pera ellas eſtavaõ ataviados. Com eſta fermoſa ordem entraraõ por meio da Cidade mais rompendo por gente, que á ſua vontade. A Emperatriz, ſabendo que vinhaõ já perto, deſceo com ſuas filhas ao pé da eſcada, e quando ſe ajuntaraõ todas foraõ alli os abraços, meiguices, e corteſias mais dobradas; e olhavaõ-ſe humas a outras com muito amor, eſpantando-ſe do novo parecer, e fermoſura, que cada huma na outra via. Clarimundo, depois que apreſentou Grioneza á Emperatriz, chegou-ſe com ella a Clarinda, dizendo: Senhora, agaſalhai a Duqueza minha mãi, pois ella criou quem vos tanto ama. Grioneza com amoroſas lagrimas levantou as mãos ao Ceo, e diſſe: O' Senhor', leva já agora eſta alma pera a tua gloria, pois os meus olhos antes de ſua partida viraõ o que deſejavaõ. Clarinda a tomou pela mão, dizendo: Senhora mãi, muito mais deſcontente vivera eu, ſe eſte prazer

zer naõ vira, aſſi por quem vós ſois; como pelas obras, que com voſſa diligencia temos recebido. Deſta maneira, humas rompendo ás palavras de outras, entraraõ todas na grãi Sala da Victoria; e alli, antes que as noivas repouſaſſem, foraõ recebidas, e deshi aſſentaraõ-ſe ás meſas; que pera iſſo eſtavaõ ordenadas, onde aquelle jantar foi mais de prazer, que de outros manjares; porque o goſto delle fazia perder o que as viandas tinhaõ. E com eſta vinda, que renovou as feſtas, paſſaraõ aquelles Cavalleiros huma vida bem deleitoſa, cevando os olhos, e a vontade naquellas Senhoras, que tanto amavaõ: e nas juſtas, e torneios, que neſte tempo ſe fizeraõ, ſempre os dous novéis levaraõ o preço. E poſto que delles agora vos naõ demos conta, na ſegunda parte deſta Chronica faremos mençaõ mais perfeitamente de ſuas couſas, e de cujos filhos ſaõ. E tambem vos diremos cuja era a donzella, que trouxe as armas de fogo a Clarimundo, e a cauſa, porque foraõ feitas, e o que com ellas ſe havia de fazer. E tornando ás feſtas que ſe continuavaõ; eſtando o Emperador no ſeraõ, entrou o eſcudeiro

que veio com a donzella das armas, e foi-se aſſentar ante Clarimundo, dizendo: Senhor, a donzella, que tantos trabalhos, e perigos por voſſo ſerviço paſſou eſtá em gran neceſſidade de voſſa ajuda; porque a prendeo o Gigante Ortago, ſabendo que vos trouxera taõ excellentes armas; e creio, que ſem vós ſua honra, e vida paſſaráõ o derradeiro riſco; por tanto, antes que a iſſo chegue ſeja por vós ſoccorrida, como o ſaõ aquelles, que vo-lo tem menos merecido. E o Gigante diz, que a ſoltará com tal, que vos veja elle dentro no ſeu Caſtello, pera tomar de vós vingança pela morte de ſeu primo Forbalto. Mui triſte ficou Clarimundo por aquella deſaventura, parecendo-lhe que teria já a donzella paſſado algum mal; e ſem mais lhe reſponder, mandou logo trazer armas, e cavallo pera partir aquella noute: mas o eſcudeiro diſſe, que naõ fazia ao caſo partir mais entaõ, que pela manhãa, que o Gigante lhe prometteo de naõ fazer mal á donzella té elle naõ levar recado ſeu. Seja como quizerdes, reſpondeo Clarimundo. Entaõ diſſe á aquelles Senhores, que bem viaõ a razaõ que tinha pera ſe partir delles,

les, e por ser incerto se tardaria muito, ou pouco, lhes pedia, que té elle vir se naõ partissem da Corte em sua busca; porque sentiria tomarem aquelle trabalho, salvo se houvesse pera isso necessidade. Gravemente sentiraõ todos aquelles Senhores, e Senhoras esta partida, parecendo-lhes que era pera com alguma grande dôr converter aquellas festas em tristeza. E certo, que assi foi, pelo muito tempo, que se nisto deteve, e se Fanimor os naõ consolara, mais o sentiraõ. Com esta revolta desfeito o seraõ, recolheo-se cada hum em seu aposento, e Clarimundo com a fermosa Clarinda, que toda aquella noute mais passaraõ em lagrimas que em descansado sonno. E como neste tal tempo as mulheres tem grande força, pera com ellas, e com suas meiguices mais magôar, estava Clarimundo taõ trespassado em dôr, que lhe naõ sabia responder. Clarinda quando o sentio banhado em lagrimas, começou de lhas alimpar, dizendo: Senhor, que remedio leixaes a esta vossa, que maior causa, maior pena sentirá ver-se apartada de vós? O' coraçaõ, coraçaõ taõ fraco pera esperar, e taõ forte pera soffrer os

males

males paſſados, que ſecretamente paſſaſte? naõ ſei onde fugio eſta tua fortaleza, que aſſi me deixou fraca pera reſiſtir ás lembranças de quem me paga meus males com ſeu merecer? Clarimundo a eſtas couſas, inda que o amor tinha grande poder nelle, mais ſe vencia pela razaõ, que por outro algum reſpeito, porque paſſando por ellas, reſpondeo: Minha Senhora, peço-vos, que com mais moderaçaõ ſintaes a pena de minha partida, que grande differença ha do meu eſtado paſſado ao preſente; porque entaõ com menos deshonra poderia deixar algumas couſas, pois o amor de minha mancebia me deſculpava: agora he neceſſario ſupprir com minha honra, porque a voſſa naõ deſcaia do eſtado em que eſtá: por tanto, Senhora, em todo tempo que de vós eſtiver apartado, peço-vos, que o naõ eſteja a razaõ, pera leixardes de fazer aquillo a que ſois obrigada, principalmente em agaſalhar a eſtes Senhores, e Senhoras, que jágora he neceſſario olhardes por elles como por couſa voſſa; que o amor que vos tem, deſcuidando-vos delles, poder-ſe-ha esfriar; e tambem, Senhora, ſois a principal cauſa

del-

delles ſerem juntos, e a vós honraõ, e acataõ como a ſua Superior. E inda, minha Senhora, que ſeja necedade enſinar-vos eu neſtas couſas; pois vós ſois o enſino, e original dellas, com tudo quero-vo-las lembrar, que por ventura vos deſcahiraõ da memoria com ſaudade da minha partida. Eſtas, e outras palavras lhe dizia Clarimundo pela deſviar daquellas amoroſas lagrimas; e tambem por lhe leixar traslado, do que havia de fazer em ſua auſencia, que entaõ carregavaõ muitos cuidados ſobre elle; e era pelo Emperador o meter niſſo, naõ querendo deſpachar ſem elle, porque naõ ſómente os grandes, mas os pequenos lhe tiveſſem amor, e elle a todos conheceſſe, para mais facilmente, depois que lhe foſſe entregue, poder governar o Imperio. Clarinda, conſiderando no que lhe Clarimundo dizia, tornou com hum repouſo pedindo-lhe perdaõ de algumas palavras, que a força de amor lhe faziaõ dizer. E com ellas, e outras paſſaraõ toda aquella noute eſtes dous taõ verdadeiros, como virtuoſos amadores. E quem eſte amor renovava era ſer já Clarinda prenhe, porque eſta cadea, e penhor de filhos he a que mais aos homens ata.

CA-

CAPITULO XXII.

Como partido Clarimundo com o eſcudeiro da donzella, ſe combateo no caminho ſobre a fermoſura de huma fermoſa Dóna.

AO outro dia, deſpedido Clarimundo de todos aquelles Senhores, entrou no caminho, que o eſcudeiro guiava, ſómente com Carfel, que já naõ queria meter Filena nos trabalhos de ſua mocidade: e mais era deſcanſo ſeu ficar com Clarinda, que leva-la em ſua companhia. E havendo quatro dias que ſeguia o eſcudeiro, paſſando huma tarde ao longo de hum Rio, que por meio de hum Valle corria, vio eſtar da outra parte huma Fortaleza á borda d'agoa de mui fermoſa pedraria lavrada. E em humas groſſas argólas de ferro, que na parede eſtavaõ metidas, vio dous Bateis amarrados, e junto delles huma porta pequena com degráos, que vinhaõ dar na agoa, á maneira de caes. E perguntando ao eſcudeiro, que o encaminhava, cujo era aquelle Caſtello, vio ſahir pela porta muita

ta gente de ſerviço, e depois que alcatifaraõ hum dos Bateis, e puſeraõ hum eſtrado mui rico na popa, tomaraõ ſeus remos, e eſtiveraõ hum pouco eſperando, té que ſahiraõ cinco donzellas mui fermoſas, e huma Dóna de grande idade. E em meio de todas, vinha huma donzella maravilhoſamente ataviada, e fermoſa, mão por mão com hum Cavalleiro mancebo mui gentil homem veſtido de mui ricos pannos. E inda que o Rio ſe metia em meio era taõ eſtreito, que Clarimundo via a todos mui bem; que o Sol hia já taõ baixo, e fraco de ſua quentura, que dava naquellas donzellas com huma claridade roſada, que as fazia muito mais fermoſas. E depois que todos entraraõ no Batel aſſentaraõ-ſe os dous namorados, e á roda todalas donzellas, que começaraõ a tocar muitos inſtrumentos, cantando a elles ſuavemente, e os remos remavaõ com hum compaſſo taõ certo, que parecia irem concertados com a muſica das vozes. Clarimundo, quando vio que remavaõ contra elle, folgou muito por ſaber que gente era. E chegando o Batel á margem da verdura, levantou-ſe o Cavalleiro, e diſſe contra Clarimun-

mundo, que ſe chegaſſe á borda do Batel a fazer reverencia á mais fermoſa Dóna, que no mundo havia, que era aquella Senhora. Cavalleiro, reſpondeo elle, corteſia he mui bem que ſe lhe faça, pela ella merecer, mas naõ por ſer a mais fermoſa que no mundo ha; e ſe vós, ou ella preſumis outra couſa eſtaes enganados, e daqui vos dou eſte deſengano. Outro vos quero dar, diſſe o Cavalleiro, que convem confeſſardes o que digo, ou me combaterei com voſco, e o que por bem negaes, por mal confeſſareis. E dizendo iſto fez tanger hum cornete a hum daquelles remadores, e como foi ouvido no Caſtello, ſahiraõ quatro eſcudeiros, dous meteraõ hum cavallo no outro Batel, e dous traziaõ as armas. O Cavalleiro, tanto que o Batel chegou á borda, armou-ſe daquellas armas, que eraõ mui freſcas, lavradas de papoulas ſobre ouro, e no eſcudo trazia huma onça manchada de muitas côres, e as unhas douradas, poſta em campo verde. E como as donzellas o armaraõ, tomou da mão de ſua amiga a eſpada; e deshi, tanto que lhe lançaraõ o cavallo em terra, ſaltou na ſella mui ſolto, e começou de lhe

tomar

tomar a redea fazendo-o ſaltar a huma e outra parte, e deshi virou-ſe contra ſua amiga, e ella fez-lhe huma grande meſura, dando a entender que lhe agradecia tomar aquella affronta por amor della. Clarimundo todo eſte tempo eſteve quédo olhando os amoroſos actos, que aquelle Cavalleiro com ſua amiga fazia, e parecendo-lhe tambem, que ficou namorado delle, e aſſi da ſua diſpoſiçaõ. E como o vio eſtar poſto pera juſta, deu das eſporas ao cavallo, e encontraraõ-ſe ambos mui rijamente ſem as lanças obrarem mais, que fazer-ſe em peças. E tornando logo a virar hum ſobre outro, começaraõ de ſe ferir mui aſpero: porque Clarimundo lembrando-lhe a cauſa de ſua contenda andava taõ azedo, que nunca dava golpe em vaõ; porém ſeu inimigo era taõ eſpecial Cavalleiro, que ſabia ſoffrer aquelles, e dar outros de naõ menos força. E inda que Clarimundo ſe tinha combatido com muitos Cavalleiros, eſte achou-o de tanta bondade, que o eſtimou com aquelles, que em ſua vontade trazia aſſinados, e eſte conhecimento lhe fez ameudar o ferir. E andando aſſi ambos gran pedaço, levantou-ſe o Cavalleiro

ſo-

ſobre os eſtribos, e ferio taõ aſperamente a Clarimundo, que o ſentio elle em gran maneira, e com a dôr deſte golpe deu-lhe outro pelo ombro eſquerdo taõ ſem piedade, que naõ parando a eſpada nas armas, chegou á carne, e deſviando-ſe hum pouco alcançou o peſcoço do cavallo cortando tanto por elle, que quaſi com a morte começou a dar pernadas fugindo pelo campo, ſem eſtimar ſoffreadas. O Cavalleiro, vendo-ſe em tamanho perigo, deu-lhe hum golpe na cabeça, que lha fez em duas partes, e deshi ſaltando mui preſtes fóra da ſella veio receber a Clarimundo com ſeu eſcudo bem apercebido; mas naõ lhe durou muito eſta ardideza, porque cahio eſmorecido por cauſa de hum fluxo de ſangue das mortaes feridas que trazia. Clarimundo ſe chegou entaõ a elle, e tirando-lhe o elmo da cabeça por ver ſe era morto, chegou a elle a Dóna gentil mulher, toda deſcabellada, ſem chapins, e quando vio ſeu amigo treſpaſſado de todo, começou com palavras piedoſas a chorar ſobre elle dizendo: O' eſpelho das armas, quam triſte ſerei por voſſa morte! O' deſaventurada de mim! pera que ſou

mais

mais viva, pois quem me fazia contente, ante meus olhos vejo morto? O' victorioſo Cavalleiro deſtruidor de todo meu bem, dame cá eſſa eſpada com que acabe de todo, pois já começaſte na principal parte: e juntamente pereça eſta ſua, que aſſi o quer ſer na morte, como o foi na vida. Quando Clarimundo a vio remeter á ſua eſpada, levou-a nos braços, dizendo: Senhora naõ vos fez Deos taõ fermoſa pera vos negar as couſas de voſſo deſcanſo: esforçai, que eſte, que tanto amais; menos mal tem do que parece. Entaõ diſſe ás donzellas, que lhe eſtancaſſem o ſangue com alguma couſa, porque elle lhe fazia aquella fraqueza. Feito iſto, que Clarimundo mandava, abrio o Cavalleiro algum tanto os olhos com huma fraqueza canſada. A Dóna começou entaõ de o beijar nas faces, que com o desfallecimento do ſangue eſtavaõ taõ frias como a neve. Clarimundo, vendo que eſtava já mais em ſi, chegou-ſe a elle, dizendo: Cavalleiro, o esforço com que defendeſtes a fermoſura deſta Dóna, convem moſtrardes agora em ſeus braços, que muito mais ſentirá ella perder-vos, que a fama de ſua fermoſura. Por tanto,

to, esforçai os espiritos, que com muita razaõ naõ deviaõ por taõ pequena cousa perecer. O Cavalleiro, quando se vio no regaço de sua amiga, lançou os olhos ao vulto della, e disse: O' esforço de meus trabalhos, aqui julgareis quanto vos quero, pois cheguei ao derradeiro fio da vida por vós. Porém se outra cousa inda ahi ha, em que o amor que vos tenho se póde mais claramente mostrar, peço-vos que mo digais; que se as forças a isso me derem lugar, antes quero que em vós servir acabem, que naõ o fazendo vivaõ. Quando Clarimundo lhe ouvio estas palavras houve piedade delle, vendo que com força de amor eraõ ditas, e pesou-lhe de o ver naquelle estado, cuidando que suas feridas eraõ mais perigosas: e vendo as cousas que elle com a donzella fazia, trouxe á memoria as que tinha feito pelo segredo de sua alma, e naõ se pode tanto soster com esta lembrança, que as lagrimas lhe naõ cahissem a pares. O Cavalleiro, depois que algum tanto mais cobrou forças, pedio a Clarimundo, que em satisfaçaõ das feridas que delle recebera, quizesse pousar naquelle seu Castello: isto por achar nelle

mais

mais corteſia, do que nunca em outro Cavalleiro achou. Clarimundo, porque já a eſte tempo começou a aſſomar a noute, aceitou o que lhe offerecia, e foi-ſe com elles ao Caſtello, onde o gaſalharaõ mui bem: mas ſendo duas horas da noute paſſadas, eſtando lançado em hum leito ſem ſuſpeita de tal traiçaõ, ſentio lançar as portas da camara fóra do couce; e como tinha huma vela aceſa, vendo muita gente armada, que queria entrar com elle, tomou o eſcudo, e eſpada, e veio-ſe á porta contra elles, que bradavaõ: morra, morra, pois matou quem nos dava a vida. Quando ſe elle vio deſarmado, o melhor que pode começou de ſe defender, e offender a quem alcançava; e fazia iſto com tanto esforço, e deſenvoltura, que nunca poderaõ entrar. E eſtando neſta contenda, veio a Dóna, Senhora do Caſtello, e vendo-o em tal eſtado, como os ſeus o tinhaõ poſto, começou de os reprender, dizendo, que ſe apartaſſem logo d'alli. Elles ſentindo que a anojavaõ niſto, fugiraõ cada hum pera ſua parte: Clarimundo, fugidos elles, chegou-ſe á Dóna, dizendo: Certo, Senhora, mais corteſia, e verdade eſpe-

rava eu em voſſo Caſtello; e com eſta confiança folguei de aceitar voſſos offerecimentos, parecendo-me que naõ havia nelles engano; porém vós, e voſſo amigo ficaes daqui mais enganados, pois ſereis conhecidos por deslcaes, e ſem verdade. Ai deſaventurada de mim! reſpondeo ella; naõ me baſtavaõ meus males, ſenaõ inda ſer julgado por desleal, aquelle que nunca o foi no penſamento! Peço-vos, Senhor Cavalleiro, que venhaes commigo, e vereis ſe tenho culpa no que vos fizeraõ. Clarimundo por lhe fazer a vontade, depois que ſe armou, ſubio com ella a huma camera, onde o Cavalleiro eſtava com algumas donzellas, que lhe miniſtravaõ o remedio de ſua ſaude. O qual vendo a Clarimundo, inda que eſtava mui fraco, diſſe: O' Senhor Cavalleiro, quam triſte me faz o que ſuſpeitei! digo iſto, porque eſtando neſte leito ouvi grande ruido de armas, e logo me pareceo que era algum deſmando dos meus. E era verdade como elle ſuſpeitou, porque de noute veio-lhe hum accidente, que o treſpaſſou de todo, e cuidando os ſeus que era morto, com magoa deſta dôr, tomando as armas foraõ-

ſe

ſe á camera de Clarimundo, determinando de o matar. E em quanto iſto faziaõ tornou o Cavalleiro em ſi, e ſentindo o ruido das armas, por ſer mui perto, mandou a ſua amiga, que foſſe ver o que era. Clarimundo, depois que o Cavalleiro lhe contou eſtas couſas, pedio-lhe perdaõ de algumas palavras que diſſéra. Senhor, diſſe elle, antes me perdoai vós a mim pelo nojo que aqui recebeſtes; e primeiro que partaes, vós tomareis emenda de quem foi cauſa diſſo. Entaõ fallou hum pouco á parte com ſua amiga, e deshi tornou a Clarimundo a pedir-lhe outra vez perdaõ. Clarimundo, paſſando com elle ſobre iſſo muitas palavras cortezes, rogou-lhe que lhe diſſeſſe quem era, e ſeu nome. Senhor, diſſe o Cavalleiro, pois quereis ſaber quem ſou, he neceſſario que vo-lo diga; ao menos com vos fazer eſte ſerviço ſatisfarei parte do dano que aqui recebeſte. A mim chamaõ Lariſeu de Monfrane, ſou filho do Duque de Baveira: quiz minha dita, que ſeguindo as aventuras vi eſta Senhora, que mais amo que a propria vida, caſei com ella por eſte reſpeito, e naõ pelo de ſeu patrimonio, pois naõ tem mais que

eſte Caſtello, que de ſeu pai lhe ficou, que era mui bom Cavalleiro primo, del-Rei de Boemia. Haverá ſeis mezes que ſou deſpoſado, ſem me poder deſpedir de ſua converſaçaõ; e tambem meu pai, ſabendo parte do que tinha feito, naõ me quiz mais ver, dizendo-me pois caſara ſem ſua vontade, ſem ſua fazenda viveſſe: mas a mim, Senhor, naõ me lembraõ ſeus bens, alcançando tamanho como eſte. A eſtas palavras ſe chegou Clarimundo a elle, e o abraçou, dizendo: Senhor Lariſeu, peço-vos por mercê, que me perdoeis quantas couſas paſſamos, que certo aſſaz razaõ tem todolos Cavalleiros de vos ſervir; pois os bons ſempre de vós receberaõ favor, e ajuda, ſegundo a fama de voſſas obras he publiça. Eſtas palavras, que Clarimundo dizia, eraõ muita verdade, por eſte Cavalleiro ſer dos mais esforçados de toda Alemanha: e ſe leixava as aventuras de muitas partes, era pelos grandes amores deſta donzella, que Agripa havia nome; e quando ſe huma vez combateo com Dom Fiaõ o Solitario em tempo que ſe chamava Amor Saudoſo, ficaraõ ambos iguaes na batalha. E

por

por Clarimundo ſaber parte deſtas couſas; e outras que elle em armas tinha feito, offereceo-ſe muito a elle, e deu-ſe-lhe a conhecer; o que Lariſeu eſtimou em grande honra, e folgava de eſtar poſto naquelle eſtado, pois era das ſuas mãos, que a outros de mais merecimentos, e de maior fama tinhaõ vencido. A eſte tempo entraraõ pela porta oito homens núa, ſómente com huns pannos que lhes cobriaõ as partes ſecretas, e as mãos atadas atraz, e como ſe viraõ ante Clarimundo puſeraõ-ſe de joelhos, dizendo: Senhor, nós ſomos aquelles, que de noſſa propria vontade commovidos vos commettemos: por tanto, aqui nos apreſentamos ante voſſa piedoſa peſſoa pera que nos caſtigue ſegundo merecemos. Clarimundo, depois que os fez levantar, virou-ſe contra Lariſeu, e diſſe, que pera outras peſſoas eraõ neceſſarios aquelles cumprimentos, e naõ pera elle, e outras muitas couſas, de que Lariſeu de Monfrane, e Agripa ficaraõ mui contentes, vendo o amor, e corteſia com que Clarimundo os tratava, tendo razaõ pera fazer o contrário. E paſſadas antre elles muitas corteſias, e palavras de grandes

offerecimentos, tornou Clarimundo a ſeu caminho, ficando elles mui alegres por eſta nova amizade. E depois correndo o tempo houve, antre Lariſeu, e Clarimundo, obras de grandes amigos, e naõ ſómente elles, mas os filhos herdaraõ eſte amor dos pais. Por tanto, deviaõ todos trabalhar por adquirir amizades virtuoſas ſem algum máo intereſſe, porque eſtas duraõ, e as outras com o preço ganhado ficaõ perdidas.

CAPITULO XXIII.

Do recado, que Clarimundo achou no Caſtello de Ortago, e do mais que paſſou com dous Cavalleiros.

PArtido Clarimundo deſtes dous namorados, tanto andou por ſeu caminho, que aos dous dias chegou ao pé de huma montanha, e na maior altura della eſtava hum Caſtello fermoſamente poſto. E quando o viraõ diſſe o eſcudeiro: Senhor aqui acabamos noſſa jornada, que eſte he o Caſtello onde o Gigante Ortago prendeo a donzella. Clarimundo virou entaõ a redea pela coſta acima, té que chegou

gou a huma grande praça, que diante do Caſtello eſtava, e quando naõ vio ninguem, e que todalas portas eſtavaõ fechadas, ficou mui triſte, parecendo-lhe que o Gigante ſeria fóra, e diſſe ao eſcudeiro: Naõ creio que temos aqui taõ bom recado como eſperavamos, pois naõ vejo final deſte Caſtello ſer povoado. A eſte tempo viraõ abrir hum poſtigo da porta do Caſtello, e ſahio por elle hum homem velho de grande idade. Clarimundo mui alegre com a ſua viſta, chegou-ſe mais á porta, e perguntou-lhe ſe eſtava dentro o Gigante Ortago: Naõ eſtá aqui tal peſſoa, reſpondeo o velho. Como! diſſe Clarimundo, naõ era eſte Caſtello ſeu? Foi, reſpondeo elle, mas já agora naõ: porque haverá doze dias, que aportou aqui hum Cavalleiro, que o matou, e quantos no Caſtello ſe lhe defenderaõ, e a mim, e a meus ſobrinhos por ſua bondade deu a vida, e mais o Senhorio deſte Caſtello, que foi de meu pai que Deos tem; que eſte Gigante matou, e a mim tinha como captivo, O' Santa MARIA! diſſe Clarimundo: Que ſe fez de huma donzella, que o Gigante tomou poucos dias ha? Eu vo-lo direi, reſpondeo

o velho, ella me leixou huma carta que eu cá tenho dentro; ſe vós ſois quem ella eſperava dar-vo-la-hei. Saber-vos-hei dizer que vai mui contente, porque o Cavalleiro que a ſalvou he amigo de outro, a quem ella poucos dias ha levou humas armas, ſegundo contava. Eſte era o Infante Carifo, que ſe partira da Corte antes de Clarimundo com huma donzella, e vindo já de cumprir hum dom, que lhe tinha promettido, paſſou por aquelle Caſtello, onde ſe combateo com Ortago, e no fim da batalha o matou. Clarimundo, depois que ſoube do velho como a batalha paſſara, e os ſinaes do Cavalleiro, conheceo quem era, de que ficou mui contente, e pedio-lhe a carta, porque elle era o Cavalleiro, que a donzella eſperava. O velho, ſabendo iſto delle, tornou-ſe ao Caſtello, fechando as portas ſobre ſi, e d'ahi a pouco tornou com a carta, na qual a donzella dava grandes agradecimentos a Clarimundo de tomar por ella aquelle trabalho, e mandava ao ſeu eſcudeiro, que ſe partiſſe, porque ella o eſperava em caſa de ſua Senhora. O eſcudeiro, tanto que ſoube eſta nova, ſem mais eſperar, deſpedindo-

ſe

ſe de Clarimundo ſeguio ſeu caminho. Elle tambem, porque inda eraõ boas horas pera caminhar, depois que deu alguma força ao cavallo com huma pouca de cevada, que o velho no Caſtello tinha, tornou a cavalgar nelle, e foi-ſe naõ por onde viera, mas por outro caminho, por ſer aquelle de poucas aventuras. E havendo dous dias que caminhava, tomou-o a noute á entrada de huma Floreſta, e confiando na claridade da Lua naõ quiz repouſar, porque hia por antre hum arvoredo gracioſo, onde o cantar dos Rouxinoes lhe fazia eſquecer o trabalho de caminhar. E indo aſſi enlevado, contemplando no bem que por tanto mal tinha ganhado, deſviou-ſe o cavallo da eſtrada, e tomou por huma vereda ſem o elle ſentir. Carfel tambem com o trabalho vinha taõ canſado, que adormeceo ſobre o coraçaõ, de maneira que hum hia treſpaſſado em ſonno, e outro em amores; e tanto andaraõ por aquella vereda, té que deraõ comſigo em huma penedia, donde alguns veados, que antre ella dormiaõ, ſentindo o eſtropido dos cavallos levantaraõ-ſe taõ rijos, que os eſpantaraõ, e ao ſalto que o do

Cla-

Clarimundo deu acordou do penſamento, e deteve-o. Carfel tambem, quando ſe ſentio no chaõ da queda que o palafrem lhe fez dar, levantou-ſe, e teve-o pela redea, dizendo que bem empregado era nelle, pois o ſonno lhe fazia perder o cuidado. Clarimundo lhe perguntou entaõ, que como perderaõ o caminho? Naõ ſei mais, reſpondeo elle, ſenaõ que o ſonno me fez levar eſta queda. Bem ſerá, diſſe Clarimundo, que repouſemos aqui, que o luar me parece que nos leixará mui cedo. Carfel, como já eſtava apeado, tomou-lhe logo o cavallo, e começou de os curar, e em quanto iſto fazia apartando-ſe Clarimundo a huma parte, ouvio hum ſuſpiro como de homem mui triſte. E parecendo-lhe que o enganava o ſentimento, leixou-ſe eſtar quédo té que ouvio outro, e como iſto teve por certo chegando contra onde aquillo ouvia, foi dar com hum homem que eſtava lançado de bruços, e dizia eſtas palavras a quem lhe fallava: Como, Senhora, taõ bemaventurado heide ſer eu, que eſta noute veja eſte bem? e callando hum pouco levantou-ſe mui preſtes pera Clarimundo, que o eſtava eſcuitando ſem o elle ſentir,

e le-

e levou-o nos braços, dizendo: O' bemaventurado Cavalleiro, remedio de meus cuidados, quanto tempo ha que vos estou esperando taõ desviado do vosso pensamento! Quando Clarimundo vio huma tamanha aventura, respondeo-lhe: Senhor, aqui me tendes se de mim vos cumpre alguma cousa. Assaz necessidade, disse elle, tenho de vós, pois minha vida em vossa ajuda tem o seu descanço: e porque as cousas que vos contar haõ mister tempo, vinde primeiro commigo, e deshi sabereis quanta razaõ tenho destar contente com vossa vinda. Clarimundo, como quem nestas novidades sempre andava envolto, foi-se com elle, tó chegarem antre huns penedos mui grandes, que faziaõ dentro huma concavidade a maneira de abobeda, e á entrada tinha duas arvores altas que suppriaõ por Portal: e porque diante daquella entrada se fazia hum campo pequeno descuberto de todo o outro arvoredo, vio Clarimundo todas estas cousas com a claridade da Lua, de que ficou mui espantado, e muito mais quando ouvio dentro naquella lapa tanger, e cantar mui suavemente. E quem isto fazia, sentindo

que

que fallavaõ de fóra diſſe: Senhor, que nova me trazeis? deſpedirei a vida, ou mandaes que com maiores males a ſoſtenha? Senhor Arpinel, reſpondeu elle, maior bem temos alcançado do que cuidaes: por tanto, levantai-vos a receber eſte Cavalleiro, que tanto tempo ha que eſperamos. Arpinel, com huma corteſia alegre, vendo a Clarimundo chegou-ſe a elle, dizendo: Inda, Senhor, que de vós naõ tenhamos conhecimento, temos tanta eſperança de deſcançar por vós, que nos cauſa eſte alvoroço que vedes: E porque neſte terreiro temos mais claridade, que em noſſa pouſada, ſentemo-nos aqui, e darvos-hemos conta de noſſas couſas, pois ſem ella mal nos dareis o remedio, que ellas eſperaõ. E aſſentados naquella freſcura da erva, começou Arpinel, dizendo: Vós ſabereis, bemaventurado Cavalleiro, que ſeguindo eſte Senhor, e eu as aventuras, trouxe-nos aqui huma, como hora trouxe a vós. E eſtando dormindo neſte proprio lugar, ſonhei, que ſe chegava a mim huma donzella taõ fermoſa, que mal ſaberia pintar a perfeiçaõ de ſuas feiçoens, e abrindo-me os peitos tirava-me o coraçaõ, dizendo:

zendo : Convém, Cavalleiro, que em quanto eu este vos tiver não partaes d'aqui, que eu quero que sejaes meu. E acabando estas palavras, fugia-me, e metia-se em hum lugar, que nunca a mais via; e quando acordei querendo contar este taõ maravilhoso sonho a Priamor; contou-me outro tal: e não teria acabado quando ouvimos tocar hum alaude, e huma harpa com outros instrumentos, e cantava a elles huma mulher taõ suavemente, que vencidos della chegamos áquelle lugar, onde nos pareceo que era. E estando ambos enlevados naquella armonia, sem hum fallar ao outro, suspirou huma donzella, e disse: O' dia de meus dias, em que teraõ os passados fim; que nesta prisaõ passo; quando me farás contente com tua vinda? E no fim destas palavras tornou a suspirar muito mais piedosamente. Senhora disse outra, pois nossa ventura assi quiz, peço-vos, que vivamos contentes desprezando o cuidado: que d'outra maneira, quanto nos mais dermos a este, tanto maior poder terá sobre nós. A estas palavras, respondi eu, sem saber a quem respondia: Inda, Senhora, que a vista naõ mereoe ver quem

ouvin-

ouvindo me matou, peço-vos por mercê, que me deſcubraes o que, ſegundo eu cuido, naõ merece eſtar encuberto, e que ſeja pera me matar, a morte me ſerá gloria alcançando primeiro eſta. Naõ creaes Arpinel, reſpondeo ella, que pedis couſa taõ facil, que naõ paſſe grande tempo primeiro que a poſſaes alcançar, e ſerá pelo esforço de hum Cavalleiro, que daqui a ſeis annos virá a eſtas horas onde vós eſtaes. E porque naõ cuideis que vos falla algum eſpirito, quero-vos dar conta de quem ſou, e porque me leixaes de ver. Vós ſabereis, que eu ſou filha delRei Quibeno de Cizilia, que tanto floreceo nas armas, como na ſciencia: haverá quatro annos que falleceo, e antes de ſeu fallecimento ajuntados todolos principaes de ſeu Reino, convidou-os pera hum banquete, que elle fez neſte Principado de Liburnia (donde nós ora eſtamos) que elle houve em caſamento com a Rainha minha mãi. E no fim deſte banquete diſſe, como elle antes de quatro dias daria a alma nas mãos de Deos, e que lhes rogava muito, que houveſſem por bem todalas couſas que naquelle eſtado fizeſſe, pois eraõ pera deſcanſo de

todos,

todos, e ſegurança da terra: e depois que lhe diſſe algumas couſas, que por cauſa de ſeu fallecimento haviaõ de acontecer; ſahio-ſe fóra do Caſtello, onde eſtava com toda eſta gente, e leixou-nos a minha irmáa, e a mim encantadas com alguma gente de ſerviço neſte Caſtello, que de fóra parece hum barrocal. A Rainha minha mãi, e ſeus Vaſſallos, quando lhe deſapparecemos diante dos olhos, começaraõ de ſe queixar, dizendo, que quem leixava pera herdeiro de tamanhos Senhorios? Minhas amadas filhas, reſpondeo elle, e ſerá deſta maneira: Daqui a dez annos alcançará hum Cavalleiro o cuidado que o pôs naquelle que agora traz: e porque delle eſpero eu ſangue que ſe ajunte com o meu, por iſſo trabalho em guardar minhas filhas, pera que neſte tempo caſem com quem lhe Deos tem ordenado: e por ſaberdes quando iſto ſerá, quero vos leixar hum final, onde claramente vereis o dia de ſuas bodas. Tanto que a Ilha Perfeita ſe ganhar por hum Cavalleiro, d'ahi a quatro annos mandai humas armas, que eu tenho feitas (como a Rainha minha amada mulher ſabe) e ſejaõ entregues áquelle que entaõ

for

for caſado com a filha do Emperador de Conſtantinopla : porque com ellas , do dia que lhas entregarem a dous mezes , elle dará taes maridos a minhas filhas , que vós-outros ſereis contentes. E porque a Rainha minha mulher ficará por voſſa Governadora em quanto eſtas couſas ſe paſſaõ peço-vos , que todos lhe ſejaes obedientes ; que fazendo o contrario , eu a leixarei taõ doutrinada , que cuſte caro a quem a deſſervir. Deſta maneira ficámos aqui encantadas té que Noſſo Senhor queira : por tanto , peço-vos , que naõ leixeis voſſas aventuras , que eſte lugar he triſte , e de eſperança duvidoſa. Quando eu , Senhor , iſto ouvi , fiquei taõ ſuſpenſo , que d'ahi a grán pedaço naõ lhe pude reſponder ; porém forçando a ouſadia , diſſe : Senhora , quem ſerá de tanta ingratidaõ , que ſe queira deſpedir deſte lugar em quanto vós nelle eſtiverdes ? peço-vos , que me deis licença pera que iſto faça ; que antes quero aqui a eſperança comprida , que em outra parte o bem muito diligente : e ſe ahi houver maneira pera eu ver o que hei de eſperar , grande mercê me faria em me fazer eſtes olhos mais lêdos , ou triſtes por

mais

mais naõ verem. Senhor, reſpondeu ella, pois vos iſſo contenta, eu fico ſatisfeita; que ſei quem ſois, e a vontade com que iſſo fazeis: e porque ſaibais que ſe faz tudo o que meu pai leixou ordenado pera voſſo deſcanſo, e contentamento, olhai: A eſtas palavras ſe abrio naquelle penedo huma freſta quadrada, e vimos á claridade de huma tocha dous roſtos de donzellas, que me parece naõ ter alli noſſa natureza nenhuma parte; e eu fiquei pelo amor de huma taõ perdido, quam ganhado por ſeu, e eſſoutro Senhor pela mais moça. Paſſada aquella hora, em que tanta gloria vimos, veio o dia que nos la fez perder, e achamonos antre eſte barrocal, que a quem bem o olhar logo nelle póde ver huma graça, hum parecer, que dentro em ſi encobre alguma couſa de mór preço; e em tres lugares eſtaõ tres portaes com portas da meſma pedra, e por huma dellas, que he onde nos fallamos, me diſſe aquella Senhora, que havia de entrar o Cavalleiro, pelo eſforço do qual ellas ſahiráõ dalli, porém que primeiro ſe ha de combater com huma Serpe, que anda na Ilha Encantada, porque com a eſpada que ella

la

la traz no ventre ha elle de vencer quem o Caſtello defende, e acabada eſta victoria ficará deſencantado. Neſtas, e em outras couſas, em que ſómente deleitamos os ouvidos, temos, Senhor, paſſados ſeis annos, inda que algumas vezes por ſeu mandado himos ſeguir as aventuras; e deshi tornamos a eſta pouſada, que muito mais eſcura he de dia do que a vedes de noute, porque entaõ fallamos com eſtas Senhoras, e naõ em outro tempo. Aconteceo, que eſtando agora com ella, diſſe-me, que a Rainha ſua mãi lhe eſcrevera por huma donzella, que nós naõ viramos entrar, como vós Senhor Cavalleiro ſerieis aqui a eſtas horas pera ellas ſahirem de tal prizaõ, e nós de tanto cuidado; e niſto fallavamos quando déſtes ſobre mim. Eſte meu companheiro, inda que eſtava tangendo era de agaſtado por andar deſavindo de ſua Senhora: a cauſa he, porque ſeguindo noſſas aventuras pouſámos em hum Caſtello de huma donzella: e porque alli fez muitas couſas por ſeu ſerviço contra hum Cavalleiro, que dizia ſer outra mais gentil mulher que ella, ſoube-o ſua Senhora, e eſtá delle mui queixoſa, dizendo, que

todas

todas aquellas obras fizera mais por seus amores, que por outro algum zello. Mas agora creio que estas cousas com vossa vinda haverão o fim que nós desejamos. Certamente, Senhores, respondeo Clarimundo, vós me tendes dito cousas, que eu estou tão espantado, que não será duvida desconcertar em algumas palavras que disser; por tanto, peço-vos, que me perdoeis se assi for: e pois Deos quiz que a este lugar viesse pera servir a estas Senhoras, e a vós, folgaria muito fallar com ellas. Senhor, disse Arpinel, de mui boa vontade: e levantando-se todos chegarão ao lugar onde Clarimundo o achou, e primeiro que fallassem, fallou de dentro huma daquellas donzellas, e disse: Senhor Clarimundo, inda que o pouco conhecimento que de nós tendes vos dê pequena causa pera aventurar vosso corpo ao que vos pedimos, depois que tiverdes esta aventura acabada estimala-heis mais, que quantas obras tendes feito; que certo ella he tão grande, que todalas outras a seu respeito ficão em nada. Quando os Cavalleiros entenderão que aquelle era Clarimundo, não poderão tanto soffrer o contentamento, que

naõ rompeſſem a palavra daquella Senhora. E quem iſto primeiro fez foi Priamor, que ſe lançou quaſi a ſeus pés, dizendo: bem ſabia eu, Senhor Clarimundo, que inda em algum tempo havieis de aproveitar a eſte voſſo ſervidor Priamor, pois já em outro lhe déſtes paixaõ. Clarimundo, conhecendo que aquelle era Priamor Principe de Normandia, levou-o nos braços, e teve-o aſſi grande pedaço, dizendo mil palavras em que moſtrava o muito amor, que lhe tinha. Arpinel, que naõ menos alvoroço ſentio com eſte conhecimento, chegou-ſe tambem a Clarimundo com muita corteſia a lhe fallar. Senhor Clarimundo, diſſe Priamor, agaſalhai a eſte Cavalleiro como a Arpinel filho do Emperador de Alemanha, que elle he. Clarimundo, porque tinha já novas deſte Principe ſer mui excellente Cavalleiro, afóra ſua linhagem, e valia, fez-lhe grande acatamento, pedindo-lhe perdaõ da pouca corteſia, que d'antes lhe fizera. Acabados eſtes actos de amoroſo recebimento, tornou outra vez a fallar a donzella, dizendo: Muito folgo, Senhor Clarimundo, de ver a razaõ, e conhecimento que tendes com eſtes Cavall-

valleiros, porque já agora com mais ouſadia vos pedirei o que haveis de fazer por nos tirar daqui. E inda que vo-lo elles já começaraõ a contar, quero vos eu dizer o mais. Na Ilha Encantada (que aſſi tem eſte nome depois que meu pai a encantou) anda huma Serpente de maravilhoſa grandeza, e dentro no ventre traz huma eſpada de tal virtude, que do primeiro golpe desfaz qualquer encantamento : e naõ ſe póde de alli alcançar ſenaõ por vós, que no juizo de meu pai, e de todolos ſabedores foſtes julgado pelo mais esforçado Cavalleiro, que houve, nem daqui a muitos tempos haverá; por tanto, peço-vos, que tomeis eſte trabalho, pois no fim delle deſcanſais a muitos, e a vós cubris de fama glorioſa. Senhora, reſpondeo elle, aſſaz razaõ tinha pera aventurar a vida por Priamor, quanto mais tantas outras por voſſa parte, e pelá do Senhor Arpinel: por iſſo he eſcuſado gaſtar tempo em palavras quando a vontade as quer pôr em effeito.

CAPITULO XXIV.

Como Clarimundo, e os dous namorados foraõ á Ilha Encantada, e de mais que depois fizeraõ.

COm eſtas, e outras couſas de naõ menos amor, e corteſia, ſe deſpediraõ daquellas Senhoras, e ſe foraõ lançar na verde erva. Carfel em todo elte tempo, porque Clarimundo vinha canſado do contino caminhar, cuidou que vencido do ſonno perdera a vontade de cear, e por iſſo ſe naõ tornara pera elle; porém depois que cuidou dos cavallos atinando onde elle com os outros dous eſtava, deu ſobre elles, de que ficou mui eſpantado quando vio aquella companhia naõ eſperada. Priamor, como aquelle que o conhecia, levantou-ſe, e levando-o nos braços deu-ſe a conhecer com elle, como ſe fora peſſoa de maior merecimento. Porém Carfel era digno de toda honra, porque tinha feito obras pera iſſo. Clarimundo, inda que Carfel ſe chegou a elle perguntando-lhe ſe queria cear, eſtava taõ contente com achar eſtes dous Cavalleiros,

leiros, que lhe naõ lembrava outra cou-ſa, e por iſſo o naõ quiz aceitar. E como a eſte tempo ſeriaõ já paſſadas da noute as duas partes, gaſtando aquella que ficava em palavras de muito prazer, começou o dia a eſclarecer, moſtrando aquelles barrocaes, e grandes arvoredos, que por antre elles eſtavaõ. Senhor Clarimundo, diſſe Priamor, agora vos quero á claridade do dia moſtrar noſſa pouſada, porque ſaibais quanto melhor he do que ſe póde eſperar em tal parte. Clarimundo, levantando-ſe com elles, entrou nella, e vio-a feita de huma ſó pedra a maneira de abobeda, e á porta tinha aquellas duas grandes arvores, que já vos diſſemos, e a huma parte da caſa eſtava hum leito, e em cima delle hum alaude em que ás vezes tangiaõ, e a outra parte eſtavaõ as armas, e guarniçoens de cavallo, tudo taõ notavel pera quem niſto quizera conſiderar, que os olhos de Clarimundo ſe arraſaraõ de agoa, como quem ſentia as forças de amor. E eſtando com eſtes dous Cavalleiros fallando naquella ſolitaria vida, que alli paſſavaõ, entraraõ dous eſcudeiros ſeus, que eraõ idos dous dias havia por mantimento.

Cla-

Clarimundo, depois que com elles paſſou muitas couſas, diſſe-lhes: Senhores, porque o tempo ſe naõ gaſte, nem eu faça detença, que cauſará algum cuidado na Corte de meu pai a todos aquelles Senhores, que eſperaõ por mim, parece-me que ſerá bem: ir-me logo á Ilha Encantada. Senhor, reſponderaõ elles, ſeja como mandardes, que de huma maneira, ou de outra, ſempre nos fareis mercê: Porém ſeremos neſta jornada voſſos companheiros, porque já temos pera iſſo licença. Concertada eſta partida, foraõ os dous eſcudeiros trazer os cavallos a ſeus Senhores, que paſciaõ por aquella Floreſta; antre tanto armaraõ-ſe ambos de armas leonadas, e pardo, e nos eſcudos traziaõ hum arvoredo com frutos de ouro, e no meio delle huma penha mui fragoſa. Depois que Clarimundo tambem ſe armou partiraõ todos tres daquella pobre, e ſolitaria caſinha; e caminhando todo aquelle dia, chegaraõ a Querba, huma Villa, porto de Mar, e alli embarcaraõ em huma Fuſta, que com a proſperidade do tempo em dous dias os levou á Ilha Encantada. Clarimundo, tanto que ſe vio no porto, diſſe: Senhores, pois

que

que todos aquelles que ſahem em terra ficaõ encantados, parece-me eſcuſado ſahirdes fóra da Fuſta. Senhor reſponderaõ elles, erro ſeria naõ ſentirmos nós parte do perigo, a que vos pondes por noſſo amor. Seja como mandardes, reſpondeo elle, que do que vós fordes ſervidos eu receberei mercê. Entaõ mandou a Carfel que lhe tiraſſe o cavallo fóra, mas naõ conſentio que ſahiſſe em terra: E eſtando eſperando pelos outros, tanto que ſahiraõ fóra ficaraõ logo amortecidos em terra ſem darem algum final de vida, de que Clarimundo ficou muito agaſtado, porém leixou-os aſſi eſtar té ſe ver com a Serpente, por ventura na vida della eſtava a força do encantamento da Ilha. E mandando aos eſcudeiros que naõ ſahiſſem fóra té elle tornar, foi-ſe pela cóſta acima a huns edificios antigos, que na maior altura da torre eſtavaõ, como que já em outro tempo foraõ Paços dalgum grande Senhor. E chegando a elles com muito trabalho por cauſa da aſpereza do caminho, quizera entrar aſſi a cavallo por antre elles, mas o cavallo começou a revelar aſſoprando, como que ſentia alguma coyſa dentro. Clarimundo,

do, quando naõ pode entrar aſſi a cavallo, tornando atraz, apeou-ſe em parte onde o cavallo ficou fóra daquelle temor. E tornando aos edificios, começou a entrar pelas caſarias mui bem apercebido, ſua eſpada núa, ſeu eſcudo embraçado como quem eſpera ſeu inimigo, e no lugar onde os edificios eſtavaõ mais humidos vio jazer a Serpente, taõ grande, que enchia toda a caſa. E como o Sol inda naõ aquentava o campo, eſtava quaſi dormente, porque depois que o dia entrava mais na força de ſua quentura, ſahia ella a cevar-ſe nas alimarias. Quando Clarimundo vio huma couſa taõ eſpantoſa, e fóra do que ſe podia fantaſiar, levantou os olhos ao Ceo, e diſſe: Inda, Senhor, que todalas couſas ſem tua ajuda mal ſe pódem obrar, neſta taõ maravilhoſa ta peço eu: e a vós minha Senhora Clarinda (que com voſſa lembrança ſempre ſenti eſtes membros esforçados) pego-vos que agora os favoreçaes, pois mais razaõ tendes pera o fazer; que ſem eſte favor naõ ſentem em ſi ouſadia pera alguma couſa commetter, inda que agora mal pódem ſer vencidos, pois vos alcançaraõ por ſua defenſora. A Serpente,

pente, eſtando Clarimundo neſtas contemplaçoens, ſentio-o, e revolvendo-ſe pera outra parte, quando o vio, com huma ſubita braveza, começou a aſſubiar taõ rijo, que as pedras, e páos, que diante achava, a força do vento os fazia dar por aquellas paredes, como ſe foſſem lançadas de braço forçoſo. E com iſto batia as azas, que eraõ taõ grandes, que o naõ podia fazer á ſua vontade, por cauſa das paredes que lho impediaõ. Clarimundo, vendo que ſe levantava pera elle, com aquelle esforçado coraçaõ, que taes couſas lhe fazia commetter, remeteo a ella com a lança, e ao abrir da boca meteo-lha pela garganta em maneira, que lhe ſahio pela ilharga, e com a força que elle niſto pôs, e a Serpente batafuſtou o encontro, deu com elle a huma parte da caſa taõ alto, que ſentio gravemente a cahida; mas o melhor que pode tornou-ſe a levantar, e arrancando de ſua eſpada remeteo a ella taõ esforçado, que parecia ter em pouco aquillo que a vinte Cavalleiros fora muito. E abrindo a Serpente outra vez a boca, deu-lhe pela queixada debaixo tal ferida, que lha fendeo pelo meio, em maneira, que nunca

ca mais a pode fechar, e com eſta dôr levantou o corpo quaſi todo ſobre Clarimundo, e cuidando que o acolhia, leixou-ſe cahir com tanto impeto, que huma torre amaſſara ſe debaixo eſtivera, mas Clarimundo lhe furtou o corpo, e ficou em vaõ a ſua braveza. E porque ſeria mui prolixa couſa contar as feridas, que lhe Clarimundo deu, e o ruido que ella com os dentes, e azas fazia, o leixaremos, pois ſe naõ póde tam bem dizer, que mais temeroſo naõ foſſe ver desfazer com as unhas as armas, pedras, e qualquer couſa, que antre ellas acolhia, com aſſopros taõ eſpantoſos, e de tanto terremoto, que Carfel, e os eſcudeiros que na Fuſta ficaraõ os ouviaõ como ſe preſentes foſſem. Clarimundo, vendo que nenhuma couſa obrava com os ſeus golpes, ſenaõ acreſcentar braveza á Serpente, porque lhe tinha já dado hum golpe por meio da cabeça, de que ſe ella muito ſentia por ſer em parte onde tinha o coiro mais tenro, e chegado aó miolo; tanto trabalhou, que lhe deu ſobre aquelle outro, com que a fendeo em duas partes. E eſta dôr lhe fez virar taõ rijo o rabo por cima da cabeça, que lançou de

ſi

ſi a Clarimundo com tanta força, que ficou quaſi embaçado ſem ſe poder levantar. Porém depois que os eſpiritos lhe deraõ forças, levantou-ſe, e foi onde aquella eſpantoſa alimaria eſtava morta, e com a ſua eſpada fendeu-lhe o ventre, e no meio delle vio eſtar aquelle dom de tanto preço, que elle buſcava, poſto em lugar taõ limpo, e alvo como elle merecia, ſem outra peçonha lhe tocar, e era taõ ardente o ferro, e bainha, como as ſuas armas, porque com ellas fora feita por aquelle gran ſabio, e excellente Rei Quibeno, ſómente cabos, e maçãa eraõ de diamante, e o punho de huma pedra azul apretado de tanto luſtro, que fazia que as outras peças o tiveſſem maior. Quando Clarimundo vio a excellencia daquelle maravilhoſo dom, abaixou-ſe com muita veneraçaõ, e tomou-a. E naõ tinha iſto feito quando a terra começou a tremer, taõ rijo, que as paredes dos edificios começaraõ a cahir pela mais fraca parte. Clarimundo, porque algum daquelles cantos lhe naõ fizeſſe mal, ſahio-ſe pera fóra, e olhando como aquella antiguidade ſe desfazia, vio tudo cuberto de huma nuvem mui groſſa, de que

ſi-

cou mais eſpantado. Arpinel, e Priamor, que eſtavaõ encantados, ao tempo que a terra tremeo acordaraõ daquelle treſpaſſamento, e quando naõ viraõ a Clarimundo, perguntáraõ aos eſcudeiros, que ſe fizera delle? Os eſcudeiros lhe contaraõ entaõ tudo o que por elles paſſara, e como ouviraõ grande ruido nos edificios, que parecia ſer Clarimundo com a Serpente em batalha. Quando elles ouviraõ eſtas couſas cavalgaraõ mui preſtes, e foraõ-ſe pela coſta acima, té que viraõ eſtar Clarimundo aſſentado em huma pedra antre aquella eſcuridade, com o elmo fóra da cabeça por deſaffrontar-ſe, e com muito alvoroço apeando-ſe ambos levaraõ-no nos braços, e elle a elles com palavras de grande amor, dando-lhe as graças, e louvores de taõ maravilhoſa aventura; e deshi tomando cada hum aquella rica eſpada começaraõ de a beijar com aquelle prazer, que os homens tem das couſas ganhadas com muito deſejo. E desfeita a grande eſcuridade, que encubria os edificios, entraraõ a ver a Serpente, de que ficaraõ mais eſpantados, e com eſta admiraçaõ tornaraõ a dar maiores louvores a Clarimundo. E depois

que

que neſtas, e em outras couſas de naõ menos contentamento, eſtiveraõ alli hum pedaço, porque Clarimundo eſtava hum pouco maltratado da Serpente, foraõ-ſe á Fuſta, onde Carfel o curou, pondo-lhe algumas couſas pera confortar as carnes, e defender a peçonha, como aquelle que pela pratica de ſua irmãa era já mui eſpecial neſte miniſterio. Feita eſta cura, que naõ era de muito perigo, por o tempo ſer proſpero tornáraõ á ſua viagem, e aportando em Querba foraõ-ſe ao Caſtello encuberto (que aſſi havia nome onde aquellas Senhoras eſtavaõ.) As quaes já ſabiaõ, por huma carta da Rainha Brianda ſua mãi, como Clarimundo trazia o dom, que ellas eſperavaõ. E a cauſa, porque eſta Rainha ſabia parte da victoria de Clarimundo, era por ſeu marido ElRei Quibeno lhe leixár hum livro, pelo qual ella eſtudava, e com a continuaçaõ deſte eſtudo, e com alguma doutrina, que elle tambem lhe deu antes de ſeu fallecimento, era já mui ſabida em todalas couſas; e aſſi das paſſadas, e futuras dava razaõ como das preſentes. Clarimundo, e ſeus companheiros com o alvoroço do que traziaõ, chegaraõ ao portal

tal de pedra, onde fallavaõ áquellas Senhoras: E naõ eraõ apeados, quando viraõ abrir aquellas portas, que tanto tempo eſtiveraõ cerradas. Clarimundo, porque ſe algum perigo houveſſe de acontecer, primeiro o achaſſe a elle que a ſeus companheiros, entrou adiante delles, e aos tres paſſos acharaõ hum muro de grande altura, e fortaleza, que parecia ſer de huma ſó pedra: E dentro daquella Cerca ouviraõ muitas folias, e cantares, como quem tinha prazer. E inda que a novidade de cada couſa do que ouviaõ, e viaõ, os detinha algum pouco, naõ leixaraõ de andar á roda daquelle muro, té que viraõ hum portal mui grande, por onde era a entrada pera o Caſtello, mas com tanto perigo, que naõ houve alli algum, que o naõ eſtimaſſe em muito, porque eſtavaõ diante duas imagens de metal da feiçaõ de Gigantes, hum de huma parte, e outro d'outra, e levantavaõ duas biſarmas de azero mui agudas, leixando-as cahir á maneira de ferreiros, com tanta força, que fenderiaõ a meſma Fortaleza ſe debaixo a achaſſem. E álem delles, eſtavaõ dous Sagitarios do meſmo metal, e tiravaõ hum

con-

contra o outro com frechas de fogo, taõ ardentes, que ſe alguma dellas tocava em outra couſa accendia-ſe em chamma; e como huma ſetta ſahia da empolgueira, punhaõ logo outra taõ preſtes, que naõ havia tempo de hum tiro ao outro. A'lem deſtes perigos, já dentro no Caſtello viraõ eſtar as Infantas veſtidas de Setim carmeſim com forro de tela de prata: Por bordadura, chaparia de ouro, e perolas de mui gran preço, e por toda aquella roupa Franceza muitas borboletas de ouro taõ naturaes, que enganavaõ a viſta. O toucado era conforme ao trajo, e fermoſura dellas, porque inda que a pedraria, e pendentes de perolas era de muito preço, mór, e mais parecer tinha o de ſeus cabellos. E detraz eſtavaõ muitas donzellas, e gente de ſerviço, que naquelle Caſtello ficou encantada. Quando os dous namorados viraõ perfeitamente aquella fermoſura, que tanto tempo havia, que deſejavaõ ver, ſem eſtimar perigo, quiſeraõ com aquelle fervor entrar: mas Clarimundo lhe tomou a dianteira, dizendo: Senhores perdoai-me, que eſtas minhas armas, e eſpada me parece que reſiſtiraõ melhor ao fogo, pois delle

le saõ compostas. E dizendo isto, embraçou seu escudo, e ao primeiro golpe foraõ todas aquellas quatro imagens desfeitas em cinza, e o terremoto taõ grande neste instante, que se convertia o prazer em tristeza, e temor; mas acabado elle, ficou o Castello mui claro, e gracioso. Aquellas Senhoras se chegaraõ entaõ mais á porta, e receberaõ a Clarimundo com muita cortesia; e como elle em taes ceremonias andava exercitado, naõ menos que ellas o fez. Arpinel, e Priamor com a vista dellas ficaraõ taõ turvados, que naõ podendo fallar puseraõ-se de joelhos ante ellas, de que ambas ficaraõ hum pouco vergonhosas, vendo dous Principes de tanto merecimento vencidos de sua fermosura, e quasi taõ turvadas, levantaraõ-nos mui amorosamente. Duas Dónas de muita autoridade, que com ellas estavaõ, disseraõ entaõ a Clarimundo, que subisse pera cima, que lá saberia mais daquellas Senhoras, do que tinha visto. E entrando todos em huma grande salla, naõ se podéraõ ter os olhos, que naõ olhassem os ricos lavores que tinha, e passando por ella, foraõ a outras cameras, que cada vez mais se esmeravaõ

ravaõ em riqueza, e artificio: em huma dellas, que deſcubria com janellas gran parte da freſquidaõ de toda aquella terra, eſtava hum rico eſtrado cuberto de pannos de ouro, e pera cada hum daquelles Senhores ſeu aſſento. E querendo-ſe aſſentar, ouviraõ muitas trombetas, e outros inſtrumentos de entradas alegres. Senhores (diſſe huma donzella, que chegou a ver á janella) a Rainha voſſa mãi he chegada com todolos principaes de ſeu Reino. As Infantas, e aquelles Cavalleiros com eſta nova tornaraõ á eſcada da ſala a receber a Rainha Brianda, que vinha mui triumphoſa, e bem acompanhada de Duques, Condes, e outros Cavalleiros de ſeus Senhorios. A qual leixando a todos, ao primeiro que fallou foi a Clarimundo, dizendo: Grandes tempos ha, Senhor, que deſejava eſtes abraços, pois elles ſeraõ principio, que as voſſas couſas, e minhas hajaõ o fim que eu eſpero. E inda que iſto agora com pequena cauſa ſe faça, d'aqui a poucos annos, poſto que ſeja com paixaõ voſſa, entaõ ſe fará com maior razaõ, e vontade: e porque a intelligencia deſtas couſas he hum pouco eſcura, leixalas-hemos,

pois o tempo as fará mui verdadeiras. Senhora, respondeo elle, ainda que mais razaõ me naõ obrigasse a vos servir, que vossa pessoa, era assaz causa; quanto mais deve-lo eu a estes Senhores: e por isso naõ me devem tanto, como pelo desejo que tenho de seu serviço. A Rainha, depois que passou estas cousas com Clarimundo, fallou a Priamor, mostrando-lhe aquella vontade, e amor de mãi, que lhe ella tinha; de que elles ficaraõ mui contentes, que temiaõ que o naõ fosse ella pera lhes dar suas filhas. Com este prazer se tornaraõ á camera, onde o rico estrado estava posto, e antes que se assentassem foraõ recebidos estes quatro namorados por hum Arcebispo, que a Rainha pera isso comsigo trazia. A mais velha, que Blerida havia nome com Arpinel, e Vilante com Priamor. Feitos estes casamentos foraõ todos aquelles Duques, e Condes beijar a mão a Arpinel por seu Rei, e Senhor. Clarimundo por causa daquelles Senhores, inda que sentia muito pesar em se ver fóra do segredo de sua alma, naõ se quiz logo partir, e deteve-se alli alguns dias, onde havia muitos divertimentos de montarias, caças, e outros

tros prazeres; e como lhe pareceo tempo, deſpedio-ſe daquelles Senhores, que todos eſtiveraõ apercebidos pera vir em ſua companhia, ſe elle o naõ eſtorvára. Mas depois fizeraõ eſta viagem com mais razaõ, e parenteſco, do que entaõ tinhaõ, onde fizeraõ grandes lianças, couſa que tanto deſcança aos Reis, e Principes, quanto os faz deſcontentes.

CAPITULO XXV.

Como Clarimundo chegou á Corte, e da grande feſta, que achou por cauſa do naſcimento do Principe D. Sancho ſeu filho: e como neſte meio tempo, falleceo a Duqueza Grioneza.

DEpois que Clarimundo ſe deſpedio deſtes Senhores, ſeguindo ſeu caminho chegou á Cidade de Conſtantinopla, a tempo que ſe desfazia com repicar de ſinos. E antes que entraſſe achou Calimpo eſcudeiro de ſeu irmaõ, que lhe pedio alviçaras da nova que lhe queria dar Sem boas novas, diſſe Clarimundo, naõ me pódes tu Calimpo pedir couſa juſta, que eu por ti naõ faça, pois o

tens merecido com tuas virtudes, e leal ſerviço, que ſempre a mim, e meu irmaõ fizeſte. A mercê, Senhor, que eu de vós quero, he dardes-me Filena por mulher, que ha grande tempo que lhe quero bem, e nunca tive ouſadia pera vos iſto requerer; ſenaõ agora, que minha ventura quiz, que primeiro vos achaſſe pera dar taõ boa nova, como he parir a Senhora Clarinda hum filho, e eſta he a cauſa do prazer, que na Cidade vedes. Neceſſario he, diſſe Clarimundo, que taõ boa nova ſe pague com tal dom: por tanto, deſcanſa, que por amor diſſo, e das couſas que já te diſſe que em ti ſentira, e *mais* de teu pai, que o merece, eu te prometto o que deſejas. Com eſta nova de tanto prazer entrou Clarimundo taõ contente por meio da Cidade, que logo julgaraõ que já ſabia o que lhe Deos dera. E tanto que aquelles Senhores ſouberaõ de ſua vinda, aſſi como a nova os tomava, huns a pé, e outros a cavallo, foraõ-no receber antes que chegaſſe aos Paços. E juntamente com elle entraraõ na camera onde todolos Reis, e Rainhas eſtavaõ com a Princeza Clarinda. Os quaes com muito prazer lhe deraõ o parabem do filho com

mil

mil graças, que nos tres tempos ſe dizem. A Princeza Clarinda (porque a ſaudade daquelle ſeu amado Clarimundo era mui perigoſa pera ſua ſaude) tanto que o vio em ſeus braços ficou taõ deſcanſada, e contente, que ſe naõ julgava em ſua fermoſura paſſar por aquelle paſſo onde as mulheres a perdem, e com eſte prazer naõ ſe podia deſpedir delle, nem elle della. E eſte final de amor, que ambos alli moſtravaõ, era pera aquelles Reis, e Senhores de tanto contentamento, que ſe naõ lembravaõ do preço de vidas, perigo de honras, gaſto de fazendas; porque foi comprado, e com amoroſas lagrimas o feſtejavaõ buſcando outras novas invençoens de feſtas, aſóra juſtas, torneios, ſeroens, e outros folgares, que o contentamento buſca: e quando veio o dia de baptizar levou o gran Fanimor o Principe nos braços por lhe darem aquella honra, e entrando nas ceremonias, e officios, diſſe elle: Vós trazeis, Senhor, determinado pôr nome a eſte bemaventurado Principe, Polinario, como ſeu avô, e porque eu ſei ſuas couſas, e quanto lhe mais convém eſtoutro, que quero lhe ponhaõ nome D. Sancho,

cho, que por ſua cauſa o tomará ſeu biſneto, que nas partes occidentaes reinará, e por força de ſeu braço eſtenderá os Reinos, que de ſeu pai lhe ficarem té os fins da terra, lançando os inimigos fóra com taõ famoſos feitos, que ſempre ſerá nomeado: por tanto, com muita razaõ lhe devemos dar eſte nome. Quando aquelles Senhores viraõ a vontade de Fanimor, concederaõ nella, aſſi como em todalas outras couſas que dizia. Dado o nome, baptizou o Patriarcha Joaõ eſte bemaventurado Principe, que naõ menos obras fez que o victorioſo ſeu pai. E continuando-ſe eſtas feſtas, porque naõ foſſem ſem algum ſentimento de paixaõ, que he a mais certa couſa, que o prazer tem, havendo já alguns dias que a Duqueza Grioneza eſtava doente, mais de velhice, que d'outra nova enfermidade, deu ſua alma nas mãos de Deos, que foi pera Clarimundo grande paixaõ, lembrando-lhe quantos beneficios della tinha recebido: a qual inda naõ contente com os que lhe em vida fizera, te-lo por ſua morte herdeiro de todolos ſeus Senhorios, como ſe fora ſeu natural filho. E certo, que no ſentimento que elle moſtrou bem

o pareceo, e assi em mandar sepultar o seu corpo onde muitas Emperatrizes, e Rainhas estavaõ sepultadas. E passados alguns dias que se pôs em silencio parte das festas, tornaraõ-se a renovar com outro filho, que nasceo a Pinamar, e nesta envolta casou Clarimundo sua grande amiga, e colaça Filena com Calimpo escudeiro de seu irmaõ, a quem fez Marquez de Modona, que foi de Grioneza sua ama, e Dom Dinarte pelo serviço que lhe tinha feito, e por amor de seu irmaõ que lhe dera tal mulher, fe-lo Duque de Bulifa, e mordomo de sua casa, porque tivesse o officio que seu pai em casa delRei Adriano tinha. E porque o leal, e bom escudeiro de Carsel ficasse agalardoado de seus fieis serviços, armou-o Clarimundo Cavalleiro: e por amor do segredo de sua alma, que lhe queria muito, casou-o com Alderiva sua colaça, e deu a ambos em casamento o Reino de Panfilia, que era de Carponto, que na Corte estava com seus filhos preso (isto com licença do Emperador, e de todos aquelles Reis) e a Carponto deraõ por Senhorio as Ilhas do Gigante Burcabo, que na batalha morrera, fazendo

zendo primeiro homenaje de vir ás Cortes do Emperador quando lhe mandaſſem. E o Ducado de Ferrara deu ao Infante Arieno, que era caſado com Lirida irmãa de Fanimor, o qual em ſatisfaçaõ deſta mercê que a ſua irmãa fez, deu-lhe o direito que na Ilha Perfeita tinha, por ſer huma peça conveniente a hum taõ grande Principe como elle era. Feitas eſtas couſas, havendo já hum anno que eſtes Reis eſtavaõ juntos, determinaraõ de ſe partir cada hum pera ſeu Reino, e Senhorio, principalmente aquelles, que os tinhaõ longe. O Emperador, e Clarimundo ſabendo ſuas determinaçoens começaraõ a ſentir eſte apartamento pela converſaçaõ, que perdiaõ; porém como as couſas naõ pódem eſtar ſempre no eſtado, que os homens as deſejaõ, deraõ lugar á ſua partida taõ cedo, que por ventura com ſua auſencia ſe poderiaõ mover em ſeus Senhorios algumas diſcordias: que he taõ certa couſa nos povos, como perigoſa quando ſe naõ provê.

CAPITULO XXVI.

Da partida, que os Reis fizeraõ pera ſuas terras, e como a Rainha Floriana pario hum filho; por cuja cauſa ſe deteve D. Dinarte alguns dias.

DEterminado o tempo em que eſtes Reis haviaõ de partir, mandou o Emperador aperceber muitas Náos das que ſe tomáraõ ao Turco, pera aquelles, que haviaõ de ir por mar, e antes deſta partida deu ElRei Adriano a ſeu néto Dom Sancho o Reino de Bronay, e dahi avante ſe chamou Rei de Creta, e Principe de Grecia. E porque as outras couſas, que neſtes deſpedimentos ſe fizeraõ, ſaõ taõ meudas, que offuſcaõ o engenho, e anojaõ aos leitores, as leixamos; ſómente diremos, que ſendo já todas apercebidas, e o tempo deu final de viagem, deſpregaraõ as vélas leixando lagrimas, levando ſaudade, dando cuidado a ſi, e a outrem. E com a proſperidade dos ventos, que por muitos dias curſaraõ, aportaraõ todos em ſeus Reinos, onde o prazer com que os receberaõ,

raõ, moſtrou a ſaudade que delles tinhaõ. ElRei Dom Dinarte eſtando tambem pera ſe partir foi detido, porque pario a Rainha Floriana hum filho; mas depois que eſteve em diſpoſiçaõ, leixando o Principe Aribelo pera ſe criar com Dom Sancho, partio-ſe; e o mui esforçado Panflores, por o ſeu Senhorio ſer comarcaõ ao Reino de Boemia, foi em ſua companhia, e aſſi o ſeu grande amigo Policarpo, e Pindaro, que ſempre naquellas guerras, e Cortes o ſerviraõ, naõ como amigos, mas como vaſſallos muito obrigados. E certo nas honras, e galardoens, que lhes deu naquelle tempo, e n'outros, elle gratificou bem ſeus ſerviços. Florambel, e Pinamar, por ſerem mui comarcãos ao Imperio, e ſeus pais eſtarem inda em diſpoſiçaõ pera governar os Reinos, ficaraõ com Clarimundo por lhe fazer a vontade, ou porque o queria Deos. Fanimor depois que leixou ElRei Arfilim em ſeu Reino, tornou-ſe pera Clarimundo, e pera as outras irmãas, que ſempre andavaõ na Corte por ſerem ſeus maridos Officiaes nella, a quem o Emperador, e Clarimundo faziaõ muita mercê dando-lhes Senhorios,

e ter-

e terras, de maneira que antes de quatro annos todos forão Duques, e Marquezes com outros titulos de grandes estados. E passado este tempo das partidas, começou Clarimundo a favorecer os Cavalleiros mancebos, e aos outros antigos, assi como o esforçado Cantim de Lorbem, Arfião de la Prosa, Orlandor de Panfista, que por causa de seus amores não quizerão casar té saberem a vontade das filhas do Duque Argonalte, com quem elles andavão de amores, e outros Cavalleiros de que a historia sempre fez menção. E quem a todos levava vantaje erão os dous noveis, e por sua causa, e de outros que novamente entravão neste exercicio, não era a Corte desfallecida daquella antiga pompa, que sempre tivera. E neste meio tempo pario a Princeza Clarinda huma filha, que bem a pareceo em todalas cousas, e Belisanda naquelle mesmo dia pario hum filho; e esta conformidade de nascer em hum tempo mostrou o que havia de ser de ambos. Estando todos estes Senhores mui contentes, e descansados dos trabalhos, que na alma, e corpo tinhão recebido, veio nova como o Conde Drongel, que

Cla-

Clarimundo tinha posto por Viso-Rei em Creta, era morto em huma batalha, que com ElRei de Chipre houve, e os Turcos tinhaõ tomado quasi todo o Reino. E porque Clarimundo nunca taes offensas leixou sem galardaõ, foi mui prestes sobre ElRei de Chipre: E havendo com elle algumas batalhas, no fim dellas o deu a vida delRei de Chipre, de quem elle desejava tomar tal vingança, assi pela morte de seu amo Drongel, como pelas palavras que em desacatamento do segredo de sua alma dissera, pedindo-a por mulher, como atraz vos contamos. E o corpo de Drongel mandou trazer á Cidade de Constantinopla, onde jaz em huma sumptuosa sepultura com letras, que declaraõ quem he, e as cousas que por Clarimundo passou. E pacificadas todalas cousas neste Reino de Creta, porque foi lá nova a Florambel como seu pai Grisando estava em passatempo de morte, tornaraõ-se á Cidade de Constantinopla, e d'ahi se despedio de Clarimundo, levando sua mulher Belisanda, que d'ahi a poucos tempos, com morte de seu sogro Grisando, que daquella doença falleceo, foi coroada por Rainha, e

com

com a festa do novo Rei se perdeo a tristeza que do outro tinhaõ: a mais certa cousa que estas novidades tem.

CAPITULO XXVII.

Como se perdeo o Principe Dom Sancho por huma estranha aventura, e do pranto que a Emperatriz Clarinda por isso fez, de que se originou a sua morte.

O Emperador Polinario depois de todas estas cousas, vendo-se já mui cansado, despedio de si todolos cuidados de governar o Imperio, e entregou-os a Clarimundo, dando-lhe nome de Emperador, mas elle naõ o quiz aceitar, dizendo, que mais se prezava do nome, com que tanta honra merecera, que do titulo de Emperador, em quanto elle fosse vivo, porém consentio que se chamasse Clarinda Emperatriz. Assi, que por esta causa entendia tanto nas cousas da governaçaõ, que mui poucas vezes sahia a buscar aventuras, se naõ se pera isso era chamado. E havendo oito annos que naquella vida estava, o Principe

Dom

Dom Sancho em fermoſura creſcia, e era taõ contente vendo o fruito, que o ſegredo de ſua alma lhe dera, que quanto mais elle creſcia, tanto mais ſe accreſcentava o amor entre ambos. E com outros muitos donzeis, que andavaõ com Dom Sancho, era Aribelo filho de Dom Dinarte, e Liriaõ filho de Florambel, de quem o Infante Arieno Duque de Ferrara era ſeu aio, por ſer huma peſſoa a quem por ſua virtude, e authoridade ſe devia dar tal cuidado. E como já foſſe tempo em que Clarimundo havia de começar a ſentir os deſvios da fortuna; que taõ favoravel lhe ſempre fora, quiz logo tocar-lhe no que lhe mais dohia, e foi deſta maneira. Andando o Principe Dom Sancho com todolos outros donzeis brincando na praia, ancorou diante delles huma Náo fermoſamente enxarceada com muitas bandeiras de ſeda, e outras galantarias, de que no tempo do prazer as veſtem. Dom Sancho, e os outros donzeis quando a viraõ, tanto trabalharaõ com o Infante Arieno, té que ſe meteo com elles em hum Batel, e levou-os a ella, mas eſta ida foi bem deſaventurada, porque ſendo todos dentro,

ſem

ſem ninguem ſaber como iſto paſſou, puſeraõ a Arieno com os outros donzeis dentro no Batel em que vieraõ quaſi encantados, e Dom Sancho, e ſeus primos ficaraõ dentro na Náo ſem outra alguma peſſoa. E tanto que ſe iſto fez, tornou a Náo a dar volta, com outro tempo que lhe ſobreveio mui proſpero pera aquelle furto; e em pequeno eſpaço deſappareceo da viſta da Cidade. Clarimundo, e a Emperatriz Clarinda, que a huma janella eſtavaõ, quando viraõ a volta taõ preſtes, e que o Batel que chegava a ella andava ſem remos a huma, e outra parte, naõ cuidando o que perdiaõ, mandaraõ-no trazer a terra, e quando lhe apreſentaraõ o Duque Arieno, e todolos donzeis encantados, ſem ſeu amado filho, e ſobrinhos, ſuſpeitando o que era, ficou a Emperatriz Clarinda taõ morta, e de todos os eſpiritos desfallecida, que por eſpaço de muito tempo naõ a pode Clarimundo tornar em ſi: mas muito maior magoa era ouvir as que ella dizia, que ve-la eſtar treſpaſſada, ſem as amoroſas palavras de ſeu amado Clarimundo terem tanta força, que a podeſſem conſolar. E como fóra de ſi, abria

bria os braços, e apertava-o antre elles, dizendo: O' deſcanſo das mãos de Deos recebido pera minhas tribulaçoens, porque me mandaes que ſoffra o que com tanta razaõ devo chorar, pois perdi o primeiro bem que me déſtes? Como! de taõ pouco preço he elle, que em taõ pequeno eſpaço quereis que o eſqueça? Certo aſſaz crueza ſeria perder eu da memoria o que da alma me ſahio, quanto mais ſer couſa voſſa: peço-vos, que deixeis deſcanſar eſtes olhos com eſte deſcanſo que lhe fica. O' meu amado filho! filho da alma de minha alma! galardaõ contente dos males que paſſei, quem vos tirou diante de mim; ou a mim diante de vós? O' coraçaõ uſado a ſentir deſaventuras, e perdas de muita dôr, porque naõ acabas com eſta? porque me deixas viva; pois o lume, e claridade dos meus olhos, em tanta deſaventura, e eſcuridade ſe tornou? onde eſtaes meu bem? quem vos leva? que querem a taõ pequena idade, fraca pera ſentir trabalhos, forçoſa pera me magôar? hoje magoas que me daõ ſentimentos, porque me naõ deixaes alguma hora? que vos tenho feito, pois me tanto magôaes?

Cla-

Clarimundo, vendo que a força da paixaõ reſiſtia a todas ſuas conſolaçoens, e palavras, deu lugar por em tanto ás lagrimas, e proveo com remedio em Arieno, e nos outros, que eſtavaõ encantados, tomando a ſua rica eſpada, com a virtude da qual, tanto que os tocou levantaraõ-ſe em pé, ſem nenhum dar razaõ do que paſſára. E como a eſte tempo, o Sabio Fanimor era ido á Ilha Perfeita, por mandado de Clarimundo, naõ houve alli alguem, que alguma eſperança déſſe pera conſolar aquella lamentavel perda, que tal impreſſaõ fez na Emperatriz Clarinda, que a levou deſta vida.

CAPITULO XXVII.

Como o Principe Dom Sancho, e ſeus primos foraõ levados a Heſpanha, e de como foraõ feitos Reis, e da morte do Emperador Clarimundo.

TAnto que a Náo largou as vélas, por força do meſmo encanto em breves inſtantes ſe pôs á viſta de Heſpanha, aonde ElRei Dom Alfonſo os recebeo com demonſtraçoens de alegria, e

como quem tinha ſó no Principe D. Sancho, e ſeus primos o mais importante ſoccorro para a continuaçaõ da guerra, contra as gentes Africanas, que havia annos eſtavaõ de poſſe da maior, e melhor parte dos ſeus hereditarios dominios: e ſabida a cauſa da ſua vinda, e o ſucceſſo da viagem, os hoſpedou na Campanha, aonde logo com aſſinalados feitos deraõ a conhecer o ſeu valor, e os ſeus heroicos brios em muitas batalhas, e acçoens dignas de perpetua memoria; e tal impreſſaõ fizeraõ no animo delRei, que conſiderando o alto ſangue que os illuſtrava, e os claros ſerviços, que lhe tinhaõ feito, e á ſua Monarchia, reſolveo dividi-la com elles, offerecendo-lhes juntamente em Real deſpoſorio ſuas tres filhas, D. Lucinda, D. Marfiza, e D. Caſtalia; para o que convocou os Prelados, Nobreza, e Povo; e lhes fallou deſta maneira. „ Todos ſabeis o como a „ eſtas terras chegaraõ eſtes Principes Eſ„ trangeiros, a quem o deſejo da honra, „ e fama, deſorte encantou, quando en„ traraõ na embarcaçaõ, que fazia via„ gem para a Santa conquiſta, que dei„ xaraõ repentinamente as ſuas patrias, „ e Eſ-

„ e Eſtados; e como ſuperior deſtino os
„ enviou a eſte paiz. A todos tambem ſaõ
„ preſentes os honrados feitos, com que
„ ſe tem diſtinguido entre taõ valeroſos
„ ſoldados, nas occaſioens de maior pe-
„ rigo, que naõ ſingulariſo, porque ſoõ
„ muito boas teſtimunhas do ſeu valor;
„ a que devemos as victorias, e triunfos
„ dos barbaros, e domeſticos inimigos.
„ Os meus annos, pela razaõ natural,
„ já naõ pódem ſer muitos; pois eſtes
„ membros, cançados com o exercicio
„ continuo, já do governo, já dos cui-
„ dados proprios, e ultimamente da Cam-
„ panha, pedem o deſcanço da ſepultu-
„ ra. O unico ſucceſſor varaõ, que ti-
„ nha para vos deixar, acabou a vida
„ na batalha de Uclés; e hoje, que he
„ preciſo, cuidar de ſucceſſor, que vos
„ deffenda, e que vos mantenha em juſ-
„ tiça; achando-me com tres filhas, e
„ parecendo-me que eſta Monarquia ſe-
„ rá melhor conſervada; ſignalando ás
„ Rainhas D. Marfiza, e D. Caſtalia os
„ dotes competentes ás ſuas peſſoas, (pa-
„ ra que a Rainha D. Lucinda tenha a
„ adminiſtraçaõ livre dos encargos de
„ ſuas irmãas,) reſolvi caſá-las com eſ-

„ tes illuſtres Principes, do que ellas eſ-
„ taõ ſatisfeitas, por ſaberem a ſua gran-
„ de nobreza acreditada, e illuſtrada com
„ taõ glorioſos triunfos; e deſta ſorte
„ premiar merecimentos, que a tudo ex-
„ cedem. Para iſto vos chamo, porque
„ quero juntamente comvoſco ſolemni-
„ zar eſta acçaõ; e tambem advertir-vos,
„ que os mais Cavalleiros, que na meſ-
„ ma Náo vieraõ, e que com tanto esfor-
„ ço nos ajudaraõ neſta conquiſta, entre
„ nós ſejaõ, porque dem com o ſeu va-
„ lor, e ſaber, alento a eſta Monarchia.

Todos louvaraõ a reſoluçaõ delRei, e logo foraõ procurar o Principe D. Sancho, e ſeus primos, e lhe deraõ os parabens, ſignificando-lhes o grande prazer, que tinhaõ, de que taõ honradamente ficaſſem entre elles; e deſtinado o dia pera funçaõ taõ alegre, ſahiraõ os Principes, e ſeus primos montados em famoſos Andaluzes, veſtidos de apparatoſas galas, acompanhados dos principaes da Corte, e ſeguidos das acclamaçoens do povo, e entrando na Igreja Catedral de Toledo, lhes entregou ElRei por máos do Arcebiſpo as Rainhas, dando Dona Lucinda como herdeira ao Principe Dom

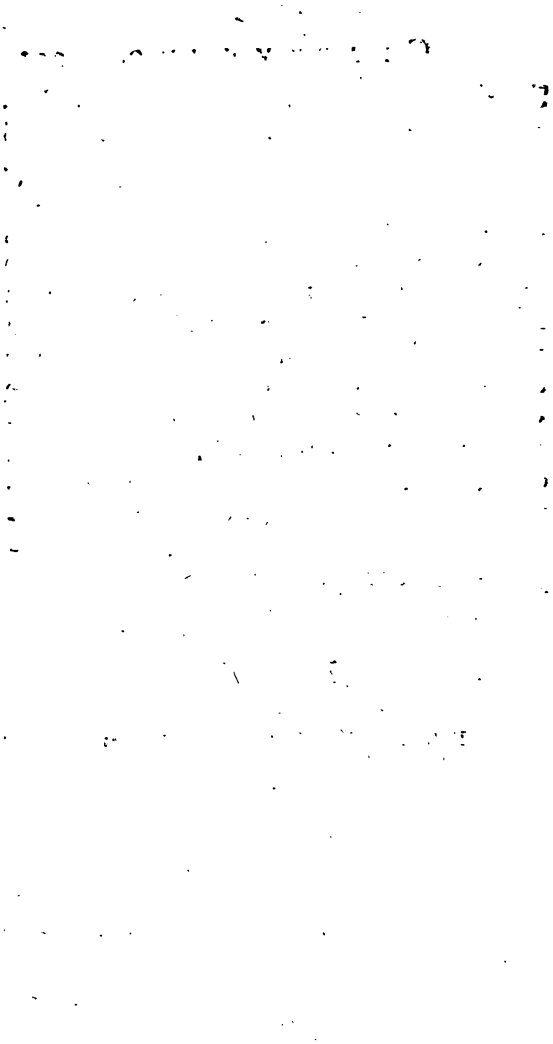
San-

Sancho, Dona Marfiza a Iribélo, e Dona Caſtalia a Liriam: pelo que ſe fizeraõ feſtas, e juſtas Reaes, em que os Cavalleiros, que os acompanhavaõ, á viſta das Damas, fizeraõ taes exceſſos de bizarria, que todos ſahiraõ caſados com applauzo dos Cortezaõs: porém toda eſta alegria ſe ennuveou com a triſteza da noticia da morte do Emperador Clarimundo, que ſe eſpalhou na Corte confuzamente, e ſe confirmou por huma carta de Conſtantinopla; pelo que tomáraõ todos os lutos, e fizeraõ á memoria do defunto as honras devidas: moſtrando o Ceo quam pouco eſtejaõ os prazeres ſem ſerem acompanhados dos pezares.

FIM

DO TERCEIRO LIVRO.

IN-



INDICE

DOS CAPITULOS DESTA CHRONICA.

LIVRO TERCEIRO.

CAPITULO I. *Como partido o Deſcuidado da Fonte onde achou Clarinda, foi ter em huma Náo na Ilha do Sabio Fanimor, e das maravilhoſas couſas, que com elle nella, e na Coſta de Portugal paſſou.* - - - - - - Pagina 3.

CAP. II. *Da batalha, que Clarimundo houve com o Gigante Morbanfo, e do engano, que lhe fizeraõ pera lhe queimar as Náos.* - - - - - - - pag. 23.

CAP. III. *Em que o Author deſcreve o lugar onde o Caſtello de Colir eſtá ſituado, e o preſente, que os moradores de Cintra trouxeraõ a Clarimundo, dos quaes ſoube algumas couſas da terra.* - - - - - - - - - - - - pag. 32.

CAP. IV. *Como partidos os moradores de Cintra, quizera Clarimundo ir ao Caſtello de Torres Vedras, mas foi deſviado por Fanimor. E das grandes prophecias, que prophetizou ácerca das*

das couſas de Portugal. -- pag. 39.
CAP. V. *Como Clarimundo foi ver o Caſtello encantado, e do que nelle paſſou.* ---------- pag. 87.
CAP. VI. *Como partido Dom Dinarte do Caſtello da tia de Nilancia ſua amiga, juſtou com hum Cavalleiro, e depois ſalvou Carfel das mãos d'outros.* ---------- pag. 93.
CAP. VII. *Como quatro Cavalleiros vieraõ deſafiar ao Emperador, e da grande traiçaõ, que Tobem de Viapa neſte tempo ordenou.* --- pag. 111.
CAP. VIII. *De algumas couſas, que o Emperador com a Emperatriz paſſou, e da nova que Carfel, e Filena levaraõ da priſaõ de Dom Dinarte, e Fendibal.* ---------- pag. 125.
CAP. IX. *Do mais que ElRei Adriano ordenou pera ſe ir a ver com o Emperador.* ---------- pag. 134.
CAP. X. *Como á Corte do Emperador veio Lindanor embuſca de Clarimundo; e das couſas, que ſobre iſto com o Emperador paſſou.* --- pag. 139.
CAP. XI. *Como os Turcos chegaraõ ao Porto de Silimbria, e da batalha que houveraõ com Artinaõ.* -- pag. 143.

CAP.

CAP. XII. *Do pranto, que na Corte ſe fez pela nova da morte de Artinaõ, e de Clarimundo.* - - - - - pag. 152.
CAP. XIII. *Que conta quem era a donzella Farpinda, que deu a Clarimundo o Vaſo de eſquecimento, e do que fez depois que ſe partio della Carfel e Filena.* - - - - - - - - pag. 159.
CAP. XIV. *Como hum eſcudeiro de Tobem de Viapa deſcubrio a traiçaõ, que elle tinha feito.* - - - - - pag. 165.
CAP. XV. *Como ElRei Adriano chegou junto da Cidade de Conſtantinopla: e da falla que fez aos ſeus, ſobre as couſas do Emperador.* - - pag. 173.
CAP. XVI. *Do que ſe fez a noute que Tobem de Viapa tinha vendida a Cidade, e como Clarimundo, Dom Dinarte, e Fendibal foraõ deſpoſados.* p. 177.
CAP. XVII. *Da cruel, e eſpantoſa batalha, que o Emperador deu ao Turco; e das amizades, que ſe antre elle, e ElRei Adriano fizeraõ.* p. 193.
CAP. XVIII. *Do que eſtes Senhores fizeraõ depois que a batalha foi vencida; e do grande recebimento que a Fanimor ſe fez.* - - - - - - - pag. 211.
CAP. XIX. *Do recebimento que ſe fez*

á ElRei de França: e dos caſamentos que ſe trataraõ antre Dom Fiaõ, e Pinamar com as irmãas de Clarimundo. - - - - - - - - - - - - pag. 219.

CAP. XX. *Como Panſlores foi deſpoſado com Lindanor, e os ſette Infantes com as irmãas de Fanimor, deſcubrindo elle primeiro cujos filhos eraõ.* - - - - - - - - - - - - pag. 224.

CAP. XXI. *Do recebimento, que ſe fez á Rainha Briaina, e a ElRei de Macedonia: e como Florambel, Pinamar, e Dom Fiaõ foraõ deſpoſados.* p. 239.

CAP. XXII. *Como partido Clarimundo com o eſcudeiro da donzella, ſe combateo no caminho ſobre a fermoſura de huma fermoſa Dona.* - - - pag. 248.

CAP. XXIII. *Do recado, que Clarimundo achou no Caſtello de Ortago, e do mais que paſſou com dous Cavalleiros.* - - - - - - - - - - - - pag. 260.

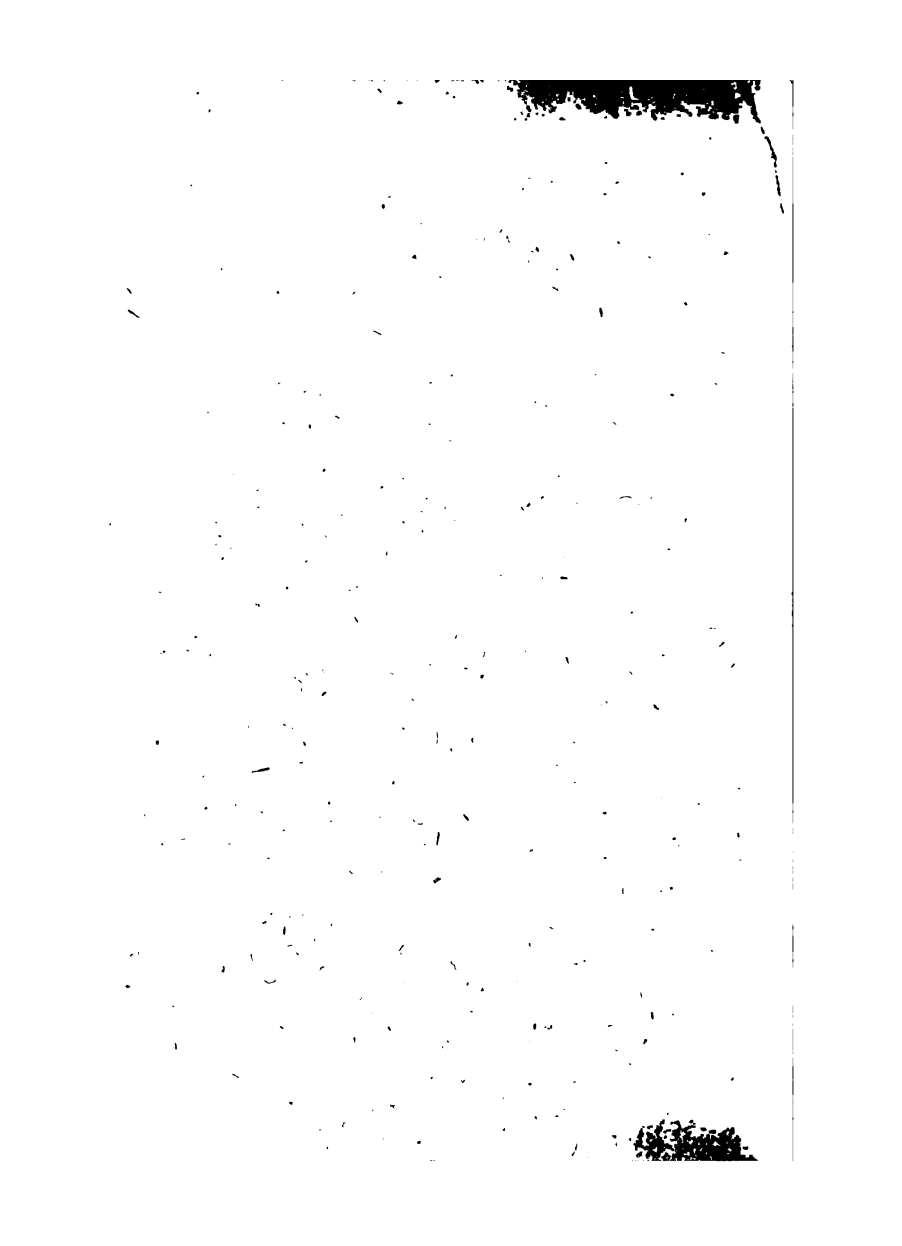
CAP. XXIV. *Como Clarimundo, e os dous namorados foraõ á Ilha Encantada, e do mais que depois fizeraõ.* pag. 276.

CAP. XXV. *Como Clarimundo chegou á Corte, e da grande feſta, que achou por cauſa do naſcimento do Principe Dom Sancho ſeu Filho, e como neſte*

meio

meio tempo falleceo a Duqueza Grioneza. - - - - - - - - - - - - pag. 275.

CAP. XXVI. *Da partida que os Reis fizeraõ pera ſuas terras, e como a Rainha Floriana pario hum filho, por cuja cauſa ſe deteve Dom Dinarte alguns dias.* - - - - - - - - - pag. 279.

CAP. XXVII. *Como ſe perdeo o Principe Dom Sancho por huma eſtranha aventura, e do pranto que a Emperatriz por iſſo fez, de que ſe originou a ſua morte.* - - - - - - - - - - - pag. 283.

FIM.